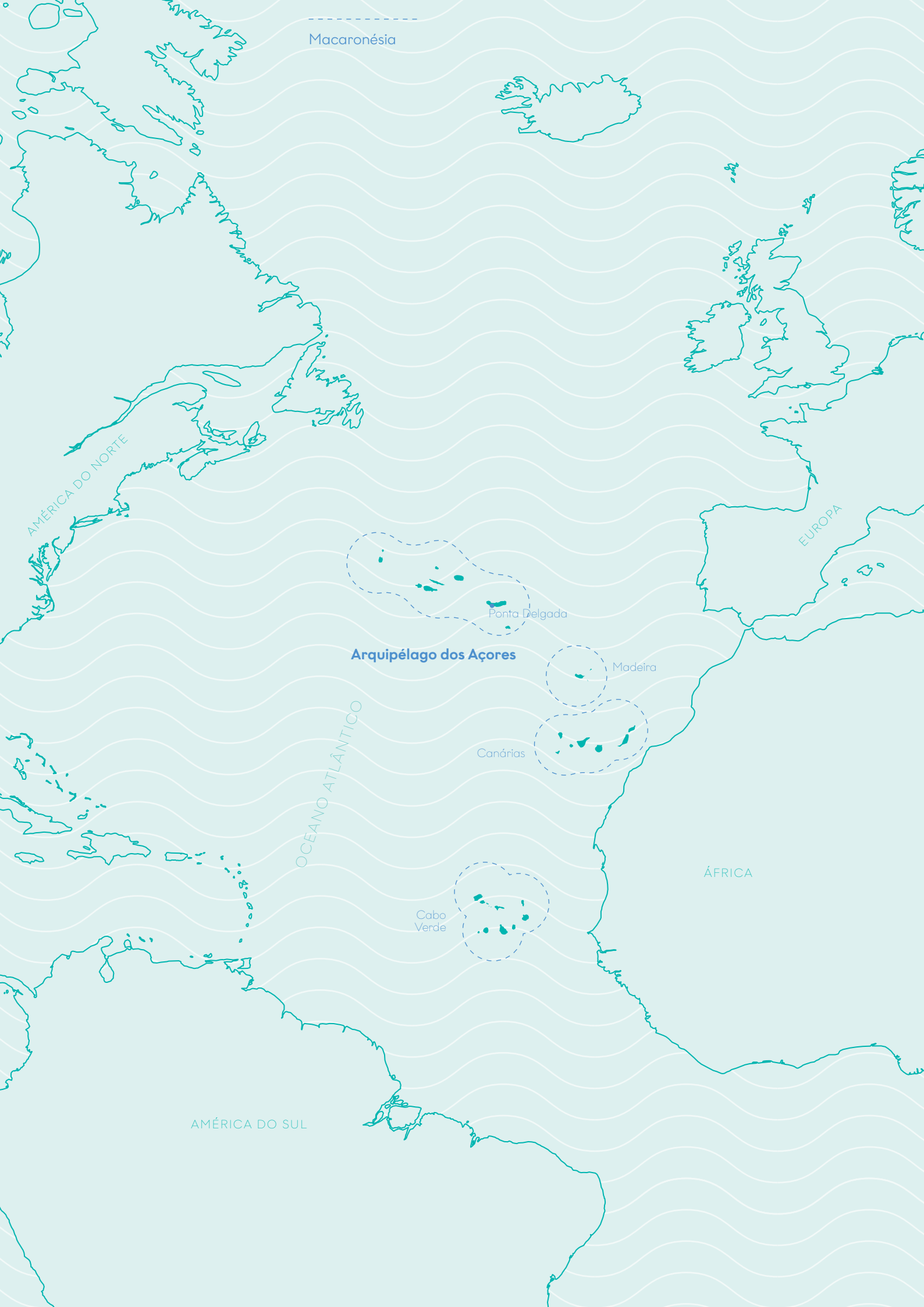


# natureza humana

**Δzores 2027**

Ponta Delgada · Açores — Capital Europeia da Cultura  
Cidade Candidata

Fase de Pré-Seleção



Macaronésia

AMÉRICA DO NORTE

EUROPA

**Arquipélago dos Açores**

Ponta Delgada

Madeira

Canárias

OCEANO ATLÂNTICO

ÁFRICA

Cabo Verde

AMÉRICA DO SUL

# Natureza Humana

## **Azores 2027**

Ponta Delgada • Açores — Capital Europeia da Cultura  
Cidade Candidata





# Índice

- p. 05 **I. Introdução**
- p. 15 **II. Contribuição para a Estratégia de Longo Prazo**
- p. 23 **III. Conteúdo Cultural e Artístico**
- p. 45 **IV. Dimensão Europeia**
- p. 53 **V. Alcance**
- p. 58 **VI. Gestão**
- p. 72 **VII. Capacidade de Execução**



# I. Introdução

## P1 Por que é que a cidade quer fazer parte da competição ao título de CEC?

**Ponta Delgada quer fazer parte da competição a CEC porque é aqui que começa a Europa.** Pretendemos afirmar a nossa centralidade e tornar-nos num ponto de referência cultural, a bússola da Europa. Numa altura em que a navegação era feita tendo como base os corpos celestes, os navegadores orientavam-se pela parte ocidental dos Açores com o objetivo de acertar as suas rotas. Agora, chegou o momento de as rotas culturais europeias voltarem a acertar-se com o arquipélago.

Os Açores, descobertos por portugueses em 1427, são uma região autónoma com um sólido historial cultural e geoestratégico. A cidade de Ponta Delgada faz parte deste arquipélago, situado entre os continentes europeu e americano, que, se for fortalecido sob o ponto de vista cultural, social e económico, pode ser o melhor embaixador dos valores da Europa no caminho marítimo para a América do Norte. Para usar as palavras de Onésimo Teotónio Almeida, professor da Universidade de Brown e presidente da Comissão de Honra do Azores 2027, “o capital cultural europeu nunca nos faltou nestes quase seis séculos de existência. Falta apenas transformá-lo, agora, na Capital Europeia da Cultura. A Europa, que tem vindo a aperceber-se da existência deste grupo de ilhas, terá agora a oportunidade de tomar melhor consciência de um vasto património que lhe passava ao largo, mas que ela descobrirá, com prazer e entusiasmo, quando compreender que é a própria Europa que se prolonga Atlântico fora a caminho do Oeste, para além das suas fronteiras continentais”. **Ponta Delgada quer fazer parte da competição a CEC porque é aqui que a Europa se completa.**

Em 1932, o escritor Vítorino Nemésio, inspirado na *hispanidad* de Miguel de Unamuno, usou o termo *açorianidade*, para caracterizar a condição — humana, social, geográfica, histórica — açoriana. Definiu os açorianos nestes termos: “Como homens, estamos soldados historicamente ao povo de onde viemos e enraizados pelo *habitat* a uns montes de lava que soltam da própria entranha uma substância que nos penetra”. Uma essência que condiciona a nossa maneira de ser, tal como a geografia. “A geografia, para nós, vale outro tanto como a história.” Ainda outro autor, António Machado Pires, ao debruçar-se sobre o conceito de *açorianidade*, afirmou que faz parte de um conceito mais vasto, de *atlanticidade*, a solidariedade cultural entre os povos que circulavam entre as margens do Atlântico.

Há na vida e nas vivências açorianas, distribuídas pelo arquipélago, um conjunto de rimas internas. Existe um evidente peso da religiosidade, devido a abalos inclementes e à força dos elementos, mar, a energia vulcânica e o tempo instável esculpem a nossa maneira de ser. A expressão mais ouvida nos programas sobre o estado do tempo é “céu nublado com boas abertas”, uma metáfora para dizer que é da mistura de coragem e de cepticismo que se faz o açoriano, que se define, também, por ter pisado um chão de pobreza, pela brava baleação, pela busca de “Califónias perdidas de abundância”, recordando o verso do poeta Pedro da Silveira, por uma necessidade de partir e uma vontade de regressar. E por uma curiosidade incomum. É impossível falar dos Açores sem falar de emigração, consagrada num romance de um autor açoriano com um título muito replicado: *Gente Feliz com Lágrimas*. São assim, muitas vezes, os açorianos — ou gente triste com sorrisos. A emigração açoriana remonta ao século XVI, incidindo principalmente nos destinos do Brasil, Uruguai, Bermudas, Havai e América do Norte. Estamos a falar de comunidades ligadas à pecuária, à agricultura e à indústria baleeira. Comunidades que escaparam à poderosa erupção vulcânica dos Capelinhos para trabalhar em fábricas, na pesca e na construção de caminhos-de-ferro e estradas.

Ligada à emigração está **a viola da terra, um instrumento de cordas que é, também, um dos símbolos da identidade dos Açores**. Figura num famoso quadro açoriano de Domingos Rebelo, constituindo um dos elementos da bagagem dos que partem da ilha em busca de melhores condições de vida. Dois corações significam o amor entre duas pessoas que se separam fisicamente e mantêm um laço profundo de espiritualidade e de saudade. Um é o coração de quem fica e o outro é o coração de quem parte. A sua origem é continental (chegou com os portugueses que povoaram o arquipélago), mas ganhou uma personalidade insular ao longo dos anos. Depois de ter sido um dos instrumentos preferidos dos músicos tradicionais açorianos, tem sido renovado com a interpretação levada a cabo por exímios artistas das novas gerações. Ouvi-los é ouvir a alma açoriana.

Os Açores de hoje são um território que, mantendo características ancestrais, é cruzado por novos ventos que o marcam e influenciam. O arquipélago é diverso, plural, e está muito além da imagem que demasiadas vezes se quer vender nos meios de comunicação social nacionais e internacionais. A ideia de reduzir o açoriano a um ser contemplativo e melancólico não basta. Haverá uma parte das gentes com esses traços, mas existem demasiados açorianos com genica para se limitarem a essa visão assente no *azorean torpor* — expressão inventada por dois irmãos ingleses que estiveram nos Açores no século

XIX – e que alude a uma certa indolência, fruto do peso do clima e dos humores da Natureza, essa infraestrutura primeira pela qual já somos reconhecidos. Mas, para nós, a Natureza é muito mais do que isso.

Temos várias zonas que mereceram o selo de Reserva da Biosfera, categoria da UNESCO focada no **equilíbrio entre humanidade e os ecossistemas** e na defesa da biodiversidade. Há inúmeros parques naturais, reservas florestais e um sem-fim de espécies de flora e fauna. Temos uma memória geológica de 10 milhões de anos. O nosso Geoparque, que inclui 121 geossítios nas nove ilhas e zona marinha envolvente, reflete a geodiversidade vulcânica do arquipélago, feita de lagoas, nascentes termais, crateras e fumarolas. **Já temos o reconhecimento pela Natureza. Falta-nos o reconhecimento pela Cultura.**

Emergem alguns sinais sólidos na afirmação cultural. O património cultural é protegido, um gesto reconhecido também pela UNESCO que classificou os Açores como um dos destinos com as melhores práticas de proteção do **património subaquático**. Bruxelas enfatizou a circunstância de o arquipélago se ter ligado, entre os séculos XVI e XX, a múltiplas dimensões da História e do comércio europeus. Destaca-se a Rota da Prata para a América do Sul, conflitos militares como a Guerra da Independência Americana e as duas Guerras Mundiais, os navios que transportavam emigrantes da Europa para o continente americano e o comércio transatlântico de escravos.

Hoje, há vibrantes acontecimentos culturais no arquipélago que já são parte de uma nova identidade açoriana, cada vez mais alargada. Muitos deles, por opção, cruzam tradição e



Músico e compositor Rafael Carvalho com a viola da terra (Associação de Juventude da Viola da Terra)



experiência. A *açorianidade* contemporânea está entre as **Festas do Espírito Santo** e o festival flutuante de música e performance **Maravilha**. Está entre o **Santo Cristo dos Milagres**, manifestação religiosa que junta milhares de devotos, muitos deles emigrantes açorianos, e o festival internacional **AngraJazz**. Está entre os populares **Bailinhos da Terceira** (o nosso Vaudeville atlântico) e o festival de rock e músicas do mundo **Maré de Agosto**. Está entre as romarias e o **Santa Maria Blues**, o maior e mais marcante festival de Blues em Portugal.

Somos, além de um museu e de um corpo patrimonial, uma residência artística no meio do Atlântico, procurada, ao longo do tempo, por artistas e criativos de renome. Frank Sinatra subiu ao palco em duas ilhas açorianas, no contexto de uma digressão internacional para os militares aliados durante a Segunda Guerra Mundial. John Wayne esteve na Ilha de São Miguel, em 1963, distribuindo por muita gente cartões de visita com a sua assinatura, ainda guardados em muitas casas açorianas. Jacques Brel aportou nos Açores, em 1974, no seu iate, estabelecendo uma amizade com um médico açoriano. O escritor italiano Antonio Tabucchi passou uma temporada nos Açores, nos anos 80, mais concretamente na ilha do Faial, para se inspirar e escrever o conto *A Mulher de Porto Pim*. Muito antes, ainda nos finais do século XIX, Alberto I, Príncipe do Mónaco, fez grandes descobertas em várias ilhas e também nos mares da região – foi ele que descobriu o Banco Princesa Alice e a Fossa do Hirondelle.

A posição geoestratégica açoriana permitiu que o arquipélago se tornasse num palco recorrente para encontros políticos de dimensão internacional. Em 1971, o presidente norte-americano Richard Nixon e o presidente francês Georges Pompidou reuniram-se na ilha Terceira. Foi também nos Açores, mais precisamente na Base das Lajes, que George W. Bush, Tony Blair e José Maria Aznar foram recebidos, em 2003, pelo primeiro-ministro português da altura, Durão Barroso, para se reunirem numa cimeira que esteve na origem da funesta intervenção militar no Iraque. Nesta perspectiva, urge insistir que sejamos o palco para os acontecimentos mais inspiradores. Precisamos da Europa para que isso aconteça. Precisamos dos valores europeus e de investimentos sustentáveis para nos transformarmos. **Podemos ser o melhor dos espelhos e laboratórios. Tal como os 27 Estados-Membros, nove ilhas mais unidas na diversidade**, em busca de coesão através de uma Cultura própria e aberta ao mundo.

**Ponta Delgada é uma cidade da ilha de São Miguel que integra um arquipélago de nove ilhas**, que dista 600 quilómetros entre o extremo ocidental e o extremo oriental. Cada ilha açoriana é como um bairro no meio do mar. Todas elas enfrentam desafios enraizados na pobreza, na educação, nas taxas de abandono escolar e na ausência de participação cívica e política. Também existe uma falta de cooperação interna. É importante perceber que o mar e o ar não separam. Unem. Aliás, se é verdade que cada ilha tem o seu modo de se organizar, de se valorizar, de viver tradições e mutações, é inegável que **cada uma faz parte de uma unidade maior**, que só se poderá afirmar se o fizer de forma homogénea. É importante cuidar destes nove bairros com um sentido – humano, cultural, político



Festas do Divino Espírito Santo, uma das maiores manifestações culturais dos Açores

– de união. Porque nenhum bairro, por mais próprio e característico que seja, vive sem os outros. **A atenção dada ao arquipélago e a todos os seus agentes será um modo de favorecer a cooperação**, um dos valores importantes da União Europeia. **Atribuir o título de CEC ao Azores 2027 é defender a ideia de Europa**. É aprofundá-la em educação e em valores fundamentais, como dignidade, liberdade, democracia, respeito pelos direitos humanos, não-discriminação, pluralismo. Numa palavra: Cultura.

**A candidatura de Ponta Delgada ao título de CEC tem uma tripla função:**

1. Unir as ilhas açorianas, desmontar preconceitos e afirmar a sua posição na Europa e no mundo enquanto epicentros de identidade e Cultura.
2. Aprofundar um movimento cultural que tem crescido de forma orgânica, com uma abertura e uma diversidade semeadas ao longo do tempo.
3. Incentivar Ponta Delgada, em particular, e os Açores, em geral, a reforçar a sua capacidade cultural de forma global.

**Precisamos da Europa para concretizar esses objetivos. A Europa precisa dos Açores enquanto modelo de unidade pela diversidade.**

▣ **Eventos culturais e festividades de relevo nos Açores**

○ **Espaços culturais de relevo nos Açores**

**ILHA DO CORVO**

- ECOMUSEU DO CORVO
- ▣ Festival dos Moinhos

Vila do Corvo  
Santa Cruz  
Lajes das Flores

**ILHA GRACIOSA**

- CENTRO CULTURAL DE SANTA CRUZ DA GRACIOSA
- ▣ Carnaval
- ▣ Festival Ilha Branca

Santa Cruz da Graciosa

Velas  
Madalena  
Calheta  
São Roque  
Lajes

**ILHA DAS FLORES**

- MUSEU DAS FLORES
- MUSEU DA FÁBRICA DA BALEIA DO BOQUEIRÃO
- MUSEU E AUDITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ
- MUSEU E AUDITÓRIO MUNICIPAL DAS LAJES DAS FLORES
- ▣ Festa do Emigrante

**ILHA DO FAIAL**

- TEATRO FAIALENSE
- MUSEU DA HORTA
- BANCO DOS ARTISTAS
- MUSEU FÁBRICA DA BALEIA DE PORTO PIM
- ▣ Festival Maravilha
- ▣ Semana do Mar
- ▣ Festival MUMA
- ▣ Giro Festival de Dança

**ILHA DO PICO**

- MUSEU DO PICO
- AUDITÓRIO DA MADALENA
- AUDITÓRIO DAS LAJES DO PICO
- ▣ Festival Cordas
- ▣ Azores Fringe Festival
- ▣ Montanha Pico Festival
- ▣ AnimaPix
- ▣ Miragem – Mostra de Cinema Internacional na Paisagem
- ▣ Semana dos Baleeiros
- ▣ Cais de Agosto
- ▣ LAVA – Festival Internacional de Jazz
- ▣ Festival Terra dos Barcos

**ILHA DE SÃO JORGE**

- AUDITÓRIO DAS VELAS
- MUSEU FRANCISCO LACERDA
- ▣ Semana Cultural das Velas
- ▣ Festival de Julho

**ILHA DE SÃO MIGUEL**

- TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
- ARQUIPÉLAGO – CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS (Ribeira Grande)
- CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO (Lagoa)
- AUDITÓRIO DA POVOAÇÃO
- ▣ Festas do Espírito Santo (em todo o Arquipélago)
- ▣ Eco Festival Azores Burning Summer (Porto Formoso)
- ▣ Festival Monte Verde (Ribeira Grande)
- ▣ Fuso Insular – Mostra de Videoarte dos Açores
- ▣ Cavalhadas de São Pedro (Ribeira Grande)

Ponta Delgada  
Ribeira Grande  
Lagoa  
Vila Franca do Campo  
Nordeste  
Povoação

Vila do Porto

## P2 A cidade planeia incluir a área envolvente?

Antes de responder à questão, convém precisar o que é que se entende por "área envolvente" num contexto insular-arquipelágico. "Área envolvente" pode ser entendida como os concelhos limítrofes da cidade de Ponta Delgada ou, então, como as oito ilhas que se juntam à ilha de São Miguel, onde está sediada essa cidade de onde parte o movimento de candidatura ao título de Capital Europeia da Cultura.

Deve-se, antes de mais, afirmar que a Cultura não deve ser um movimento centralizado e centralizador, mas deve, sim, favorecer o diálogo com todas as áreas que envolvem a cidade. No caso de Ponta Delgada, esse movimento torna-se necessário em termos culturais, humanos e sociais porque é o chão urbano de uma ilha que pede um desenvolvimento de conjunto. Move-nos o direito à participação e ao acesso a práticas culturais e artísticas, e entendemos que *envolver* é esbater barreiras físicas e geográficas e reavivar aqui o sentido europeu do coletivo, através da aproximação das ilhas, da democracia cultural e da identificação das diferentes comunidades residentes com a Cultura. Dada a existência de claros desequilíbrios sociais e económicos, é necessário haver projetos integrados de comunidade ligados a jovens, mulheres, idosos e a populações mais vulneráveis.

Em termos de equipamentos culturais também existe uma dimensão de complementaridade que não deve ser descurada. No vizinho concelho da Ribeira Grande, por exemplo, está sediada o **Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas**, galardoado com vários prémios de arquitetura e nomeado para o prémio *Mies van der Rohe*, que apresenta uma programação exigente em termos nacionais e internacionais e que se mostra cada vez mais aberto aos artistas da região, de forma a valorizá-los e a

estimulá-los. Por todo o arquipélago, multiplicam-se salas de espetáculos, museus, plataformas de comunicação e encontramos quer artistas de todas as disciplinas como agentes culturais empenhados em manter a Cultura viva.

Num sentido lato, é decisivo afirmar que **o envolvimento de toda a Região é um dado fundacional desta candidatura**. Ponta Delgada é acompanhada, neste gesto, de todo o arquipélago, assumindo que são as diferenças internas que tornam os Açores uma região culturalmente poderosa, com os seus agentes culturais e artistas, desde músicos a pintores, passando, é claro, por escritores. Não esquecendo, também, os seus políticos e diversas personalidades do pós-Revolução dos Cravos (25 de Abril de 1974).

É a partir deste **Arquipélago de Pessoas** que propomos um programa com diferentes escalas de ativação, **do evento mais pequeno ao maior, interligando o urbano e o rural, a terra e o mar, e estimulando a cooperação interilhas e dentro de cada ilha**. Ponta Delgada apresenta-se, assim, com todos os municípios açorianos que, juntos, perfazem uma espécie de cidade atlântica, lugar de encontros e cruzamentos, com um corpo cultural único, e um destino magnético para europeus e não europeus. O movimento rima com a postura de tolerância e abertura que os açorianos têm assumido, desde sempre, em todas as regiões para onde vão.

Os Açores dar-se-ão a conhecer à Europa através de um cartaz artístico e cultural que alia uma Natureza transcendente e preservada à valorização da Geografia, da História e da criatividade como elementos fundadores de uma identidade cada vez mais plural e diversa. Partiremos da cidade para o concelho, da ilha para o arquipélago, do arquipélago para o continente e tornar-nos-emos **Arquipélago Europeu da Cultura**.



Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, na Ribeira Grande, ilha de São Miguel

## P3 Perfil cultural geral da cidade.

Ponta Delgada é uma cidade de conventos e galerias de arte. De bailes de debutantes e farsas de veteranos. De livrarias com tradição e novas lojas de bijuteria. De bifes com pimenta da terra e menus vegetarianos. De centros comerciais e mercados municipais. De marinas e jardins românticos. De lojas de discos e concertos em espaços comerciais. De grupos corais e *rappers*. De casas de chá e tabacarias. De lavandarias e lojas de segunda mão. E de múltiplos equipamentos que lhe permitem acolher eventos das mais diversas áreas artísticas, culturais e de educação.

Em Ponta Delgada está sediada a **Universidade dos Açores**, fundada em 1976, que teve como seu primeiro reitor José Enes, um dos mais relevantes filósofos portugueses e um dos fundadores das Semanas de Estudo, que, no início dos anos 60 do século passado, cultivaram no arquipélago espírito crítico contra a ditadura e procuraram contribuir para criar a consciência de unidade regional. A **Universidade dos Açores** procura ser uma referência e estabelecer pontes académicas, científicas e culturais com o mundo, beneficiando da sua localização entre a Europa e as Américas. Além do polo de Ponta Delgada, existem mais dois polos: um em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, e outro na Horta, na ilha do Faial. É nesta última ilha que está localizado o prestigiado Departamento de Oceanografia e Pescas, que tem a finalidade fundamental de promover a compreensão científica, a conservação da vida marinha e o uso sustentável do Oceano Atlântico nos Açores.

Também estão localizados em Ponta Delgada a **Biblioteca Pública e Arquivo Regional**, o **Teatro Micaelense**, que tem capacidade para 800 pessoas, acolhe exposições e congressos e tem um programa artístico, e o **Coliseu Micaelense**, um dos três coliseus do país com capacidade para 3000 pessoas, com um programa de espectáculos e que apresenta bailes de Carnaval muito concorridos. Outro equipamento importante é o **Museu Carlos Machado**. É um museu de arte, de História Natural e artefactos religiosos, com espaços para arte contemporânea, e usufrui de uma carrinha que serve de museu móvel pela ilha de São Miguel. A cidade acolhe diversos centros culturais e galerias de arte independentes. Destacam-se a **Galeria Fonseca Macedo**, que apresenta e representa artistas locais, nacionais e internacionais, e a **vaga - espaço de arte e conhecimento** que, além de ser uma galeria, promove residências artísticas, conversas e *workshops*. De destacar, também, o **Estúdio 13**, centro de indústrias criativas com estúdios de dança e uma *black box*, e o **Auditório Luís de Camões**, uma maravilhosa miniatura do Barbican londrino, com capacidade para 450 pessoas. O **Conservatório Regional de Ponta Delgada** é uma escola de centenas de alunos, que aprendem o repertório clássico, com todos os seus instrumentos, e privilegia uma aula de viola da terra. Existem, também, em Ponta Delgada escolas de *ballet*, de dança contemporânea e dança criativa, além de uma escola de aeróbica de alta

competição e de patinagem artística. Complementam estas instituições espaços importantes como associações culturais, espaços de *coworking* e pavilhões multiusos bem equipados.

Chegar a este ponto de desenvolvimento cultural levou tempo e implicou mudanças e esforços. No século XVI, o historiador, sacerdote e humanista Gaspar Frutuoso fixou assim a forma como a cidade foi, com o tempo, ganhando importância: "primeiro foi Solitário Ermo, Saudoso Lugar e Pobre Aldeia, e depois Pequena Vila, a que agora é Grande, Rica, Forte e tão Afamada Cidade." Depois de se ter constituído como uma povoação, obteve o título de cidade em 1546 não só devido ao seu desenvolvimento económico e social, mas também pelo facto de o seu porto servir de apoio às naus da Índia que aportavam para a tripulação descansar e para se reabastecerem. Três séculos depois, afirmou-se como um lugar próspero, com vasta exportação de laranja para a Europa continental e para a Inglaterra, verdejante, dado os números de jardins então criados, até aos dias de hoje, e cosmopolita, devido à chegada de inúmeros cidadãos estrangeiros. A ligação com a Europa, em particular, também se efetivou através do facto de a educação dos jovens da burguesia local englobar uma viagem pelas principais capitais culturais europeias. Hoje, jovens açorianos de várias classes sociais viajam para países europeus, além de Portugal, e alguns deles para lá emigram.

Embalada pela força das suas influências — a maior parte delas europeias — Ponta Delgada foi-se constituindo, desde cedo, como uma cidade de Cultura e de artistas, como a escritora Natália Correia, intelectual e figura de grande intervenção cívica, que escreveu: "Sou da ilha das línguas de fogo. Com elas aprendi a metrificar o espírito. O indizível". Também foi berço de antropólogos, como Arruda Furtado, que manteve correspondência com Charles Darwin, de pensadores e intelectuais como Antero de Quental e Teófilo Braga, presidente do Governo Provisório da República, e de importantes pintores, escultores, atores e viajantes/exploradores como Roberto Ivens, um dos mentores de uma expedição que, entre 1884-85, atravessou o continente africano.

Hoje, nesta cidade de média dimensão, existem três livrarias e uma linhagem de escritores de diferentes gerações que se respeitam e estimulam. Aqui viveu o poeta Armando Côrtes-Rodrigues, companheiro de Fernando Pessoa na revista *Orpheu*, na qual assinou textos com um pseudónimo feminino, e um dos sócios-fundadores do **Instituto Cultural de Ponta Delgada**, hoje também Morada de Escrita com o seu nome.

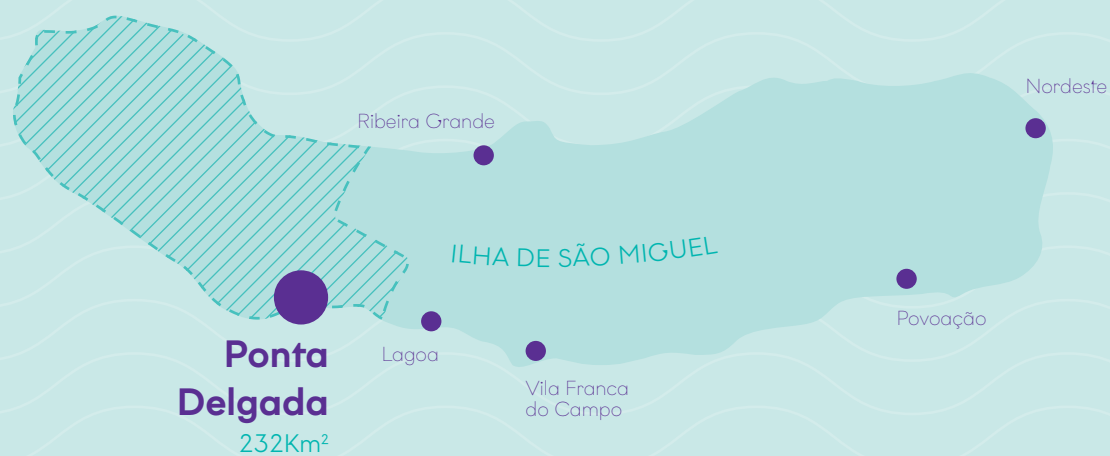
Dado o seu isolamento e a sua periferia geográfica, os Açores foram-se afirmando como um corpo cultural autónomo, como uma entidade própria ao longo dos séculos, com uma tradição intelectual, feita de cafés e tertúlias e simbolizada, por exemplo, na sua tradição jornalística. Hoje, em Ponta Delgada, convivem três jornais diários, um deles, o **Açoriano Oriental**, o segundo diário mais antigo da Europa, o mais antigo jornal português em circulação e um dos dez mais antigos de todo o mundo a serem publicados de forma contínua e regular.

Ponta Delgada é palco de uma diversidade de festivais contemporâneos de música, artes visuais, artesanato, dança, cultura popular, cinema e circo. Com um público e um programa artístico internacionais, alguns destes festivais gozam de uma notoriedade à escala global pela sua singularidade, originalidade e interação com

a população local e a paisagem envolvente. Esta é uma cidade plural que está em vias de se renovar no seu centro histórico, de se tornar num lugar com menos carros e mais aberto à circulação e de se transformar numa cidade do futuro.

### Equipamentos culturais de relevo em Ponta Delgada

- TEATRO MICAELENSE
- COLISEU MICAELENSE
- BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL DE PONTA DELGADA
- MUSEU CARLOS MACHADO
- AUDITÓRIO LUÍS DE CAMÕES
- ESTÚDIO 13
- VAGA - ESPAÇO DE ARTE E CONHECIMENTO
- AULA MAGNA - UNIVERSIDADE DOS AÇORES
- GALERIA FONSECA MACEDO



### Eventos culturais e festividades de relevo em Ponta Delgada

- ▣ Santo Cristo dos Milagres
- ▣ Música no Colégio
- ▣ Arquipélago de Escritores
- ▣ Imprópria - Mostra de Cinema de Igualdade de Género
- ▣ NOMA Azores - Festival Internacional de Cinema de Direitos Humanos
- ▣ Walk&Talk - Festival de Artes
- ▣ Festival Tremor
- ▣ Convenção de Circo do Atlântico
- ▣ Jardim Fest
- ▣ Grande Festival de Folclore da Relva
- ▣ PDL Jazz - Festival Internacional
- ▣ PRENDA - Festival de Artesanato dos Açores
- ▣ Mundo Aqui
- ▣ PDL White Ocean
- ▣ El Açor - Festival Internacional de Tunas

## P4 Conceito do programa que será implementado se a cidade for designada CEC.

O nosso conceito é **Natureza Humana: Natureza quer dizer lugar. Humana designa a sua Cultura.** Somos o que somos em virtude do local onde nos encontramos. A nossa relação com a geografia determinou a nossa história e tradições. Neste momento, precisamos de valorizar o nosso sentido de Humanidade e de respeito pela Natureza como um só. O escritor açoriano Daniel de Sá afirmou que "a ilha é feita à medida do homem", lembrando-nos que a ideia de ilha nos obriga a pensar sobre quem nós somos e sobre o nosso lugar no mundo. A noção de proporcionalidade na relação entre a ilha e o ser humano leva-nos a olhar para nós próprios de forma isolada, mas também como membros de uma comunidade.

Nos Açores, é fácil dizer que nós somos a nossa Natureza. É o nosso maior tesouro, e é, por isso, da nossa responsabilidade cuidar dela e protegê-la para que resista para além da nossa existência. **A Cultura açoriana nasce da nossa relação íntima com a Natureza. É através da Cultura que comunicamos e estabelecemos relações com os outros e com a paisagem.** A Cultura é a melhor forma de abolir fronteiras, unir lugares e esbater dicotomias entre o centro e a periferia ou entre as ilhas e o continente. Recorrendo às mais diversas linguagens artísticas e práticas culturais, pretendemos criar laços de afeto e proximidade e dar novas formas à nossa coexistência.

Ser humano é pôr à prova os nossos limites, permitindo-nos sonhar, imaginar e construir novos modelos para uma sociedade mais feliz, mais justa e igualitária. Através da Cultura, queremos enfrentar o medo do desconhecido, celebrar o dom da vida, conectarmo-nos com o divino e regressar a nós próprios. **A nossa Natureza é Humana** porque somos seres sociais. Sabemos que juntos somos mais fortes do que separados e que existimos muito além



Da série "O Narcisismo das Pequenas Diferenças" de Pauliana Valente Pimentel, Galeria Fonseca Macedo

do nosso isolamento e da nossa condição periférica. John Donne escreveu: "Nenhum homem é uma ilha isolada; cada homem é uma partícula do continente, uma parte da terra; se um torrão é arrastado para o mar, a Europa fica diminuída." A candidatura de Ponta Delgada a CEC quer contribuir para a discussão do que é hoje a Europa, reivindicando, em simultâneo, o nosso lugar e a nossa relevância no continente.

**Natureza Humana** é uma história de mutação, marcada por uma identidade fragmentada, com muito por fazer em termos de articulação. **Queremos acreditar que o pensamento arquipélágico possui a capacidade de coesão, de mutualização de recursos, ideias e mobilizações aqui, na nossa região, e em intercâmbio com a Europa.** Portanto, se olharmos para o presente, podemos verificar que os Açores se vêem confrontados com inúmeros desafios: o isolamento, uma Natureza mágica, mas vulnerável, a perda de população jovem devido às oportunidades limitadas de trabalho, a preponderância do turismo e das monoculturas pecuárias (e o seu impacto na qualidade de vida e nos ecossistemas), a crise humanitária trazida pela pandemia de Covid-19, os fluxos migratórios, as alterações climáticas e os vários obstáculos de acesso à compreensão mútua entre nós e o mundo.

Somos nove ilhas que, na realidade, são centenas de ilhas. 1000 ilhas. A nossa **Natureza Humana** é constituída por 250.000 açorianos no arquipélago e cerca de 1.5 milhões no estrangeiro. A nossa diáspora está na Europa, nos EUA, no Canadá, no Brasil, no Uruguai, nas Bermudas e em muitos outros locais. São açorianos que nasceram cá. São açorianos que emigraram e se impeliram a viajar. São açorianos que se tornaram açorianos aqui, vindos de todos os cantos do mundo para se reerguerem e se redescobrirem. Juntos, eles são um arquipélago.

**Natureza Humana** é sobre uma cidade, uma ilha e um arquipélago – vários até – porque **a Europa é um arquipélago.** O mundo inteiro está a transformar-se num arquipélago. Num mundo em que emerge o nacionalismo, novas formas de localismo e a recusa da solidariedade, **a metáfora do arquipélago é o modelo alternativo ao pensamento global, baseado no intercâmbio entre ilhas, que não causa a perda de identidade, mas a enriquece.** Neste momento, urge fazer um trabalho de convergência e unidade, não de separação. Amor, sim; desconfiança, não. Um futuro comum, sim; isolamento, não. Há que ligar estes arquipélagos e estabelecer novas relações. **O nosso conceito é, pois, constituído pelas relações entre Natureza e Cultura, Geografia e História, pela paisagem vibrante dos Açores, pela proximidade cultural com as Américas, pela riqueza das nossas tradições e da nossa capacidade de nos mantermos abertos ao mundo como um autêntico laboratório vivo de experimentação e inovação.**

Pretendemos participar nas principais discussões do mundo contemporâneo. Queremos estar mais próximos de um futuro sustentável e solidário. Mais próximos de um futuro feito de arquipélagos de imaginação partilhada, com mais coisas a unir-nos do que a separar-nos. A nossa humanidade diz-nos que este exercício pode ser feito através da conversa. Novas construções podem emergir do diálogo entre centros e periferias, diluindo fronteiras e isolamentos, concentrando esforços no potencial criativo e regenerador de todos os movimentos e possibilidades de intercâmbio. A nossa Natureza enfrenta este mar de possibilidades ao desencadear redes de colaboração e ao criar linhas de coexistência e verdadeiras procissões, onde cada contribuição é tão importante como o conjunto, porque o conjunto funciona como uma constelação e um projeto dinâmico de unidade.

**Natureza Humana representa o nosso desejo firme de ser e habitar o coração da Europa.** Não somos "o Havai subdesenvolvido", como afirmou, outrora, o *New York Times* – somos a Europa, repleta de potencialidades em toda a sua dimensão, em todo o seu questionamento e em toda a sua virtude. **Açores, os embaixadores da Europa.** Esta candidatura mostra o nosso desejo de sermos quem somos, uma experiência transformadora, mais do que um mero cartão postal. Queremos estar mais próximos da Europa porque temos muito para contar, fazer e aprender, e queremos compartilhá-lo, orgulhosamente, com o continente e com o mundo. Trata-se também da esperança de ir além do que julgamos ser possível, de questionar e de criar espaço para o outro, para a inclusão e a intersecção.

Esta é a nossa oportunidade de atrair públicos de todos os horizontes e de transformar a nossa distância em proximidade. Acreditamos muito na aprendizagem com a prática, e queremos, aprender mais sobre hospitalidade, cuidado e partilha. Em toda a nossa **Natureza Humana**, lançamos um convite para uma experiência cultural total que vai ao encontro da paisagem. Um convite para vir descobrir os Açores e, talvez, quem sabe, ficar aqui para sempre.

## AÇORES



**236 657**  
habitantes



Cidadãos  
de **26** países  
europeus



cidadãos de  
mais de **100**  
países de todo  
o mundo



**25%** do  
território  
corresponde  
a áreas  
protegidas



**1** Geoparque  
Global da  
UNESCO



**4** Reservas da  
Biosfera da  
UNESCO  
(Corvo, Graciosa, Flores  
e Fajãs de S. Jorge)



**2** Património  
Mundial da  
UNESCO



**13** Sítios  
RAMSAR  
(Zonas Húmidas de Importância  
Internacional)



**1º** arquipélago  
do mundo como  
Destino Turístico  
Sustentável  
[certificação EarthCheck]



**400** Espécies  
Endémicas



**6 000** Espécies  
e Subespécies



**33** Museus



**29** Galerias de  
Arte



**10** Recintos  
para  
Espetáculos  
ao vivo



**7 504** pessoas  
(lotação)



**+500**  
Edificações  
Património  
Religioso



**88** Trilhos com  
800 Km

## PONTA DELGADA



**67 287**  
Habitantes



**232** Km<sup>2</sup> de  
área



**1**  
Universidade



**4** Escolas  
de Artes



**50** bens  
Classificados  
Património  
Cultural  
Imóvel



**10** elementos  
Classificados  
Património  
Cultural  
Imaterial



**10** Parques e  
Jardins



+ de **10**  
Praias de  
Areia e Zonas  
Balneares



**7** Trilhos com  
42 km

Em 2027, o arquipélago  
dos Açores celebra o seu  
**600º** aniversário



# II. Contribuição para a estratégia de longo prazo

## **P5/P6** A estratégia cultural em vigor na cidade no momento da candidatura, incluindo os planos de apoio às atividades culturais após o ano do título de CEC. De que forma a ação da CEC se insere nesta estratégia?

A Câmara Municipal de Ponta Delgada impulsionou a sua primeira **Estratégia Cultural (EC)** para 2030 ao posicionar os recursos culturais no centro das políticas públicas e ao permitir o surgimento de muitas vozes talentosas e diversas iniciativas de cidadãos. Dada a realização das eleições autárquicas, o município decidiu aguardar pelo processo de transição do novo executivo para aprovar a **EC**, fruto de um diálogo profundo de todas as forças políticas, no âmbito de uma reunião da Câmara Municipal e Assembleia Municipal que será realizada em Dezembro de 2021.

Através da avaliação e elaboração do modelo de gestão e da articulação entre o concelho e o arquipélago, foi possível constituir bases sólidas para a aplicação da **EC** para além do ano de 2030. **Ponta Delgada abriu um precedente histórico para as potencialidades do desenvolvimento cultural, afirmando-se como uma cidade-laboratório para políticas que podem ser replicadas e ampliadas no contexto arquipelágico.** A candidatura a CEC foi o motor de arranque indispensável para que se repensassem um futuro partilhado e se estabelecessem pontes de cooperação em toda a região.

A **EC** foi desenvolvida paralelamente ao processo de candidatura, com o apoio de duas equipas de trabalho independentes que partilharam entre si os resultados do processo de auscultação, ampliado pela dinâmica da própria candidatura. A **EC** dá continuidade à **Estratégia de Desenvolvimento de Ponta Delgada 2014-2020**, que previa a possibilidade de candidatura da cidade a CEC. Posteriormente, recolhemos e avaliamos todos os planos estratégicos existentes, realizámos inquéritos, falámos e ouvimos centenas de pessoas através de conversas individuais e em grupo. Integramos as visões dos cidadãos açorianos, do Governo dos Açores, dos líderes políticos das várias autarquias, das várias forças políticas no seio da Câmara Municipal e dos diversos atores nos domínios da Cultura, Educação, Economia, Turismo, Ativismo e da Ciência. Demos, também, início a um **mapeamento** contínuo de mais de 1.800 bens e equipamentos culturais e patrimoniais à escala regional.

Ao longo desta iniciativa, concebemos uma **visão de futuro** e um **compromisso com os objetivos europeus** e globais ao nível da Cultura, que deverão ser materializados na próxima década, através da seleção de indicadores que permitam uma avaliação internacional do desenvolvimento da cidade. A **EC** assume veementemente os desafios da articulação local e global, potenciados pela sua condição insular, e abraça totalmente as dicotomias de um território urbano e rural com instrumentos de ação e gestão sensíveis à diversidade das vinte e quatro freguesias de Ponta Delgada. A **EC** está inserida no contexto da ilha de São Miguel e dos Açores, visando a união de esforços e a identificação de perspetivas de colaboração. As principais prioridades para a execução da **EC** enquadram-se no **Sentido de Lugar**, no **Setor Cultural e Criativo**, na **Cidadania Cultural** e no **Arquipélago Global**. A visão que aqui se apresenta é a de Ponta Delgada enquanto polo cultural transatlântico sustentado por um diálogo entre produção criativa e sustentabilidade, onde as indústrias culturais e criativas encontram os recursos e oportunidades necessárias ao seu funcionamento, onde a Cultura é um meio de promoção da mobilidade entre lugares, comunidades e ideias.



As Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, em Ponta Delgada

**Acolher o título de CEC é tanto um incentivo como uma esperança**, ou, como ouvimos dizer este ano, o Azores 2027 é "a luz ao fundo do túnel" após os efeitos devastadores da Covid-19 no setor cultural ou o "empurrão" necessário para seguir em frente. Ao envolver todo o arquipélago, estamos a promover a galvanização cívica da Cultura. A possibilidade de consagrar o valor dos Açores com a marca das cidades CEC é uma forte motivação nesta região. A **EC** acompanha o desenvolvimento cultural a longo prazo de Ponta Delgada, sem esquecer o efeito multiplicador que o título de CEC exerce no caminho de transformação para um futuro mais democrático, sustentável e profícuo em 2030, que se estenderá até 2040.

A **EC** é promovida pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, mas tem uma estreita correlação com as directrizes estratégicas regionais, enquadrando perfeitamente o projeto da CEC na escala arquipelágica. A candidatura representa um dos principais projetos do **Arquipélago Global**, um eixo que se relaciona transversalmente com toda a **EC**, centrado na cooperação regional e internacional. O Governo dos Açores e os restantes 18 municípios da região

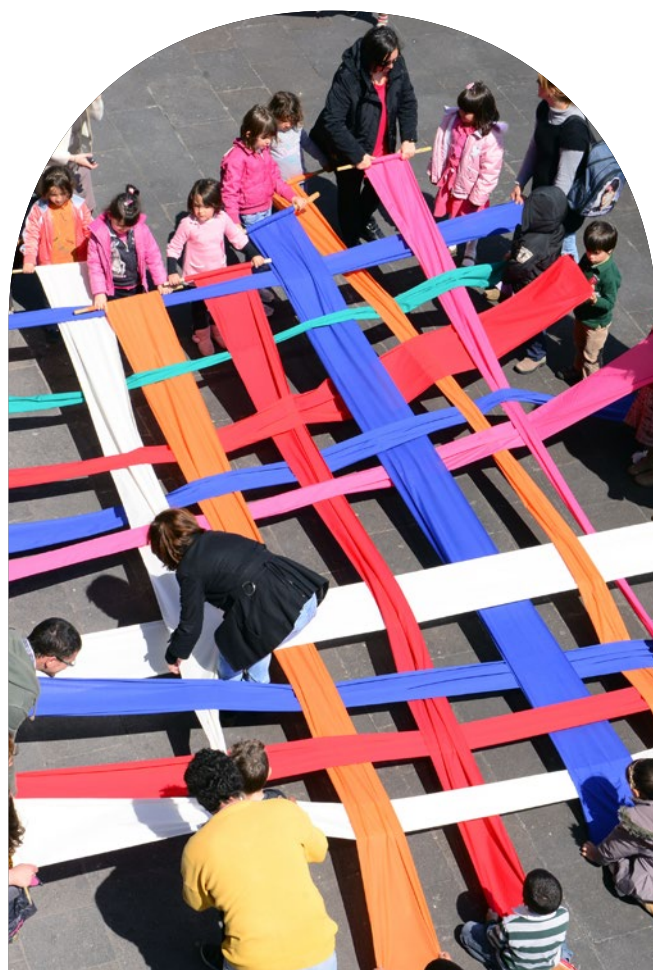


assinaram uma declaração formal de apoio à candidatura, comprometendo-se com os objetivos subjacentes a esta iniciativa para que este propósito coletivo possa constituir, gradualmente, referências estratégicas, quer ao nível regional, quer ao nível municipal. O processo de preparação da **EC** e da candidatura a CEC constitui um exemplo de articulação e um espaço propício à transformação através de projetos-piloto. Com efeito, julgamos que **tanto o processo de candidatura como o programa do Azores 2027 se alinham com a visão 2030**. A implementação da **EC** irá permitir uma preparação faseada das competências e espaços necessários à realização do programa da CEC em 2027 e a uma maior consolidação do legado conquistado. A **EC** defende a necessidade de os açorianos conhecerem o seu local de residência e encararem a Cultura como uma ferramenta privilegiada na interpretação do mundo e no desenvolvimento de encontros mútuos, a par da diversidade. Para nós, não restam dúvidas de como este caminho nos levará à imersão na **Natureza Humana** em 2027. Eis a contribuição do programa da CEC para os **Objetivos da EC**:

Eixos da EC	Objectivos da EC	Contributos do programa CEC
<b>Sentido de Lugar</b>	Estabelecer uma rede de <b>infraestruturas culturais</b> , assegurando uma resposta transversal a toda a cadeia de valor cultural.	9x9 - Artistas São Ilhas, Ilhas São Artistas
	Implementar apoios à <b>interpretação da paisagem e do património imaterial e natural</b> .	Floresta:Ficção Terra Incógnita
	Privilegiar a ocupação do <b>espaço público</b> através de práticas artísticas e culturais.	Ilha Aberta ARTakeover
	Conhecer, discutir e conceber formas de viver a relação <b>urbano-rural</b> .	Ilha Aberta Corpo da Terra
	Assumir um compromisso de <b>sustentabilidade ambiental</b> entre a criatividade e os novos modelos turísticos.	L(i)eaving Me Softly Terra Incógnita
<b>Setor Cultural e Criativo</b>	Dar <b>formação</b> técnica e criativa aos intervenientes, técnicos e líderes do setor cultural.	Academia Humana (AH!)
	Promover o <b>empreendedorismo</b> criativo associado a outras áreas de negócio (tecnologia, turismo e ciência).	Criativa de Dentro para Fora: Fábrica da Cultura e Indústrias Criativas
	Instaurar mecanismos a fim de impulsionar a <b>profissionalização</b> dos intervenientes culturais e criativos.	Criativa de Dentro para Fora: Criativa
	Promover objetos de conhecimento, apreciação e reinterpretação do <b>património</b> como valor significativo atual.	Prouvost 9 Ilhas Memorial da Escravatura dos Açores Estado de Graça
	Fomentar a inovação através da <b>transdisciplinaridade</b> entre práticas artísticas, arte/ciência, sustentabilidade, tecnologia, digitalização, património e turismo.	Futuro Regenerativo Estação do Tempo Parques de Invenção para Ilhas de Brincar
	Enriquecer as práticas culturais através do dinamismo de <b>áreas de força coletiva</b> como a música, a literatura, as artes performativas e visuais, bem como o audiovisual.	Somos Oceano Dois Corações Convenção Europeia do Malabarismo 2027 Agora Todos Juntos!
	Articular e expandir ações de <b>proximidade</b> em associação com a regeneração urbana e o exercício da cidadania.	MEXE – Azores
<b>Cidadania Cultural</b>	Aumentar a diversidade de experiências culturais e criativas direcionadas para as <b>comunidades escolares</b> .	Quant.tos Que.res, Quant.tos Que.remos
	Envolver o <b>tecido associativo</b> em movimentos coletivos entre lugares, grupos, expressões criativas e modelos de cocriação.	Ilha Aberta Agora Todos Juntos!
	Elaborar itinerários para <b>valorizar o património religioso</b> face a outros recursos culturais.	Do Alto das Igrejas: Os Sons dos Órgãos Agora Todos Juntos!
	Desenvolver a consciência de <b>contexto cultural local</b> , em simultâneo com a ação de literacia do mundo digital.	We Are Running Out of Time Academia Humana (AH!)
	Encorajar os cidadãos – em toda a sua diversidade – a tornarem-se <b>cocriadores</b> nas produções culturais, a começar pelos mais vulneráveis.	Ilha de Mulheres Entre-Ilhas Todos Contam Mexe – Azores
<b>Arquipélago Global</b>	Implementar <b>redes</b> locais, europeias e internacionais de colaboração entre infraestruturas, instituições e práticas culturais.	Arquipélago Europeu de Cultura The Overview Effect
	Fortalecer e rever os laços emocionais com a <b>diáspora</b> .	10ª Ilha Festival Entrelaços
	<b>Divulgar</b> a produção cultural através de meios plurais e consistentes, em cooperação com a promoção do turismo.	9 Bairros Ondas de Cultura
	Produzir <b>conhecimentos</b> em matéria de fruição e produção cultural e artística e avaliar os impactos da implementação da <b>EC</b> .	ECOC Monitorização & Avaliação
	Reforçar os <b>laços europeus</b> através de projetos em rede que evidenciem o património cultural comum, nomeadamente a <b>candidatura a CEC</b> .	Teatro de A a Z Europa Submersa Festival Entrelaços

## **P7 Os planos da cidade para reforçar a capacidade do setor cultural e criativo, através do desenvolvimento de ligações a longo prazo entre este setor e os setores económicos e sociais da cidade.**

O desenvolvimento da **Estratégia Cultural (EC)** não só nos trouxe um forte conhecimento do nosso setor cultural como, também, nos permitiu reconhecer os seus pontos fortes e os seus pontos fracos. Sabemos, agora, que trabalho está em curso, quem é quem, que condições existem e o que precisa de ser melhorado. Se olharmos para o setor económico atual, pese embora o predomínio aparente da agropecuária nos Açores, constatamos que são os serviços e o comércio que estão na base da atividade económica, correspondendo a 2/3 do volume de negócios. A diversificação da economia inclui práticas turísticas sustentáveis, uma plataforma marítima e espacial e novas tecnologias. **Quando falamos em tomar a Cultura como um catalisador de mudança nos Açores, assumimos com**



Serviço Educativo do Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada

**seriedade a tarefa de passar da monocultura para a diversidade**, mesmo que isso implique muito trabalho nas relações do setor cultural e criativo com as empresas, o turismo cultural e a economia azul.

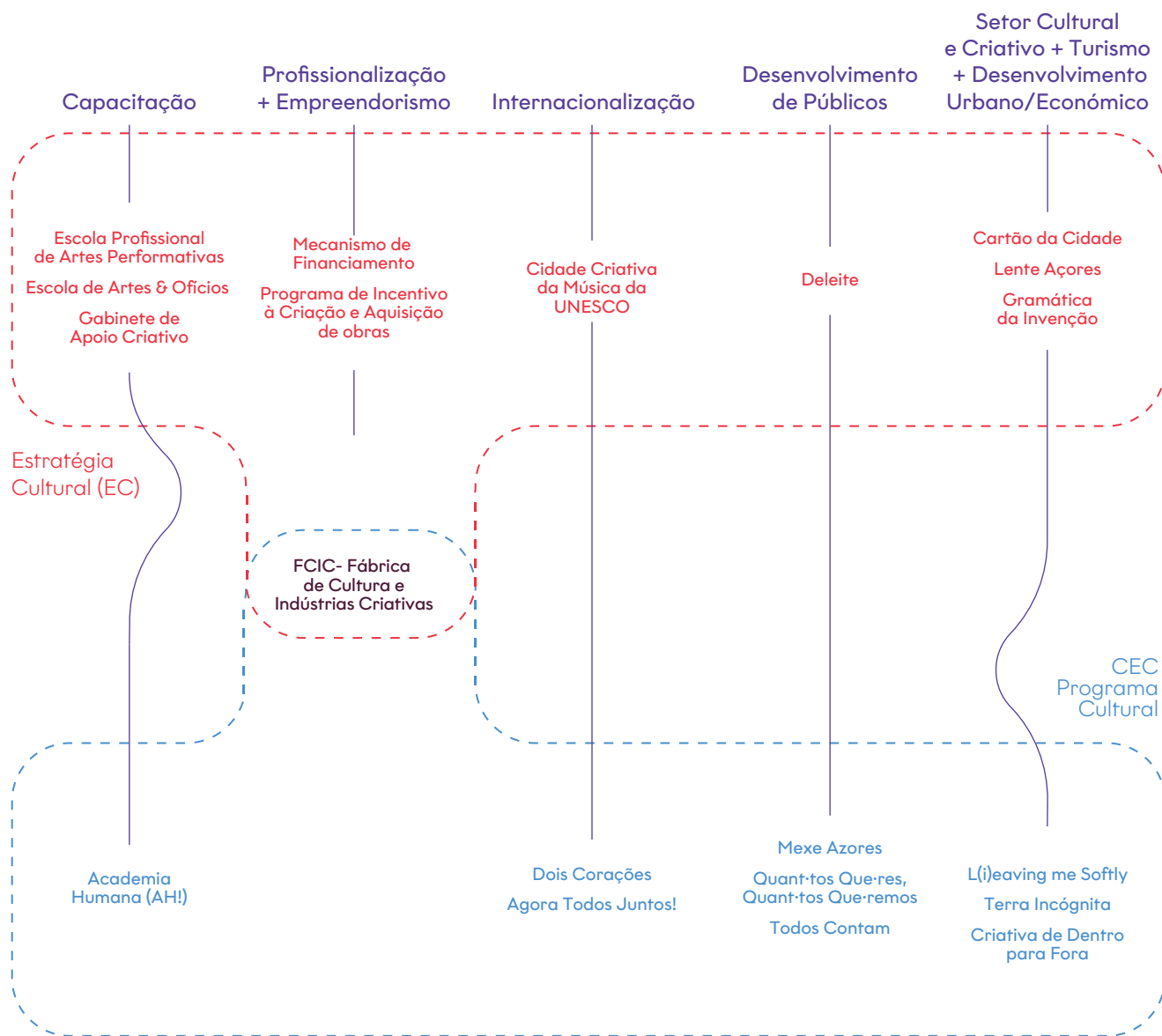
A **EC** desencadeou o mapeamento do ecossistema cultural. Temos uma diversidade de forças vivas, um movimento associativo denso e vigoroso e infraestruturas culturais diversificadas. Historicamente, a música, a literatura, o audiovisual, o artesanato e as artes performativas e visuais detêm um potencial coletivo notável que persiste até aos dias de hoje. Um rico património material e imaterial está ainda por ser documentado e entrar em diálogo com a criação contemporânea. O nosso setor cultural enfrenta novos desafios na renovação de competências e na profissionalização e necessita de incrementar o trabalho em rede, aos níveis regional e internacional. **Em 2030, imaginamos um setor cultural e criativo mais profissionalizado** e um ecossistema fértil mais articulado e plenamente integrado nas estratégias de desenvolvimento urbano e social.

A fim de fazer acontecer esta visão, tanto a **EC** como a CEC estabelecem projetos que contemplam o setor cultural e criativo em toda a sua cadeia de valor. Partem da capacitação das forças vivas e expandem a oferta de formação profissional ligada às artes cénicas e ao artesanato, formando, por isso, mais técnicos de apoio às práticas artísticas e culturais e renovando recursos para decisores políticos e profissionais das instituições culturais. **Academia Humana (AH!)** é o nosso principal **programa de capacitação** para o setor cultural e criativo, assente num formato operacional que funciona em instituições, festivais e comunidades locais. **AH!** reúne agentes culturais, ativistas sociais e ambientais e líderes comunitários para trabalharem no desenvolvimento e envolvimento de públicos, nos valores da sustentabilidade, na gestão de projetos de comunicação, na angariação de fundos e na transição digital, e ainda no desenvolvimento de parcerias com parceiros nacionais, transnacionais, europeus e outras CECs. Neste sentido, a **AH!** é complementada pelas seguintes ações da **EC**:

- 1 Criação de um Gabinete de Apoio Criativo;**
- 2 Estabelecimento de mecanismos e oportunidades de financiamento cultural;**
- 3 Incentivo à criação e aquisição de obras de artistas locais;**
- 4 FCIC - Fábrica de Cultura e Indústrias Criativas (EC+CEC)** através da criação de uma incubadora de economia criativa, no centro da cidade de Ponta Delgada, envolvendo o comércio local, a reabilitação urbana e a dinamização cultural dos espaços públicos;
- 5 Cartão da Cidade** disponível para os residentes que oferece benefícios em instituições culturais, no comércio e em empresas de transporte, contribuindo para a fidelização de públicos e para uma maior acessibilidade, um maior apoio e uma maior promoção da Cultura.

Existem vários outros programas que estimulam a criatividade com um potencial significativo, contribuindo para o empreendedorismo e a profissionalização, a internacionalização, o desenvolvimento do público e a associação do setor cultural ao desenvolvimento urbano, à economia e ao crescimento do turismo. Os programas criam pontes entre a **EC** e a CEC, assegurando a intersecção das práticas artísticas e de investigação em ciências naturais, valorizando o papel dos Açores como *cluster* científico do mar e as experiências turísticas culturais contemplativas e sustentáveis.

O potencial dos Açores como palco de excelência para produções cinematográficas é desenvolvido em conjunto com o património musical local, através de festivais de renome internacional e do aval da UNESCO. Sabemos que o setor cultural só pode ficar mais forte com o desenvolvimento e aprofundamento das relações com os públicos. Através do exercício da democracia cultural, queremos que os Açores sejam um **Arquipélago de Participação** e, para tal, os projetos têm em vista a criação de uma rede sólida e multigeracional de diversidade. Eis como:



Na nossa visão para 2030, somos mais sensíveis àquilo que as práticas artísticas nos podem dizer, expressamo-nos de formas mais criativas, o nosso tecido social ganha força através da alteridade e da participação, conhecemos mais rostos, vozes e histórias, e os artistas contam com mais palcos para se apresentarem profissionalmente.

## P8 Se a cidade recebesse o título de CEC, quais seriam os impactos culturais, sociais e económicos exercidos a longo prazo sobre a cidade (incluindo em termos de desenvolvimento urbano)?

O nosso programa artístico e cultural é o guião para o dia depois da nossa passagem do título CEC. Para o dia depois e mais além, porque as quatro linhas de programação de **Natureza Humana** são arquipélagos cujos impactos comportam **Erupções Culturais, Tremores Sociais, Ondas Económicas e Novos Ventos de Desenvolvimento Urbano/Rural**, todos interligados, complementares e com uma visão de futuro.

Imaginamos o **Arquipélago da Multiplicidade** — que lida com singularidades, mobilidade e cooperação — a conduzir-nos a um futuro enraizado em colaboração entre entidades e agentes culturais em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, no arquipélago e na Europa. Comunidade, laços de solidariedade, o poder do intercâmbio e partilha de bens serão uma realidade adquirida. O **Arquipélago da Participação** — que lida com a acessibilidade, a capacitação e a democracia cultural — leva-nos a um futuro em que o setor cultural e criativo ganha voz e toma consciência dos desafios locais, contribuindo, assim, para um maior desenvolvimento e respeito pela diversidade, igualdade de género, inclusão e cocriação. O **Arquipélago da Natureza** — que lida com o nosso ecossistema, o *turismo lento* e a investigação — guia-nos a um futuro de esperança e sustentabilidade ambiental, onde a preservação da biodiversidade ganha ímpeto através de práticas artísticas e culturais que acompanham a inovação do setor turístico. O **Arquipélago da Europa e do Mundo** — que lida com as migrações, a diáspora, a História e o Património — transporta-nos a um futuro com ferramentas mais criativas capazes de decifrar a nossa história, o património imaterial, edificado e natural, novas experiências de visita e estadia e um sentido de cooperação com as nossas comunidades migrantes, bem como com o nosso continente. No futuro, temos a certeza de que nunca se irão esquecer desta palavra – arquipélago – porque esperamos que venham a acontecer:

**Erupções Culturais:** A Cultura está no centro dos espaços públicos, estabelecendo fortes laços com a sociedade. As ilhas trabalham em cooperação para partilhar e mostrar as suas singularidades de forma descentralizada, articulada e solidária. Mais oportunidades para participar e cocriar eventos culturais, tornando a Cultura relevante para mais pessoas e aumentando os índices de participação. Projetos culturais em locais inesperados alargam a compreensão

da Cultura, das infraestruturas e do património natural. Dá-se um aumento da cooperação cultural internacional que permite alargar as perspetivas europeias. A cidade e a região elevam o seu perfil e a sua visibilidade internacionais. O setor cultural aumenta a sua capacidade de trabalho, podendo apresentar-se na cena internacional e em eventos de grande escala. As práticas culturais são sustentáveis do ponto de vista ambiental e oferecem formas de desfrutar da Natureza e da Cultura durante todo o ano em diversas escalas. Novas práticas turísticas mais lentas e criativas são cada vez mais presentes, tornando-se permanentes.

**Tremores Sociais:** Unidade na diversidade através de uma experiência cultural arquipelágica que abrange várias comunidades. Participação cultural mais ativa dos residentes na vida da sua cidade, da sua ilha e do seu arquipélago. Todos são importantes independentemente das suas origens: novas formas de participação dão poder a novas vozes e a novos lugares. Uma maior participação de minorias e grupos socialmente desfavorecidos traz **visibilidade, representação, diversidade e igualdade**. Preços mais acessíveis e eventos culturais gratuitos incentivam o envolvimento de diferentes comunidades. Atividades culturais ao ar livre são benéficas para a saúde mental e física e até mesmo para encontros interseccionais. Eventos culturais em bairros rurais, marítimos e periféricos facilitam o acesso a diferentes grupos populacionais, promovendo a inclusão e a integração. Eventos culturais inesperados em lugares e formatos não-convencionais atraem jovens, crianças e as suas famílias. Um maior intercâmbio cultural com a Europa e a diáspora açoriana.

**Ondas Económicas:** O programa internacional traz mais visitantes que utilizam vários serviços, contribuindo para a economia regional. Investimentos e cooperação impulsionam o nosso setor cultural e criativo e encorajam novos residentes e novas oportunidades de trabalho. Os projetos da UE trazem mais receitas para a implementação de ideias e contribuem para o orçamento da região. Os programas culturais e artísticos anuais impulsionam o turismo e o comércio, contrariando a sazonalidade e atraindo novas empresas para os Açores. O nosso aeroporto atrai novas rotas europeias e internacionais. Novas estratégias de *marketing* e infraestruturas apresentam Ponta Delgada e os Açores como um centro transatlântico dinâmico. A região aumenta o seu orçamento para a Cultura. Uma profissionalização do setor cultural e criativo permite que mais intervenientes façam da Cultura o seu trabalho a tempo inteiro.

**Novos Ventos de Desenvolvimento Urbano/Rural:** Os espaços urbanos e as infraestruturas culturais refletem os interesses dos cidadãos e asseguram a mobilidade e acessibilidade. As melhores práticas em planeamento urbano e pensamento da cidade são incrementadas com cooperação internacional e processos participativos. O âmbito geográfico do programa mostra o potencial de um território fortemente diverso. As novas infraestruturas promovem meios de transporte sustentáveis (ex. ciclovias e lugares de estacionamento para bicicletas). Novas e renovadas infraestruturas fixas e móveis evoluem e servem a cidade e a região, para além do ano da CEC, potenciando o setor criativo e cultural, mantendo e atraindo talentos.

A boa articulação entre residentes e visitantes mantém um equilíbrio entre a Natureza e os espaços urbanos, os interesses dos residentes permanentes e temporários e os diferentes grupos populacionais. Os eventos culturais na Natureza e os projetos nómadas estimulam novas formas de mobilidade e de vivenciar o espaço público, trazendo novas ideias para o desenvolvimento da região.

## P9 Descreva os planos de Monitorização e Avaliação.

A **monitorização e avaliação** da CEC na nossa cidade e na região são essenciais para nós. Queremos que a Cultura permaneça ao longo do tempo como catalisador de desenvolvimento, pelo que é crucial medir os impactos do nosso programa à medida que avançamos, adaptar os objetivos em função do desempenho e informar de forma contínua a população, os intervenientes e a Comissão Europeia a respeito do que está a ser executado.

A avaliação do Azores 2027 estará em conformidade com o acompanhamento da **Estratégia Cultural 2030 (EC)**. A **EC** seguirá os indicadores da **Agenda das Nações Unidas para 2030** – 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da **Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente dos Açores (RIS3) – 2021-2027** (onde os ODS são incorporados), da **UNESCO | Cultura 2030 e do Monitor das Cidades Culturais e Criativas**, que avalia a Vibração Cultural, a Economia Criativa e o Ambiente Propício da cidade. Serão analisadas experiências anteriores de cidades CEC, bem como os indicadores culturais de várias cidades e regiões e de vários países, estabelecendo uma ligação entre os objetivos da candidatura a CEC, delineados na **EC**, e a própria missão do Azores 2027, avaliando a forma como são estabelecidas essas ligações.

O nosso plano de monitorização e avaliação é designado por **Pegada Cultural**, ou seja, os hábitos e experiências culturais dos indivíduos face à oferta cultural e os impactos das indústrias culturais e criativas numa região ultraperiférica. Vamos procurar conhecer, identificar e compreender a **Pegada Cultural** de cidadãos residentes e não residentes que visitam a cidade de Ponta Delgada, a ilha de São Miguel, outras ilhas dos Açores, incluindo os nossos parceiros municipais, os diferentes públicos, as forças vivas criativas e culturais, e as políticas culturais. Iremos, também, criar espaço para as pessoas apresentarem sugestões inovadoras e de melhoria contínua de modo a conhecer os seus percursos culturais e a caracterizar públicos, não-públicos, forças vivas e instituições culturais. **Pegada Cultural** envolve uma discussão aberta sobre onde estamos agora, onde queremos estar e como podemos medir o nosso progresso. **Indicadores quantitativos e qualitativos** ajudar-nos-ão a avaliar o nosso programa e os seus objetivos relativamente aos impactos culturais, sociais, económicos e de desenvolvimento urbano/rural. Eis alguns dos indicadores que são importantes para nós:

- o número de participantes em eventos e espaços culturais
- a participação cultural ativa em iniciativas e processos de aprendizagem criativos, educativos e assentes na comunidade
- a cooperação internacional: participação em redes da UE, intercâmbios de artistas, coproduções, projetos e eventos internacionais que elevam a visibilidade do Azores 2027 na paisagem cultural europeia
- o crescimento de empresas criativas
- a relação entre a inovação cultural e artística e as atividades de planeamento urbano
- a melhoria das infraestruturas culturais nos cenários urbano e natural
- a integração de orientações ecológicas sustentáveis na produção cultural
- a integração do património natural e cultural na gestão artística, cultural e turística
- a participação ativa no turismo e o número de novos produtos de turismo cultural e criativo
- o número de turistas internacionais e nacionais
- a ocupação hoteleira e o crescimento da média de estadia na região

Para a avaliação e monitorização do Azores 2027, serão também recolhidos dados abrangentes do **Eurostat**, do **Instituto Nacional de Estatística**, do **Serviço Regional de Estatística** e de bases de dados referentes a organizações culturais em Ponta Delgada e na região, indicadores sociodemográficos, de emprego, rendimento, Cultura, Turismo e, ainda, indicadores económicos de hospitalidade. Aplicaremos, de forma metodológica, o mapeamento do ecossistema e a análise de redes a partir de dados provenientes de inquéritos, entrevistas, grupos de discussão e do levantamento das preferências culturais dos diferentes atores do ecossistema; a recolha e análise de testemunhos e experiências dos indivíduos, impactos dos meios de comunicação social, das redes sociais e plataformas digitais; elaboração de relatórios de atividade das forças vivas culturais, de acordo com indicadores de avaliação. Como estudo de base, iremos recorrer ao inquérito sobre Participação Cultural realizado durante a fase de preparação da **EC**. A monitorização será conduzida de forma contínua para avaliar periodicamente a implementação do projeto e divulgar a ação, garantindo, assim, a preparação de relatórios (anualmente e no final de cada ciclo principal) para rever os progressos e resultados obtidos, posteriormente analisados pelo Conselho Consultivo e pela equipa de missão.

A **Pegada Cultural** será implementada a longo prazo por peritos de avaliação do **Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade dos Açores** e da **Universidade NOVA (CICS.UAc/CICS NOVA.UAc)**, de forma a assegurar a comunicação dos resultados da avaliação. A Câmara Municipal de Ponta Delgada terá a responsabilidade administrativa sobre essa avaliação. A supervisão e comunicação dos resultados da avaliação e monitorização será da responsabilidade de um membro designado da equipa da CEC. Voluntários vão ter formação para, junto da população local, procederem à avaliação das dinâmicas

culturais no sentido de aperfeiçoar as ligações entre a cidade e a região. Anualmente, o plano de monitorização e avaliação vai averiguar a eficácia do programa da CEC, apresentar análises aprofundadas respeitantes a métodos de trabalho, estratégias de divulgação, gestão, impacto económico, acompanhar a comunicação entre os cidadãos e a equipa de missão, e, por fim, avaliar o envolvimento e a participação dos cidadãos.

A monitorização e avaliação de impactos vão ter em conta as linhas de orientação publicadas pela Comissão Europeia para as avaliações das CEC, a fim de assegurar objetivos claros, eficiência, transparência da implementação do programa e medidas daí decorrentes. Os resultados da avaliação e monitorização recolhidos serão continuamente incluídos na **EC 2030 de Ponta Delgada**. O cronograma do processo de avaliação e monitorização compreende todas as fases de desenvolvimento, implementação e avaliação, incluindo os efeitos a longo prazo do programa Azores 2027:

**2022:** os indicadores da **Pegada Cultural** são definidos e incluídos na **EC 2030** de Ponta Delgada;

**2023-2027:** são recolhidos dados enquanto o programa está a decorrer — todas as forças vivas envolvidas na implementação do programa realizam uma auto-avaliação referente aos resultados previstos e está, também, prevista a elaboração de relatórios de monitorização;

**2028:** entrega da avaliação final do Azores 2027;

**2030:** avaliação final da **EC 2030** de Ponta Delgada;

**2031-2032:** avaliação do impacto a longo prazo do programa Azores 2027, em conjunto com a avaliação final da **EC 2030** de Ponta Delgada.





# III. Conteúdo

## Cultural e Artístico

### **P10** Descreva a visão e a estratégia artísticas para o programa cultural.

A visão e estratégia artísticas do Azores 2027 refletem a ideia de **Natureza Humana**. **Natureza quer dizer lugar, enquanto Humana designa a Cultura, Natureza Humana** visa criar uma nova dinâmica cultural em Ponta Delgada e nos Açores. Este programa celebra a nossa geografia, a paisagem e a unicidade da nossa Cultura. Trata-se de um apelo à compreensão e à empatia. Entre humanos e não-humanos, tudo o que compõe a nossa Natureza. A nossa História, tradições e anseios de contemporaneidade ganham vida graças a um programa de mundividências. O que nós queremos fazer é restituí-las junto daqueles que residem nestas ilhas e levá-los até ao imaginário de todos os europeus.

Uma vez que somos uma região ultraperiférica, a nossa intenção é integrar as nossas limitações neste projeto com o objetivo de as superar. Estamos longe dos centros de poder e decisão e longe dos principais mercados. Temos uma estrutura económica de pequena escala e estamos muito expostos a catástrofes naturais. Faça chuva ou esteja a terra a tremer, teremos sempre um anticiclone para nos proteger; os nossos vulcões são majestosas lagoas adormecidas e piscinas termais a 40°C; e a terra vai tremendo apenas o suficiente para nos fazer sentir vivos. Vemos a nossa geografia como um bem precioso e queremos assumir-nos como ponto de encontro entre a Europa, as Américas e a África, em celebração da riqueza da nossa biodiversidade e do potencial dos céus e do mar que nos rodeia. Queremos iniciar uma conversa em torno da Natureza, da multiplicidade, da participação, da Europa e do Mundo, para além do nosso horizonte, na esperança de encontrar caminhos para um futuro mais cooperativo. A Cultura pode ser o catalisador de uma verdadeira transformação de dentro para fora, através dos princípios de colaboração e de interseccionalidade. A ilha plural é um laboratório vivo de possibilidades de valor universal, uma reconexão com nós próprios e uma reconciliação com o ambiente. Esta utopia não é apenas nossa. Pertence a todos e nós precisamos dela para avançarmos com esperança e imaginação.

**Natureza Humana** traduz-se em proximidade, resiliência, transe, no tremor dos ilhéus e na sua simpática e humilde hospitalidade. Vamos criar um programa cultural

transinsular, onde as pessoas serão as protagonistas, e a Natureza será o nosso palco e local de reflexão para partilhar uma experiência de deslumbramento com todos os ingredientes para surpreender e *tirar o tapete*, tanto do público local como do europeu. Realizar-se-ão eventos nos locais habituais, mas, também, onde menos se espera, em locais improváveis, permitindo que pessoas de todas as comunidades e origens possam participar. Vamos desenvolver novos públicos, ocupar o espaço digital e apresentar novas formas de participação. Vamos apresentar novas vozes e novos lugares. Vamos impulsionar artistas, produtores e cidadãos de todas as idades a criarem juntos. Vamos promover novas ligações, descentralizar e transpor as fronteiras institucionais. **Desafiar. Sustentar. Regenerar. Transformar.**

**A nossa visão e estratégia artística resumem-se a quatro linhas de programação. Cada linha é um arquipélago.** Apelamos à participação, cocriação, comunicação e colaboração e adotamos o território como um recreio, uma academia e um palco. Precisamos de juntar toda a gente. Nós fazemos acontecer a nossa visão artística através do questionamento e da criação de espaços para diálogos que nunca aconteceram e da cicatrização de feridas através de encontros reais. **É através da Cultura que vamos repensar o mundo em que queremos viver, recuperar o nosso sentido de humanidade e transformar os Açores num Arquipélago de Pessoas, de Europeus, um Arquipélago da Europa.**

### **P11** Visão geral da estrutura do programa cultural, incluindo a variedade e a diversidade das atividades/principais eventos que irão assinalar o ano.

**Natureza Humana** vai da cidade até às suas freguesias, da ilha até ao arquipélago. O Azores 2027 terá início com a Cerimónia de Abertura da CEC (janeiro) e terminará

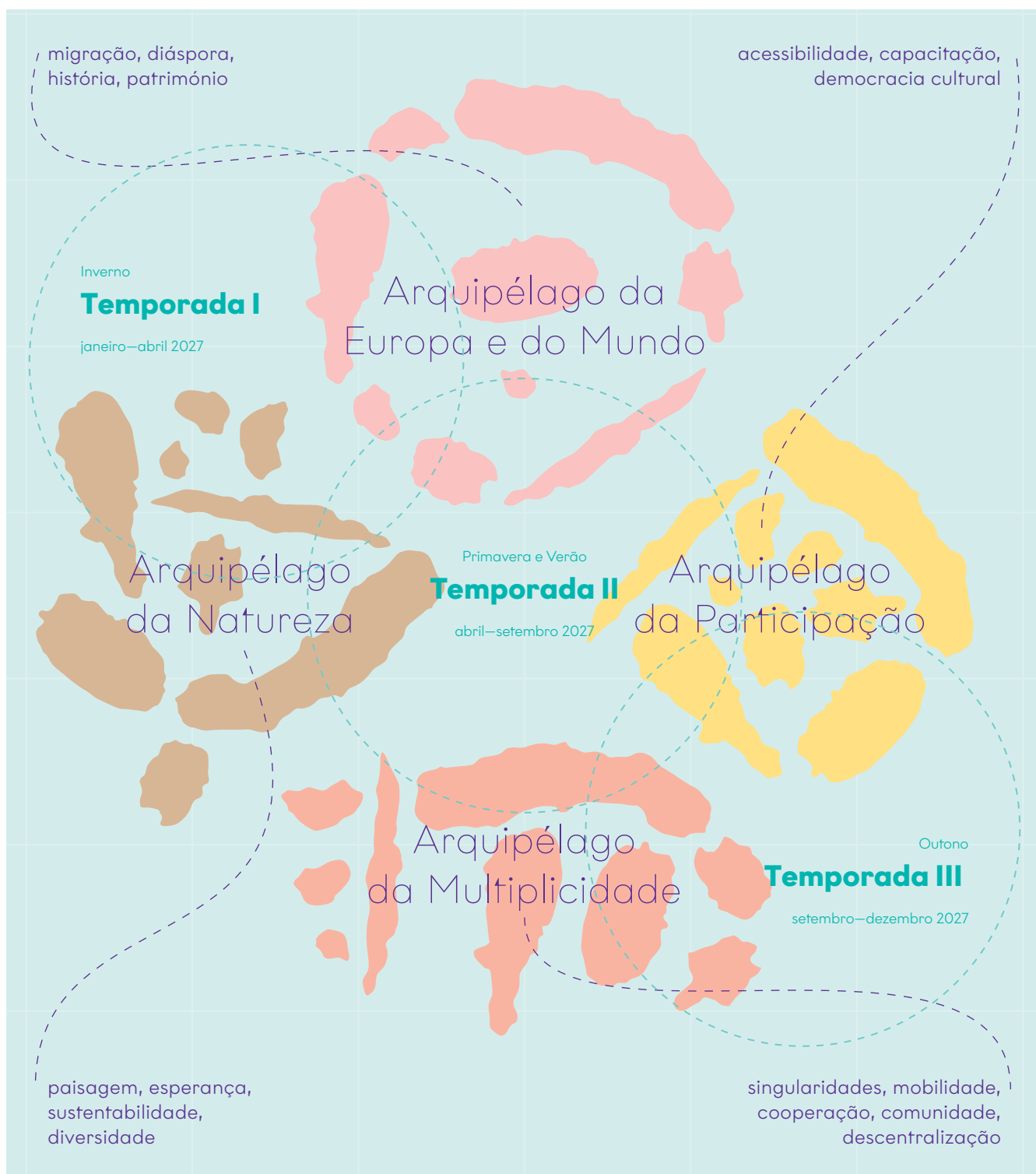
com a Cerimónia de Encerramento (dezembro), uma passagem simbólica do título para a CEC 2028. Com uma estrutura articulada em três temporadas, irá acompanhar os diferentes ciclos da Cultura, Natureza e espiritualidade. Para assinalar o início de cada temporada, vamos contar com a participação de artistas e instituições locais e internacionais para fazer com que a arte e a cultura tomem conta da cidade:

**Temporada I** atravessa o Inverno até ao mês de abril;

**Temporada II** decorre entre os meses da Primavera e Verão até setembro;

**Temporada III** estende-se do Outono até ao mês de dezembro.

O programa da **Natureza Humana** desdobra-se em quatro eixos, ou melhor, quatro arquipélagos que designamos por: **Multiplicidade, Participação, Natureza e Europa e do Mundo**. Eles são o espelho da visão que escolhemos transmitir através de uma série de projetos artísticos e culturais de diferentes expressões. O desafio passa por envolver, atrair e incorporar formas criativas de participação e dinamização das várias ações culturais e artísticas. Todos os arquipélagos são interligados e complementares, e contam uma narrativa da Europa, do Oceano Atlântico, dos Açores e de Ponta Delgada. Trata-se de uma narrativa de sustentabilidade social, cultural e ecológica que aborda temas e valores europeus em torno de questões centrais da atualidade e do futuro dos Açores.



# O Arquipélago da Multiplicidade

coloca em prática o princípio de que juntos somos mais fortes. É o exercício de articulação de singularidades e da construção de um diálogo regional, nacional e europeu que nos vai permitir praticar a cooperação e aprofundar laços comunitários a partir de diferentes latitudes. Enquanto arquipélago de colaboração, afeto e solidariedade, propõe um programa de uníssono, polifonia e pontos de encontro, conciliando vários tipos de intimidade cultural e experiências coletivas que abrangem toda a ilha. A mobilidade no quadro insular, bem como no quadro arquipelágico, é uma das principais questões da sua ação, incluindo o intercâmbio e partilha de recursos entre territórios e ainda a criação de pontes com outras ilhas na Europa e no mundo. Apresenta projetos nómadas, móveis, itinerantes, episódicos e fragmentados, que podem ser acionados tanto no arquipélago dos Açores como no arquipélago da Europa.

## PROJETOS:

**9X9 - ARTISTAS SÃO ILHAS, ILHAS SÃO ARTISTAS** é um programa de residências artísticas para artistas de todas as disciplinas criativas e latitudes geográficas, que irá decorrer nas nove ilhas. Por intermédio de parcerias com agentes culturais, espaços de apresentação, câmaras municipais e centros científicos, o projeto previsto para acontecer durante todo o ano assegura que as práticas artísticas abrangem todos os territórios e que nenhuma ilha é mais periférica do que a outra. Este programa aborda questões de isolamento e dificuldades no acesso às experiências culturais. É uma forma de unir todas as singularidades e narrativas de um arquipélago tão fragmentado, de levar a experiência da arte para as ruas, espaços de ciência, negócios ou natureza, ressuscitar lugares abandonados, tratar de questões europeias importantes e contemporâneas como o isolamento, a desertificação das ilhas, as migrações, o envelhecimento da população e a ativação do património material e imaterial. As residências artísticas têm durações variáveis, intersejam outros projetos do Azores 2027 e incluem momentos de desenvolvimento de públicos e de proximidade comunitária, que encorajam a participação e a capacitação através de conversas, *workshops*, visitas a escolas e apresentações públicas. Trata-se de uma convocatória que desafia os artistas interessados a envolver as diferentes comunidades bem como a trabalhar como mediadores e articuladores de experiências artísticas que permitam a transformação local. O programa prevê, também, a ida de artistas locais e portugueses para instituições parceiras europeias para desenvolverem projetos.

**Organização:** Azores 2027 **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Pico do Refúgio, RE:Act – Residências Artísticas, Museu da Horta, Ecomuseu do Corvo, Museu Francisco Lacerda, Incub+/, Expolab – Centro de Ciência Viva, Station Narva (EE), Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas de Cabo Verde (CV), Res Artis – Worldwide Network of Arts Residencies (INT), Galway 2020, Clermont-Ferrand Massif central 2028 – Cidade Candidata, Skopje 2028 – Cidade Candidata, Letónia CEC 2027, On The Move (EU), artistas da UE e dos EUA, diferentes municípios dos Açores, múltiplos negócios, escolas e espaços de apresentação no arquipélago **Quando:** O projeto será implementado entre 2021-2030 com convocatórias anuais, e em 2027 será intensificado com convocatórias mensais.

**ENTRE - ILHAS** é um programa artístico interdisciplinar realizado em transportes públicos marítimos e nos portos dos Açores, surpreendendo os viajantes que se tornam parte integrante do programa, quer como espetadores, quer como atores. Um diálogo entre artistas, designers e investigadores dos Açores e de outros arquipélagos europeus possibilitará a discussão da ocupação humana do mar e dos múltiplos significados da insularidade do século XXI. Barcos e portos provocam e partilham laços e afetos entre ilhas e ilhéus. Os arquipélagos são espaços terrestres e marítimos que agem permanentemente em concertação e transformação. O pensamento arquipelágico é uma interpretação não só para fenómenos insulares, mas, também, para um mundo em processo, no qual a sua natureza fluida e dinâmica surge como o ponto de partida para um programa que desconstrói a ideia de que a ilha é um lugar estático, isolado, periférico e imóvel e o mar um "não-lugar". Em consonância com o Novo Bauhaus Europeu, este projeto reconhece a diversidade do tráfego marítimo dominante, promovendo, através do design e da criatividade, a sua inovação, renovação e articulação com uma nova geração de políticas públicas de transporte marítimo destinadas à cooperação e à resolução de problemas transnacionais. É ativado como um parceria de eventos pontuais e iniciativas alargadas em conjunto com os residentes das ilhas, apresentando conversas flutuantes, performances de memórias, etnografias fluidas, concertos em embarcações, discussões de políticas públicas e residências artísticas no mar.

**Organização:** Amaya Sumpsi e Diana Diegues **Potenciais Artistas e Oradores:** Chris Watson (UK), Rede FaAM (BE/Internacional), Jana Winderen (NO), Leena Kela (FI), Mariano Vilallonga (ES), Gloria Pungetti (IT), Jonathan Pugh (MT), Alison Neilson (PT) **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Empresas de transporte marítimo e Portos dos Açores, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Fundação Oceano Azul, Observatório do Mar dos Açores, Universidade dos Açores, CHAM - Centro de Humanidades, LAVA - Laboratório de Antropologia Visual, Universidade NOVA; CRIA – Centro de Investigação em Antropologia, Thyssen-Bornemisza Art Contemporary (ES/AT), Contemporary Art Archipelago (FI), TU Dublin School of Creative Arts (IR) **Quando:** De 2023 em diante, produzido de 2024-2027, com intensa atividade em maio-setembro de 2027.

## CONVENÇÃO EUROPEIA DE MALABARISMO 2027

é a maior convenção de malabarismo do mundo, que se tem realizado desde 1978. Temos a aprovação da EJA - **European Juggling Association** para transformar os Açores 2027 na Capital Europeia do Malabarismo, dez anos após ter sido acolhida pela nossa companhia pioneira, a **9 Circos**. É um evento de oito dias, uma oportunidade incrível para conhecer a arte do malabarismo no meio de uma multidão acolhedora e numa atmosfera segura, onde existe igualdade, bem-estar, alegria e a comunidade é convidada a experimentar coisas novas. O espetáculo será monumental, reunindo milhares de malabaristas de todo o mundo e oferecendo mais de 200 workshops, vários espetáculos de palco e de rua, galas, espetáculos na Natureza, um desfile no meio da cidade, intercâmbios sociais circenses, programas para famílias e sessões de circo à janela em hospitais e casas de repouso. Milhares de malabaristas vão invadir o nosso território – num cenário participativo – fazendo da arte circense um instrumento de desenvolvimento individual e comunitário e transformando os Açores num palco, numa academia e num laboratório europeu para o circo contemporâneo!

**Organização:** 9 Circos **Potenciais Artistas:** Emil Dahl (SE), Gandini Juggling (UK), Jonglissimo (AT), Peden/Pezzo/Elmner (EUA/SE), Taylor Glenn (EUA), Roxana Küwen (DE) **Potenciais Parceiros de Cooperação:** European Juggling Association (EU), Catapult (DE), Zartinka (DE), vários municípios e espaços de apresentação **Quando:** 2027.

## ARTAKEOVER torna a arte acessível a todos e em toda a parte, inundando as nossas ruas, os nossos bairros e as nossas orlas costeiras a fim de celebrar os talentos criativos da arte local, insular e europeia.

Eis algumas das iniciativas: **Olho por Olho** é uma apropriação de espaços publicitários públicos, do ambiente urbano e dos jornais diários que propõe uma exposição visual e tridimensional da **Galeria Brui**, uma reflexão sobre a colonização, a ocupação humana da terra e o seu impacto na Natureza com artistas das ilhas de Cabo Verde, Canárias, Japão, Timor e Anjediva; **Rua Direita** é um ciclo multidisciplinar de performances e instalações em vários locais na rua principal de comércio da cidade. O projeto, da companhia de teatro **Cães do Mar**, ocupa cafés, lojas, janelas e casas e cria sinergias entre artistas cénicos locais e internacionais. Abordagens performativas tradicionais e contemporâneas geram e transmitem novas narrativas e imagens que ligam o passado, presente e futuro, reimaginando as histórias de espaços familiares. Este formato, chamado *Theatre of Place*, foi introduzido no Reino Unido pela companhia de teatro Talking Birds; **ARTérias** é uma intervenção artística nas ruas e na orla costeira. As ruas são personalizadas por artistas visuais contemporâneos que criam obras de arte e instalações de luz imersivas com a ajuda de escolas locais, transformando a cidade numa exposição em constante mutação. A orla costeira transforma-se numa galeria de arte aberta com circuitos com curadorias de arte e arquitetura interactiva.

**ARTakeover** é um projeto realizado com a Galeria de Arte Brui, a Companhia de Teatro Cães do Mar e Açores 2027 **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Oficinas de São Miguel, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Galeria Fonseca Macedo, Estúdio 13, Casear Creation, Talking Birds (UK), Cascoland (NL), Mindspace (HU), Heritage Europe (European Association of Historic Towns and Regions) (EU), The Everyday Projects (INT), municípios, artistas nacionais e internacionais, empresas de publicidade, jornais locais e escolas de arte **Quando:** Todas as atividades vão decorrer entre 2025 e 2030, intensificando-se em 2027.

## CRIATIVA DE DENTRO PARA FORA impulsiona O Quarteirão

com uma **Fábrica de Cultura e Indústrias Criativas** através da concessão de espaços para jovens artistas, associações e empresas criativas em regime de *coworking* e de criação coletiva. **O Quarteirão** é um bairro criativo gerido por artistas de Ponta Delgada – localizado no coração da cidade – onde podemos encontrar uma comunidade muito diversificada. É uma zona residencial com restaurantes, espaços artísticos, galerias, lojas de moda e artesanato, alojamentos locais, associações sociais e um templo muçulmano. **A Fábrica** será um laboratório que reúne tecnologia, economia verde e soluções digitais, visando capacitar o setor criativo através de *hackathons* culturais, sessões de pensamento e ação tecnológica: um lugar onde a arte, a tecnologia e os negócios estão interligados. Em 2027, **O Quarteirão** será um local diário para a realização de exposições, performances, arquitetura efémera, jardins verticais, *open studios* e *workshops* para crianças e jovens. A criatividade espalhar-se-á pelo centro da cidade e ocupará montras e praças com palcos. Passaremos de um Quarteirão Criativo a um Centro Histórico Criativo. A fim de abrir Ponta Delgada de dentro para fora, iremos também acionar o **CRIATIVA**, um sistema de benefícios para senhorios e inquilinos, com instrumentos para potenciar o empreendedorismo criativo.

**Organização:** O Quarteirão e Município de Ponta Delgada **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, Startup PDL, Nonagon, Platoniq (ES), EBN – European Business and Innovation Centre Network (EU), Trans Europe Halles (EU), European Creative Hubs Network (EU), MitOst - Citizenship in Action (EU), Climate Designers (INT), MateraHub (IT), Medialab Katowice (PL), Mindspace (HU), Galway 2020, Tartu 2024, artistas, galerias, festivais, empresas turísticas e negócios locais **Quando:** A implementar de 2025 em diante, com a abertura da Fábrica.



9 Circos no Teatro Micaelense, Ponta Delgada

## TEATRO DE A a Z é um festival de teatro arquipelágico

que traz a dramaturgia contemporânea europeia até ao centro do Atlântico. Este projeto apresenta dramaturgias locais, nacionais e europeias, proporciona ferramentas artísticas e técnicas a diferentes grupos e públicos e valoriza e desafia as formas arquipelágicas teatrais e ritualísticas tradicionais. Dá vida a espaços de teatro convencionais e não-convencionais através de intervenções *site-specific* em zonas naturais, urbanas e rurais. O objetivo é estimular as artes performativas através do desenvolvimento de formação técnica e artística — luz, som, representação, encenação, produção, dramaturgia — e dar os conhecimentos necessários aos artistas rumo à profissionalização do seu setor. Vamos estimular experiências teatrais entre grupos amadores e escolas de todos os níveis, reavivar o repertório açoriano e incentivar a ascensão de novos autores e textos. O **Teatro de A a Z** irá consagrar o teatro popular, desde o *Vaudeville* ao canto e à dança, passando pela sátira social. Será feita uma retrospectiva da obra de **Zeca Medeiros**, que tem vindo a encenar e a filmar a nossa Cultura em ficção, musicais e documentários. O programa vai apresentar artistas contemporâneos que escrevem o futuro da história do teatro como **Philippe Quesne**, **Miet Warlop**, **Rimini Protokoll** ou **Phia Ménard**, ou contará a história fenomenal do cargueiro que naufragou na ilha do Faial com uma série de adereços da peça "Arlequim, Servidor de Dois Amos", de Giorgio Strehler, do **Piccolo Teatro di Milano**. A Europa tem que conhecer esta história!

**Potenciais Parceiros de Cooperação:** Companhia de Teatro Cães do Mar, Teatro de Giz, Serviço de Artes Performativas de Serralves, Piccolo Teatro di Milano (IT), Kunsten Festival des Arts (BE), New Theatre Institute (LV), Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas de Cabo Verde (CV), EFA – European Festivals Association (EU) **Quando:** O projeto será produzido em 2026, implementado em 2027 e fica como projeto de legado do Azores 2027.

**AGORA TODOS JUNTOS!** é um projeto que promove novas composições, experimentação e um intercâmbio europeu **assente em bandas filarmónicas**. Com 102 bandas filarmónicas, os Açores são a região portuguesa com mais bandas filarmónicas, que sustentam uma tradição que remonta ao século XIX e que, com as suas escolas de música, desempenham um papel cultural e social de interesse público. Este projeto será um dos momentos de destaque do Azores 2027 porque não há celebração no Atlântico sem uma banda filarmónica. Será dirigido por um curador convidado e representantes nas diferentes ilhas, e incluirá várias bandas. A banda regional **Lira Açoriana** — com músicos das nove ilhas — fará uma digressão pelo arquipélago, de uma ponta a outra, e visitará a Letónia para apresentar um repertório euro-açoriano. O projeto fomenta a formação e a capacitação dos músicos, de novos compositores, bem como a criação de composições e a colaboração com outras formas de arte e géneros musicais. Um festival de bandas filarmónicas reunirá outras formações europeias para apresentar a sua música pelo Atlântico. Vamos, também, criar um programa de rádio e uma plataforma digital para agregar todos os projetos. Semanalmente, no mesmo dia e à mesma hora, convidamos bandas a atuar nas igrejas, durante o Inverno, e nos coretos do arquipélago, durante o Verão. Um dos nossos

destaques de Verão será o compositor e maestro inglês **Tim Steiner**, que vai conceber uma gigantesca parada de bandas filarmónicas com as várias bandas da ilha de São Miguel. Steiner trabalha com músicos profissionais, amadores e principiantes. Já liderou uma banda de rock de 100 elementos, criada na Casa da Música; esteve à frente de espetáculos da BBC, passando pelos Jogos Paraolímpicos de 2009 e por Guimarães 2012. Em 2027, estaremos todos juntos rodeados de sopros e tambores!

**Parceiros Potenciais de Cooperação:** Federação de Bandas Filarmónicas dos Açores, Bandas Filarmónicas dos Açores e da diáspora, Antena 1, Diocese de Angra, Direção Regional da Cultura dos Açores, Quadrivium, A Música Portuguesa A Gostar Dela Própria, Liepāja 2027 – Cidade Candidata, WEAVE – Widen European Access to cultural communities Via Europeana (EU) **Quando:** 2025-2028, com momentos de destaque em 2027.

## PROUVOST 9 ILHAS é um circuito de arte pública nas nove ilhas dos Açores, criado pela artista plástica francesa Laure Prouvost.

Prouvost é uma artista galardoada com o Prémio Turner, conhecida pelos seus filmes e instalações *mixed-media*, caracterizados pela sua exuberância e imersão, apresentados em galerias, museus e *site-specific* em cidades e na Natureza. Como uma das artistas visuais mais prestigiadas da Europa, as obras de Prouvost são narrativas fantásticas que nos fazem sonhar sem deixar de tocar em questões feministas, ecológicas e familiares. Através do seu trabalho, a artista dirige-se diretamente aos públicos, puxando-os para dentro das suas visões indisciplinadas e imaginativas. Os projetos de Prouvost levam as paisagens para um universo onírico e são uma mais valia de arte pública em qualquer lugar. Para o Azores 2027, a artista vai criar uma escultura pública em cada uma das nove ilhas. Aqui reside uma oportunidade sem precedentes para criar um circuito de arte pública, unindo o arquipélago, e uma forma de posicionar internacionalmente os Açores no mundo da arte, como um destino de Cultura que liga aqueles que habitam nestas ilhas.

**Curadoria:** João Mourão | Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas **Parceiros Potenciais de Cooperação:** Câmaras Municipais dos Açores, Geoparque dos Açores, Governo dos Açores, Studio Laure Prouvost (BE), Institut Français (FR) **Quando:** As obras vão desenvolver-se a partir de 2025 até à implementação final em 2027, e ficarão como legado.

## ARQUIPÉLAGO EUROPEU DE CULTURA transfere

o centro de todas as atividades culturais de Ponta Delgada, São Miguel, para os restantes oito bairros. Se olharmos para os Açores como uma só cidade, ela é constituída por nove bairros. Juntos formam uma metrópole atlântica de diversidade cultural. Então, **e se cada um dos bairros do arquipélago se tornasse num anfitrião da CEC?** Sem deixar de respeitar a dimensão e a sustentabilidade das suas singularidades, prevê-se que o projeto englobe atividades com duração de uma semana a um mês, desafiando os agentes culturais locais e os municípios a criarem "erupções" culturais nas suas ilhas. Este projeto ativa diferentes espaços, locais e práticas, ao contemplar interações entre Natureza e Cultura através de uma multiplicidade de formas artísticas e culturais. Desde o roteiro da Arquitetura da Água da **Graciosa**, que demonstra a capacidade humana de armazenamento de água, e o **Festival dos 100 Pianos**, que conta com músicos de todas as idades e origens para promover este património da

ilha, até às rotas literárias, ao jazz e às interpretações contemporâneas em locais do Património Mundial da UNESCO da ilha **Terceira**. Desde o Ecomuseu do **Corvo**, que vai celebrar a lã, passando pela observação de aves e pela história do editor de Pablo Neruda; à poesia, à arquitetura, ao património baleeiro e à "natureza-Éden" da ilha das **Flores** como palco para música. Ou a história da aviação de **Santa Maria**, as práticas cerâmicas e festivais de música do mundo, folclore e blues. Desde o santuário da Montanha do **Pico** e as vinhas, património mundial da UNESCO, às danças da chamarrita, ao património baleeiro e literatura até à erupção do vulcão dos Capelinhos, há 70 anos, à vida marinha e

ao movimento associativo vibrante do **Faial**. Da tradição da música, teatro e gastronomia de **São Jorge**, com as suas fajãs de cortar a respiração para trilhos pedestres e eventos na natureza, até ao **Festival de Música e Artes do Triângulo** em terra e no mar que liga três ilhas através de um cruzeiro musical e artístico, uma experiência turística criativa única no espaço euro-atlântico.

**Organização:** Azores 2027 **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Governo dos Açores, Associação de Turismo dos Açores, Rede Regional de Museus e Bibliotecas dos Açores, Municípios dos Açores, Cidades Geminadas (INT), Galway 2020, Matera Basilicata 2019 Foundation, Station Narva (EE), European Museum Academy (EU), WEAVE – Widen European Access to cultural communities Via Europeana (EU), NEMO – Network of European Museum Organisations (EU), Heritage Europe (European Association of Historic Towns and Regions) (EU), The Everyday Projects (INT), artistas, festivais e associações culturais locais e embaixadores do Azores 2027  
**Quando:** As atividades serão desenvolvidas ao longo de 2027.



Orquestra Regional Lira Açoriana, no Teatro Micaelense, em Ponta Delgada

# O Arquipélago da Participação

é sobre o direito à participação e ao acesso a práticas culturais e artísticas e a oportunidades de capacitação. Queremos ultrapassar obstáculos físicos, económicos, sociais e intelectuais e reavivar o sentido europeu do coletivo através da compreensão mútua, da interseccionalidade social, da democracia cultural e da representação e identificação das diferentes comunidades com a Cultura. Visamos criar ferramentas para desenvolver novos públicos, envolver comunidades diversificadas em projetos culturais — abranger vários grupos etários, comunidades desfavorecidas e pessoas com diferentes capacidades — não como meros espectadores mas como participantes que assumem as rédeas das suas iniciativas e narrativas e dos seus lugares de fala. Os projetos defendem a igualdade de género e oferecem novas oportunidades às mulheres, através do relato de histórias e de diferentes pontos de vista. Igualdade, inclusão e cocriação transgeracional e social são a base para o desenvolvimento de projetos artísticos e culturais. Esperamos, também, que a participação se alinhe com a criação de novas competências, porque o conhecimento é o principal legado da CEC, pelo que queremos reforçar o setor cultural e criativo nas suas dimensões técnicas e artísticas. Do local ao europeu, este é o arquipélago das pessoas, no qual a democracia se expande e vibra com a diversidade!

## PROJETOS:

**ILHA ABERTA** é um evento bimensal concebido para desfrutar da cidade a pé, de bicicleta e tirar os carros do caminho. Eis a nossa reivindicação para uma cidade com menos carros e mais bicicletas, por uma maior participação, pela ativação do espaço público e por uma melhor oferta cultural nas zonas periféricas. Convidamos as forças vivas locais da Cultura e do comércio a apresentar uma cidade de diversidade através de um mapa artístico com *open studios*, exposições, performances, campanhas de vendas especiais, degustações e desfiles. Este projeto dá o pontapé de partida aos nossos principais destaques que incluem um cortejo de rua da **9 Circos**, uma parada de **Marinella Senatore** ou a grandiosa filarmónica de **Tim Steiner**, que junta diversas bandas. Contamos com visitas a casas e espaços de arquitetura contemporânea, passeios sonoros e visitas guiadas. Além disso, teremos também passeios coletivos de cães, concertos e atuações em casas privadas e *World Cafes* em praças sobre a necessidade de fazermos compras sustentáveis ou de termos uma cidade cultural mais articulada, verde e acessível. O conhecimento sai à rua e convidamos outras CECs para virem participar. A abertura acontece da cidade para as freguesias em zonas rurais e marítimas com **MAPAS, um centro cultural móvel** que mostra o talento local e internacional em movimento em zonas periféricas com fotografia, exposições de vídeo, filmes, performances, concertos, *workshops*, passeios e instalações. O público é convidado a organizar os seus próprios eventos e a escolher o que gostaria de ver acontecer nas suas ruas e praças, através de sessões coletivas de programação. Os programas ganham forma com o apoio de empreendedores, grupos e centros comunitários locais. Lançamos **um modelo participativo, sustentável e inclusivo**, capaz de criar itinerários culturais e de consolidar a inclusão de diferentes comunidades, fazendo um mapeamento da humanidade e da Natureza das localidades, não esquecendo as histórias das pessoas e o sentido de cada lugar.

**Organização:** Azores 2027 em conjunto com os Municípios dos Açores **Parceiros Potenciais de Cooperação:** European Creative Hubs Network (EU), EFA – European Festival Association (EU), MitOst – Citizenship in Action (EU), Flamingo Imbatível, Blind Signal Berlin (DE), Cascoland (NL), Mindspace (HU), MateraHub (IT), Medialab Katowice (PL), Platoniq (ES), Trienal de Arquitetura de Lisboa, Open House Worldwide (INT), Anda&Fala, Azores DMO, Expolab – Centro de Ciência Viva, Atlantic Bikes, BlackSand box Skate Park, Câmaras de Comércio e Indústria dos Açores, Associação Nacional de Freguesias – Açores, Galway 2020, Trenčín 2026 – Cidade Candidata, Clermont-Ferrand Massif central 2028 – Cidade Candidata, restaurantes, diferentes artistas, coletivos de música, circo e dança **Quando:** Será implementado anualmente a partir de 2026, ganhando uma ativação bimensal em 2027. **MAPAS** terá lugar em 2026-2027.

**ILHA DE MULHERES** propõe **um programa transdisciplinar** que apresenta iniciativas, festivais, atividades de capacitação e projetos comunitários voltados **para o desafio global da igualdade de género**, versando sobre a posição social desfavorável das mulheres na região e os números mais elevados de casos de violência doméstica em todo o país. Produz e apresenta artistas contemporâneos e ousados, que evocam questões de discriminação relativas à condição da mulher na Cultura e na sociedade em geral. Só a igualdade de género pode tornar o mundo num lugar mais sustentável. É por isso que a participação promove o empoderamento das mulheres, o convívio interseccional, o acesso equitativo a recursos e oportunidades e é um contributo no combate à violência contra todas as mulheres. A cocriação, o ativismo e a sensibilização manifestam-se através de exposições, performances, conversas inspiradoras, uma biblioteca feminista e da formação para lidar com o poder e a opressão. Artistas e ativistas de diferentes geografias são convidadas a apresentar trabalhos sobre a condição da mulher negra, a igualdade de género, a força feminina, o abuso sexual e as ecologias feministas de conhecimento. Arte, ações e projetos para refletir **sobre a importância da mulher na sociedade**. Algumas das atividades incluem uma **Marcha pelas Mulheres** em toda a cidade, uma semana de invasão de palhaças no **Bolina - Festival Internacional de Palhaças**, o **Coro das Mulheres** de **Marta Górnicka**, recuperando as vozes das mulheres através de um teatro de coro que toma

o corpo coletivo e a voz como instrumentos de poder, e a **Imprópria - Mostra de Cinema de Igualdade de Género**, onde se debatem estes temas em articulação com instituições nacionais e internacionais e associações de solidariedade social, com projeções de filmes e a criação de *workshops* feministas. Ou, ainda, **O Grande Estendal das Sete Cidades**, de Maria Emanuel Albergaria, evocando a história das lavadeiras, através de um grande acontecimento participativo com panos e mensagens estendidas, que se prolonga pelas margens da Lagoa Azul das Sete Cidades, promovendo a consciencialização sobre o meio ambiente e temas ligados às mulheres.

**Curadoria:** Catarina Saraiva **Potenciais Artistas:** Catarina Vieira (PT), Paloma Calle (ES), Leslie Mannès (BE), Meytal Blanaru (IL/BE), Zia Soares/Inmune – Instituto da Mulher Negra, Lois Weaver (UK), Ana Vujanović e Saša Asentić (RS), Edit Kaldor (HU/NL), “The Black Market of Useful Knowledge and non-knowledge” de Hannah Hurtzig (DE) **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Bolina – Festival Internacional das Palhaças, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Silêncio Sonoro, UMAP Açores, Mobile Akademie Berlin (DE), Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Walking Theory (SR), Fórum dos Cidadãos, International Festival City of Women (SL), tranzit.org (EU), Public Libraries 2030 (EU), Live Art Development Agency (UK), vários espaços de apresentação, escolas, arquivos, museus, associações juvenis e associações ecológicas **Quando:** O projeto terá uma duração de três anos, entre 2026-2028.



Projeto “Embarcações de Terra – Amarrações ao Mar” de Mariana Sales Teixeira, no âmbito do programa de residências artísticas 9x9, na ilha de Santa Maria

**ACADEMIA HUMANA (AH!) é o nosso principal programa de capacitação**, baseado na aprendizagem não-formal, na transmissão de conhecimentos e na construção de comunidades em Ponta Delgada e nos Açores. Preveemos a sua criação em 2023 como uma academia do conhecimento nómada, capaz de reforçar as competências das nossas forças vivas rumo a 2027. A academia não se vai cingir a quatro paredes mas, sim, estimular o encontro e a vontade de partilhar e trocar conhecimentos, baseando-se em “aprender fazendo” e disponibilizando uma série de ferramentas para o acesso, a gestão, o pensamento e a comunicação culturais. **AH!** contará com agentes culturais, instituições comunitárias, profissionais das artes, atores e peritos em sustentabilidade para liderar *workshops*, reuniões, sessões de *networking*, estágios, visitas e laboratórios artístico-institucionais, com o intuito de estabelecer relações de colaboração *indisciplinadas*, intergeracionais e intersectoriais. Este programa abordará a gestão cultural, a comunicação, a direção técnica, a mediação de públicos, a cooperação local e transnacional, bem como práticas sustentáveis de Natureza e Património, dotando o setor cultural de ferramentas para profissionalizar e estimular as nossas bases culturais locais e europeias. **AH!** vai assegurar: o envolvimento comunitário, através da inclusão, da participação ativa/acesso equitativo e de práticas de mediação de públicos; o desenvolvimento de competências criativas e técnicas (*marketing*, oportunidades digitais, documentação, criação de candidaturas); a formação de produtores culturais visando o apoio à criação e à cocriação artísticas, à mobilidade internacional e às práticas sustentáveis; a construção de redes europeias e de internacionalização; modelos de voluntariado e programa de embaixadores; o reforço da participação cultural das crianças, dos jovens e dos professores nas escolas; a formação de seniores em universidades da terceira idade; e estágios em festivais locais e CECs parceiras.

**Organização:** Azores 2027 **Potenciais Parceiros de Cooperação:** CRESAÇOR, Azores DMO, Governo dos Açores, Forum Dança, Acesso Cultura, InterArts (ES), Platoniq (ES), On The Move (EU), Trans Europe Halles (EU), EFA – European Festival Association (EU), MitOst – Citizenship in Action (EU), Leader – Bad Ischl 2024, Tempo School – Kaunas 2022, Room for Culture? – Bodo 2024, Tartu 2024, Nova Gorica – Gorizia 2025, Oulu 2026, várias instituições e festivais locais **Quando:** 2023-2026.

**MEXE – AZORES** é um festival que assenta na ideia de que a participação em práticas artísticas deve ser transversal a todas as comunidades, desencadeando cruzamentos entre populações distintas. O programa surge de fóruns comunitários para construir espaços, envolver pessoas, definir as atividades, a comunicação e a produção, numa abordagem ascendente, facultando os meios necessários para o desenvolvimento autónomo de projetos. **O festival reúne residências artísticas, workshops, capacitação a 360° e a afirmação de diferentes comunidades, assim como o seu empoderamento.** Imaginem um grupo de adolescentes grávidas a marchar pelas ruas e a invadir a cidade. Imaginem trabalhadores dos serviços de manutenção da cidade a dançar de uniforme com as suas ferramentas. Imaginem guardas-florestais com as suas serras eléctricas a partilhar histórias sobre o seu trabalho na Natureza. Imaginem crianças e jovens com baixo aproveitamento escolar a fazer música ao ritmo de uma bola de basquetebol e a serem bem-sucedidas. Imaginem um herbário gigante composto por plantas





O músico e pintor Pieter Adriaans no Festival Cordas, Gruta das Torres, ilha do Pico

das cerca de 100 nacionalidades de imigrantes nos Açores. Conseguem imaginar? **Mexe - Azores** resultará de uma parceria entre o Azores 2027 e o Mexe - Encontro Internacional de Arte e Comunidade, uma plataforma que dá lugar a práticas artísticas participativas, em estreita colaboração com as forças vivas locais. O programa irá avaliar a qualidade da participação nos processos artísticos das comunidades, incluindo a relação com as suas dinâmicas locais.

**Diretor Artístico:** Hugo Cruz **Potenciais Artistas:** Caterina Moroni (IT), Work Dancers (EUA), Basket Beat (ES), Raistros de Diógenes (BR) **Potenciais Parceiros de Cooperação:** MEXE, Universidade do Porto, Universidade de Évora, International Community Arts Festival – Roterdão (NL), Festival de les Arts Comunitàries de Catalunya – Barcelona (ES) **Quando:** A produção e preparação decorrem em 2026 e os projetos serão desenvolvidos ao longo de 2027.

**QUANT-TOS QUE-RES, QUANT-TOS QUE-REMOS é um projeto de educação participativa não formal dedicado aos jovens dos Açores**, encorajando-os a participar na construção do Azores 2027, **através da criação das suas próprias iniciativas de aprendizagem**. Ao fazer um levantamento dos recursos criativos existentes nas ilhas (quer humanos, quer materiais), o projeto fomenta relações entre os agentes culturais, comunidades criativas e organizações locais, transformando-as em oportunidades de aprendizagem. A metodologia baseia-se na cocuradoria de uma ação de formação com jovens, concedendo-lhes a possibilidade de desenvolverem os seus “currículos” locais. Com base nos interesses e necessidades dos jovens, o projeto promove o seu sentido de responsabilidade e autonomia, cultivando a criação de redes de conhecimento e práticas de comunidades criativas. Em 2025-26, o coordenador do projeto recruta e prepara mentores locais, lança uma convocatória dirigida aos jovens e começa a trabalhar

com artistas em várias ilhas dos Açores. O projeto estará sujeito a uma avaliação, adaptação, monitorização e a um registo regulares. Conterá com mentores e intercâmbios de jovens, visitas e outros eventos para a comunidade em geral. Em 2027, estes jovens serão todos embaixadores da CEC! Encerraremos com um **festival multi-ilhas Quant-tos Que-res**, apresentando, assim, o seu apoderamento artístico de projetos e ideias.

**Curadoria:** Filipa Sousa **Potenciais Parceiros de Cooperação:** MateraHub (IT), European Creative Hubs Network (EU), European Museum Academy (EU), NEMO – Network of European Museum Organisations (EU), Clermont-Ferrand Massif central 2028 – Cidade Candidata, Everyday Projects (INT), municípios, instituições culturais (museus, bibliotecas, centros culturais), Direções Regionais da Educação e Juventude dos Açores, artistas visuais e performativos locais, nacionais e europeus, arquitetos e designers, cineastas e produtores audiovisuais, programadores culturais, profissionais de artes gráficas, impressão, soldadores, latoeiros e empresas locais **Quando:** De 2025 a 2027, com um festival em grand-finale em 2027.

**TODOS CONTAM** analisa o nosso potencial humano e as diversas falhas de inclusão ao integrar **três grupos residentes muito especiais** no Azores 2027, onde todos têm uma voz. A companhia de dança **INCLUSIVA**, liderada pela bailarina/coreógrafa **Catarina Medeiros**, cria um contexto profissional para bailarinos com síndrome de Down, paralisia cerebral e autismo. Através do método DanceAbility, os bailarinos adquirem competências técnicas e artísticas na dança. A articulação entre terapia, mobilidade e comunicação permite que subam a qualquer palco com outros bailarinos. Em 2027, prevemos a realização de aulas abertas, sessões de inclusão social nas escolas e, ainda, um programa performativo com coreógrafos nacionais e europeus convidados. **VIBRAR** é um projeto performativo comunitário de capacitação, impulsionado pela **ondamarela** – um coletivo de artistas fundado na antiga CEC, Guimarães 2012, que visa consolidar

um trabalho de cooperação com a **Associação de Surdos da Ilha de São Miguel**, vários artistas locais e internacionais e comunidades surdas europeias. Enquanto laboratório aberto de música, teatro e dança, desenvolve estruturas criativas para apoiar o cidadão surdo e encorajar interseções sociais e o exercício da cidadania ativa, culminando numa série de programas, com performances nos nossos palcos principais e uma digressão pela CEC da Letónia, de modo a incluir mais participantes. **Todas as Sereias têm Rabos de Peixe** concentra-se no projeto social e cultural inovador da **Escola de Música de Rabo de Peixe** de ensino experimental de *jazz* que trabalha com crianças e adolescentes desta vila piscatória. Através de *workshops*, estes jovens vão atuar com artistas internacionais, apoderar-se da vila, desenvolver práticas de improvisação de música para todos, fazer um intercâmbio com outras escolas de música e mover públicos com o seu talento. Aqui está a nossa chamada de atenção para sensibilizar o público para as barreiras sociais e para as diferenças!

**Organização:** Associação de Surdos da Ilha de São Miguel, Escola de Música de Rabo de Peixe e Catarina Medeiros **Potenciais Parceiros de Cooperação:** ondamarela, Valmiera 2027 – Cidade Candidata, Liepaja 2027 – Cidade Candidata, CiM – Companhia de Dança, Dançar com a Diferença, Plural – Companhia de Dança, DV8 (UK), Axis Dance Company (EUA), StopGap (UK), InterArts (ES), European Union of the Deaf (EU), The Everyday Projects (INT), escolas locais e Municípios dos Açores **Quando:** De 2023-2030, num projeto contínuo de estruturação, criação artística, capacitação e performance.

## PARQUES DE INVENÇÃO PARA ILHAS DE BRINCAR

apela à inventividade através de **laboratórios e imersões em ambientes urbanos e naturais para que as crianças criem, aprendam umas com as outras e se sintam livres**. É um sistema lúdico para misturar realidades, capaz de criar em simultâneo narrativas para futuros possíveis e imagináveis através de espaços e trajes interativos, criaturas mecânicas, insufláveis, tecnologia, jogos e sonoridades. De crianças para crianças, o Açores 2027 torna-se num fenómeno de colaboração estética e sinestésica que acontece em centros culturais, parques e comunidades urbanas ao longo de todo o ano. Ao construir uma rede de processos de aprendizagem contínua e recíproca, as crianças serão os protagonistas, com o apoio das suas famílias, de artistas, biólogos, arquitetos, educadores, jogadores e contadores de histórias, que vão criar uma série de ações através de práticas criativas, envolvimento social e pensamento crítico. A ideia passa por tornar este fenómeno mais duradouro, reforçando as ligações e a confiança entre as comunidades. A utilização de materiais recicláveis e de recursos locais e a recolha de dados vão potenciar a inteligência coletiva para conceber produtos e ações baseados nas invenções das crianças que sobrevivem ao passar do tempo. Em 2027, a ilha vai tornar-se um autêntico recreio porque o futuro será desenhado pelos nossos pequeninos.

**Curadoria:** Livia Diniz (BR/FR) **Potenciais Artistas:** Helloearth (DK), Isabelle Arvers (FR), Maria Lynch (BR/PT), Roger Bernat (ES), Compagnie des Quidams (FR), Renato Rocha (BR), Casa Comum (BR) **Potenciais Parceiros de Cooperação:** AA Visiting School (UK, PT), Labea – laboratorio de artes vivas y ecología (ES), Maraberto Filmes (BR), SDNA (UK), Reevo – alternative education network (AR), FARO – Fluxonomia Aplicada al Rediseño Organizacional (países Iberoamericanos/UE), UNICEF Portugal – Programa Cidades Amigas das Crianças, European Creative Hubs Network (EU), Ecsite – European Network of Science Centres and Museums (EU), Expolab – Centro de Ciência Viva, forças vivas locais, artistas, educadores e arquitetos **Quando:** 2027.

**WE ARE RUNNING OUT OF TIME é uma maratona visual**, dividida em quatro percursos (42,4 km, 22,4 km, 7 km e 3 km), que terá lugar na ilha de São Miguel e atravessará magníficas paisagens, cones vulcânicos e caminhos de terra batida. Qualquer um pode participar – seja a correr ou a andar – porque a luta contra a injustiça não pode ser travada individualmente. Estamos a ficar sem tempo para lutar pela igualdade de género, contra a homofobia, a transfobia e o racismo, para lutar por um mundo mais sustentável e pelo combate às alterações climáticas, por um mundo sem guerra, fome e violência doméstica. O corpo de cada participante é a mensagem. Nele são inscritas palavras de ordem e frases com causas. O projeto defende a interseccionalidade como uma maneira de olhar para o mundo, onde **arte, desporto e cidadania** se reúnem para gerar espaços de encontro e diálogo. Nos dias que antecedem a maratona, o percurso será pintado com palavras de ordem, usando *stencil*, para que as ruas possam lembrar: “Um país sem cultura é um país sem voz”, “O racismo não é opinião”, “Proteja a Paisagem”, “O meu corpo, a minha escolha”, e muitas mais mensagens sociais e ecológicas urgentes.

**Organização:** ilhas studio e Walk&Talk **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Endurance Sports Company, com a participação de várias associações sociais e ativistas da ilha de São Miguel: Solidariedarte Açores, CRESAÇOR, Açores pela Diversidade, APF (Associação de Planeamento Familiar), Pride Açores, AIPA (Associação de Imigrantes para os Açores), Kairós (Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária), Escola Novas Rotas, A Alternativa (Associação Contra as Dependências), Arrisca, Novo Dia (Associação de Inclusão Social) e muitas mais **Quando:** 2027.



Maratona “We Are Running Out Of Time”, por Ilhas Studio, Walk&Talk 2021

# O Arquipélago da Natureza

aborda a nossa ligação ao mundo natural com uma visão insular, arquipelágica e europeia de desenvolvimento sustentável. A Natureza que nos rodeia é o nosso bem maior. Ela não é separada de nós, nós pertencemos-lhe. Neste arquipélago, a transdisciplinaridade leva as práticas artísticas para a Natureza e traz de volta as questões ambientais para o mundo da arte. Os projetos exploram a relação entre Ciência e Cultura, valorizam ideias sustentáveis, duradouras e transformadoras para o turismo criativo e cultural, medem os impactos do homem na paisagem, repensam a paisagem à luz das boas práticas de sustentabilidade e valorizam os nossos materiais endógenos, promovendo a economia circular. Abordam não só as ameaças das alterações climáticas e a questão das monoculturas, mas também contribuem para a valorização do nosso património natural, em terra ou no mar.

## PROJETOS:

**SOMOS OCEANO** propõe-nos um **Verão cheio de eventos subordinados ao tema dos Oceanos e a partir da consciência ecológica, arte, desporto, lazer e educação**. A bióloga marinha de renome mundial Sylvia Earle classificou os Açores como um *Hope Spot* para a conservação dos oceanos, desde a superfície até às profundezas. Já fomos caçadores de baleias, mas ao longo do tempo transformamos a nossa indústria baleeira numa indústria de observação de cetáceos. Hoje, recebemos visitantes de todo o mundo que querem ver de perto estes grandes mamíferos a nadar livremente nas nossas águas. Vamos apresentar um programa de provas desportivas em terra e no mar, bem como atividades de bem-estar e lazer, como remo, mergulho, e observação de cetáceos que nos convidam a desfrutar ao máximo do nosso Oceano. Imaginem orquestras marítimas, procissões de barcos baleeiros, esculturas flutuantes e concursos e exposições de fotografia subaquática. A Cultura Baleeira e a preservação da vida marinha criam itinerários marítimos e terrestres em barcos baleeiros e locais de observação de baleias, enquanto a pesca sustentável de salto e vara e a indústria conserveira se transformam numa gigantesca exposição fotográfica em várias fábricas em ruínas. Além disso, vamos promover ações de limpeza, *workshops* de arte reciclável, um programa escolar sobre consciência ecológica e um festival internacional de cinema sobre questões ambientais e o mar dos Açores. E, porque somos a maior região marítima da Europa, vamos ter um festival gastronómico do mar, cruzando a cozinha tradicional e experimental, e o **Icebergue**, um barco que funciona como um centro cultural flutuante conduzido por navegadores/artistas, que vai percorrer as nove ilhas enquanto objeto artístico, constituindo-se como um espaço educativo dedicado aos oceanos e às alterações climáticas, e um palco artístico, marcado pelo papel ativo das comunidades e das escolas, permanecendo como um legado duradouro da CEC.

**Potenciais Artistas Participantes:** Nico Nubiola (ES), Robin Mora (FR), Lia Goulart (PT), Caramantran (FR), Time Circus (BE), HonkyTonk Boat (FR), Djelali Tricks (FR)

**Potenciais Parceiros de Cooperação:** Associação Cultural Fazenda, Expolab – Centro de Ciência Viva, Museu Francisco Lacerda, Museu Carlos Machado, Teatro Micaelense, Fablab Benfica, Syn Fab Lab (GR), PoliFactory (IT), Ecsite – European Network of Science Centres and Museums (EU), Ocean Foundation (EUA/INT), AIR Centre – The Atlantic International Research Centre (INT), Conference of Peripheral Maritime Regions – Islands Commission (INT), Cultural Digital Imaging (EUA), Galway 2020, Trenčín 2026 – Cidade Candidata, clubes navais açorianos, empresários ligados ao mar e empresas de turismo **Quando:** A maioria das atividades decorrerão em maio-outubro de 2027. O **Icebergue** é um legado da CEC.



Festival flutuante Maravilha, na Horta, ilha do Faial



Mergulho de "xanaia", Rabo de Peixe, ilha de São Miguel

**CORPO DA TERRA** conjuga arte e território através de **uma série de residências artísticas, open studios, palestras, ensaios e uma exposição internacional site-specific de 20 hectares**. O projeto desenrola-se nas florestas e terras agrícolas mais sustentáveis, as do **Pico do Refúgio**, um espaço com solo arável, reserva natural e edifícios históricos, que acolhe artistas, e onde as mudanças de estação oferecem um olhar diferente a cada visita. Durante cerca de 400 anos, o **Pico do Refúgio** tem servido vários propósitos: já foi posto de vigia de piratas, fortaleza militar ou uma fábrica de chá. As suas terras têm acompanhado os ciclos agrícolas da ilha, cada um com uma duração de cerca de 100 anos. Este sistema de monocultura, altamente dependente da procura externa, reduziu a autossuficiência da ilha e colocou desafios de sustentabilidade financeira, ambiental e social. Ao reunir artistas e especialistas da agricultura, paisagem, gestão florestal e sustentabilidade, este projeto inclusivo, participativo e transformador discute os impactos que os sistemas de monocultura têm sobre a paisagem humana e natural de uma ilha. O objetivo é propor alternativas mais sustentáveis para lidar com a terra num ambiente artístico internacional. A Arte encontra a Natureza num parque histórico e sustentável.

**Curadoria:** Bernardo Brito e Abreu e Andrea Santolaya (ES/PT) – Pico do Refúgio  
**Potenciais Artistas:** Pedro Vaz (PT), Thiago Rocha Pitta (BR), Marcelo Moscheta (BR), Fernanda Fragateiro (PT), Gabriela Albergaria (PT) e muitos mais  
**Potenciais Parceiros de Cooperação:** Inland – art, agriculture & territory (ES), IN CONTEXT – contemporary art and experimental music residency (RO), Cow House Studios (IR), European Association for Landscape Ecology (EU) **Quando:** 2025-2027.

**L(I)EAVING ME SOFTLY** faz do turismo uma experiência transformadora que dilata o tempo, em que se cuida da terra onde se vive e dos seus recursos, e onde sustentabilidade é sinónimo de responsabilidade. A nossa Natureza é a nossa Cultura e quem nos visita torna-se um residente temporário que abranda o ritmo e abraça a cultura local. Este projeto funciona como **um contra-modelo ao turismo de massas, com base numa filosofia de turismo de Natureza**, assente na autenticidade, no contacto direto com as comunidades, e na Cultura intimamente ligada à paisagem. Quando perdemos a nossa ligação à Natureza, perdemos o nosso espírito, a nossa humanidade, o nosso sentido de identidade. Viver uma pandemia fez com que nos afastássemos uns dos outros. Nos próximos anos, precisamos de sair para nos reconectarmos, nos regenerarmos, cuidarmos e protegermos a nossa saúde física e mental. **Serão criados com itinerários naturais e culturais imersivos** que nos levam a percorrer caminhos surpreendentes do nosso "santuário verde" do concelho de Ponta Delgada, da ilha e dos Açores. Paisagens sonoras, observação de aves, cascatas, piscinas de água quente e fria, vulcões adormecidos, rochas de lava, jardins botânicos, vinhas, plantações de chá, estufas de ananases e espaços patrimoniais são revelados através de histórias fictícias e factuais. Haverá expedições organizadas para grupos, casais, exploradores solitários e para pessoas com mobilidade reduzida: caminhadas, corridas, passeios de bicicleta, itinerários às cegas, em plena luz

do dia ou ao luar. Vamos trabalhar com guias turísticos, artistas e historiadores na qualidade de contadores de histórias que valorizam o binómio Natureza/Cultura e que conduzem os aventureiros por itinerários cheios de surpresas. Haverá tempo para descansar, dormir, ler, comer *GEOfood*, assistir a performances, aulas de história e, ainda, encontrar equilíbrio.

**Potenciais Parceiros de Cooperação:** Geoparque dos Açores, Amigos dos Açores, Associação de Guias Turísticos dos Açores, Direção Regional do Turismo, Associação de Turismo dos Açores, Museu Carlos Machado, European Association for Landscape Ecology (EU), Heritage Europe (European Association of Historic Towns and Regions) (EU), Conference of Peripheral Maritime Regions - Islands Commission (INT), associações de escoteiros, profissionais de bem-estar e turismo, artistas e historiadores **Quando:** A implementar a partir de 2025 como versão piloto e expandido nos três anos seguintes.

**FLAWS** consiste numa série de instalações site-specific de media art, que nasce de uma colaboração entre três cidades candidatas portuguesas ao título de CEC: Braga, Faro e Ponta Delgada. Cientificamente falando, há uma compreensão progressivamente mais profunda de que os ecossistemas (uma floresta, uma lagoa, um vulcão) funcionam como um organismo vivo. Com base na análise do fluxo de dados da biodiversidade das paisagens mais remotas — as florestas no Parque Nacional da Peneda-Gerês, a lagoa costeira do Parque Natural da Ria Formosa e a atividade vulcânica do Geoparque dos Açores — artistas e investigadores reúnem-se num programa de cocriação de Arte, Ciência e Tecnologia. Mais do que simples reproduções de dados para fins didático-informativos, estas obras de *media art* procuram analisar de forma crítica o modo como interagimos e preservamos (ou não) os nossos ecossistemas. Todas as instalações artísticas resultantes destas colaborações serão apresentadas numa exposição itinerante nas três cidades parceiras em 2027 e, mais tarde, no âmbito da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, no domínio de *Media Arts*.

**Curadoria:** Luís Fernandes **Co-promotores:** braga'27, Azores 2027 e Faro 2027 **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Braga Media Arts (iniciativa da Cidade Criativa da UNESCO), gnration, Universidade do Minho (Mestrado em Media Arts), Universidade do Algarve, Museu Zer0, Parque Natural da Ria Formosa, Parque Nacional da Peneda Gerês, Geoparque dos Açores, vaga – espaço de arte e conhecimento, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Rede de Cidades Criativas de Media Arts da UNESCO (INT) **Quando:** 2026-2028.

**ESTAÇÃO DO TEMPO** cruza as alterações climáticas, a meteorologia, o ativismo ambiental, as ciências e as artes. O nosso anticiclone e a nossa posição geográfica fazem de nós o guardião do tempo da Europa, protegendo-a de grandes tempestades. O clima une-nos no nosso sentimento coletivo em relação às ilhas. Estamos sempre a falar de calor, frio, chuva, vento ou de humidade. Vemos e sentimos constantemente os impactos das alterações climáticas e temos uma responsabilidade conjunta de os prevenir. O amanhã é cada vez mais difícil de prever, por isso, quando se fala do tempo, seja de chuva ou de vento, é imperativo que estejamos todos juntos! O projeto propõe um debate em torno das alterações climáticas com uma visão ecocêntrica. Trata-se de um *think-tank* de um mês para identificar problemas comuns, descobrir ideias inspiradoras e boas práticas para uma pegada ecológica sustentável e um mundo isento de carbono. Reuniremos artistas, ativistas, cientistas e políticos de todos os cantos da Europa para discutir e intervir em soluções sustentáveis e amigas do ambiente nas áreas

da arquitetura, do design, da moda, do paisagismo, da gastronomia e da vida quotidiana. Além disso, queremos levar os artistas aos serviços de meteorologia. Prevemos a criação de *meteo-haikus*, cantigas meteorológicas e relatórios meteorológicos diários em vídeo e áudio. Teremos interpretações de nuvens e das suas consequências na atmosfera, performances “faça chuva ou faça sol”, e, por último, mas não menos importante, residências artísticas para caçadores de nuvens e refugiados climáticos. Este projeto é um convite para estarmos presentes, assumirmos responsabilidade e ação, imaginarmos, nos divertirmos e trabalharmos pelo nosso mundo comum.

**Potenciais Parceiros de Cooperação:** Centros de Ciências dos Açores, Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, RTP-Açores, Geoparque dos Açores, Ecsite – European Network of Science Centres and Museums (EU), Climate Designers (INT), AIR Centre – The Atlantic International Research Centre (INT), Galway 2020, Trenčín 2026 – Cidade Candidata, Oulu 2026, Liepāja 2027 – Cidade Candidata, Clermont-Ferrand Massif central 2028 – Cidade Candidata, estúdios de arquitetura e design, artistas visuais, de moda e performativos **Quando:** 2027 em múltiplas plataformas/locais e com vários momentos de intensificação.

**FLORESTA:FICÇÃO** é um projeto comunitário de arte, literatura e reflorestação em Ponta Delgada. A monocultura de agropecuária transformou a nossa paisagem num grande pasto verde, mas apesar de ainda se registar a produção de leite e de carne de alta qualidade a indústria está em declínio. Queremos transformar os pastos verdes em florestas e jardins. Precisamos de plantar árvores. As árvores não só fertilizam de novo o nosso solo como também produzem oxigénio. Estamos a falar de um processo de reflorestação de um pasto com araucárias, cedros, criptomérias, pinheiros, áceres e plantas endémicas, que serão transformados num parque com uma zona de leitura e biblioteca, um verdadeiro paraíso de leituras em grupo, um local privilegiado para nos conectarmos com a Natureza e para momentos de contemplação. Se um livro é um jardim que carregamos no bolso, cada árvore é uma fonte de vida e ficção, uma história da Europa, um livro e um destino literário. Este projeto reúne arquitetos paisagistas, cientistas, líderes comunitários, ativistas ambientais, escultores, escritores e editores para criar um novo espaço de convívio que transforma a monocultura em diversidade. É uma oportunidade única para promover a nossa vasta literatura e a literatura da Europa, traduzi-la, republicá-la, editar novas coleções e dotar a ilha de uma floresta de livros. A comunidade ficará responsável por cuidar de todas as árvores e uma ação denominada Cada pessoa é uma árvore vai permitir que sejam plantadas na ilha 10000 novas árvores até 2027.

**Organização:** Câmara Municipal de Ponta Delgada **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Amigos dos Açores, Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, Expolab – Centro de Ciência Viva, Arquipélago de Escritores, Public Libraries 2030 (EU), European Association for Landscape Ecology (EU), Bodo 2024, Arcadia/Leeuwarden-Fryslân 2018-2028, escritores, editores, arquitetos paisagistas **Quando:** 2024 em diante.

**TERRA INCÓGNITA** convida artistas de todas as origens e de todos os géneros musicais a criar **um programa de circuitos musicais, paisagens sonoras e performances exclusivas in situ em alguns dos 88 trilhos pedestres certificados dos Açores**. Para cada trilho, os artistas compõem uma banda sonora para desfrutar enquanto caminham, complementada por uma performance/exposição ao vivo no meio da Natureza. Este projeto estabelece uma fusão entre as ilhas dos Açores e as suas comunidades. Cria uma aplicação com um mapa de percursos pedestres e bandas sonoras para serem vivenciados a qualquer momento, assumindo as expedições como uma forma de conhecimento e uma alegoria de exploração. As ligações terrestres mostram a Natureza, a nossa História de intercâmbio comercial, os ciclos da água, histórias de acidentes de aviação e um precioso património arquitetónico. Traça o desconhecido, o imaginário e o remoto, apresentando uma nova cartografia artística de experiências. Em colaboração e intercâmbio com vários parceiros europeus e internacionais, o projeto tem início em Ponta Delgada e estende-se a todos os Açores, mostrando os mais recentes talentos visuais e musicais. Desenvolve um programa de criação musical com a duração de um ano, através de projetos comunitários, conversas e projetos em escolas, envolvendo crianças e famílias, constituindo-se como um exemplo de boas práticas no que respeita a fazer da Natureza um palco, e encorajando outras CECs a criar uma Europa musical de trilhos pedestres.

**Organização:** Plutão Camaleão **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Geoparque dos Açores, Fat Out (UK), Le Guess Who? (NL), zdb, Eurosonic/European Talent Exchange Programme (NL/EU), Nyege Nyege (UG), Kinact (CD), Fengaros (CY), Mama (FR), Keroxen (Canárias, ES), Monkey Week (ES), Bodo 2024, Bad Ischl 2024, Oulu 2026, Trenčín 2026 – Cidade Candidata, Clermont-Ferrand Massif central 2028 – Cidade Candidata **Quando:** Criado e apresentado em 2027, deixando um legado.



"Interstellar SUGAR Center" do Instytut B61, Tremor 2019

**THE OVERVIEW EFFECT** é uma ação multinacional, interdisciplinar e de colaboração entre Arte e Ciência cujo objetivo é valorizar a ligação coletiva à terra, à Natureza e as relações entre pessoas. **The Overview Effect** é um fenómeno muito particular experienciado por 600 astronautas. Acreditamos que todos os humanos têm o direito de experimentar esta vista geral sobre o Planeta Terra e fazer macro-conexões entre os seus elementos com os próprios olhos, mesmo que não tenham tido o privilégio de alcançar o Cosmos. **O coletivo Instytut B61, juntamente com vários artistas e cientistas internacionais de oceanografia, astronomia, estudos culturais e física quântica, vai cocriar vários projetos site-specific, abertos à comunidade nas nove ilhas**. O projeto consiste em nove residências artísticas das quais resultarão nove projetos de colaboração socialmente ativos e quatro micro-cimeiras *online*. O grande final contará com uma performance imersiva, narrada pelo **Instytut B61**, em nove barcos de pesca local que viajam entre as ilhas e se tornam atores de uma ópera imersiva maior do que a vida. A performance explora as quatro perspetivas da existência humana: universal, global, local e pessoal, com vista a alcançar o **Overview Effect** entre os participantes e o público. É por isso que, em 2027, o Cosmos vai acontecer nos Açores!

**Organização:** Instytut B61 (PL) **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Universidade dos Açores, Centros de Ciências dos Açores, Centro de Investigação em Comunicação e Cultura (Universidade Católica), Universidade Leiden (NL), The Story of Foundation (IND), Kujawsko-Pomorski Klaster Brewstera (PL), Ecsite – European Network of Science Centres and Museums (EU), AIR Centre – The Atlantic International Research Centre (INT), vários locais de apresentação, festivais, artistas individuais, cidadãos e comunidades de cada ilha **Quando:** A partir de 2025, com o grande final em 2027.

**MOVING ECOLOGIES** é um programa internacional de exposições e conhecimento que parte da **vaga - espaço de arte e conhecimento** e propõe quatro exposições coletivas, explorando as fronteiras entre artes visuais, ciência e geopolítica para abordar novas ecologias de espaço, conhecimento e poder. Ao trabalhar dentro e fora destas múltiplas práticas e agências, o foco recai sobre o ambiente, as identidades e as emoções. O programa explora tensões naturais/humanas e naturais/artificiais, apresentando artistas que trabalham em torno de **questões como a decolonialidade do Antropoceno e das ecologias culturais**. O objetivo é criar um espaço de investigação no âmbito da arte contemporânea, sabendo reconhecer o potencial dos espaços culturais, abrindo caminho para uma maior sensibilização e discussão. Este projeto prevê comissariar artistas – através de um programa de residências artísticas – bem como apresentar obras/instalações já existentes. O programa de conhecimento visa expandir estas questões através de várias conferências e publicações, excursões às ilhas, laboratórios de curadoria, assembleias, visitas guiadas e atividades com crianças.

**Organização:** Anda&Fala **Potenciais Curadores:** Mariana Pestana (PT/UK), Margarida Mendes (PT), Cooking Sections (UK), Manuel Segade (ES) **Programa Conhecimento:** Liliana Coutinho (PT) **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Culturgest, CA2M – Centro de Artes Contemporâneas (ES) **Quando:** A produção e o programa de residências artísticas decorrem em 2026 e as exposições decorrem em 2027, cada uma com duração aproximada de 3 meses.

# O Arquipélago da Europa e do Mundo

é sobre a nossa História, o nosso local de partida e chegada, o nosso eterno retorno. A nossa História da Europa, do Atlântico, de Portugal e dos Açores, uma História de sobrevivência e confronto com os elementos da Natureza e as nossas múltiplas extensões, casas e ligações comunitárias espalhadas pelo planeta. Somos a Europa a construir pontes para o mundo. A partir deste centro atlântico, apresentamos projetos que realçam a História dos Açores no imaginário dos Europeus, desde expedições marítimas a fluxos migratórios com destino às Américas e ao Mundo. Começamos com o nosso património imaterial e o nosso património subaquático para explorar o poder do nosso legado e das nossas tradições na música, literatura e gastronomia, conferindo-lhes uma dimensão experimental, através de uma troca de pontos de vista com a Europa. O objetivo passa, também, por investir e chegar à nossa diáspora, em vinte e uma cidades e vários continentes, para estimular o intercâmbio cultural.

## PROJETOS:

**10ª ILHA** centra-se não só na **História dos Açores e das nossas comunidades em todo o mundo, mas também na experiência daqueles que imigraram para este arquipélago**. Permite a renovação dos laços transatlânticos com novas formas de cooperação da criatividade açoriana no seio das novas gerações e celebra a diversidade cultural da região. Somos uma Embaixada Marítima da Europa a caminho das Américas e uma mistura de mundos e culturas. Vamos retomar o diálogo e construir pontes de união com a nossa comunidade global através da literatura, da nossa História atlântica, da caça à baleia, das práticas das Festas do Espírito Santo e da gastronomia. Esta **10ª Ilha** propõe um programa de literatura com intercâmbios de escritores, um programa de conferências sobre as relações culturais euro-americanas, identidade europeia e um festival multidisciplinar e participativo, em celebração da Arte e Cultura açorianas e as suas misturas com o mundo, o **World Arts & Culture Festival**. Vamos promover programas de mentoria levados a cabo por descendentes de açorianos destinados a jovens que se encontrem no início das suas carreiras e ferramentas educativas sobre a Cultura europeia para serem implementados em escolas americanas e junto da diáspora açoriana. O projeto aproxima novas gerações de migrantes dos Açores, incluindo os da Europa, através das artes visuais e performativas contemporâneas, do design, da música, do cinema e da tecnologia, **restabelecendo a ligação da memória açoriana com os seus descendentes e construindo novas pontes através da narração coletiva de histórias**. A **gastronomia** vai misturar diferentes sabores, criar novas receitas, abrir novas portas, vai dar-nos a conhecer a adaptação cultural e os protagonistas da nossa comunidade imigrante. A nossa **10ª Ilha** será palco de um futuro de diferentes sotaques, culturas miscigenadas e da celebração da diversidade.

**Potenciais Parceiros de Cooperação:** Direção Regional das Comunidades, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Associação dos Emigrantes Açorianos, Museu Açoriano da Emigração, AIPA – Associação dos Imigrantes nos Açores, FUSO Lisboa, cidades geminadas de Ponta Delgada, Conselho da Diáspora Açoriana (INT), Casas dos Açores (INT); EUA: Portuguese Without Borders – Azorean Diaspora Center – Fresno State University (CA), Fabric Arts Festival (MA), Electronic Arts Intermix (NI); Galeria Daniel Faria (CA), Portuguese Canadian History Project (CA), Working Women (CA), Vie des Hauts Productions (FR), VideoBrasil (BR), Projector Video Art Platform (ES), Clermont-Ferrand Massif central 2028 – Cidade Candidata **Quando:** 2025-2027: Residências artísticas e intercâmbios. Vários eventos em 2027.

## DO ALTO DAS IGREJAS: OS SONS DOS ÓRGÃOS

apresenta **um programa de imersão, com duração de um mês, de órgãos portugueses, franceses, alemães e italianos**, ressuscitando este poderoso som e património, através de diferentes concertos com músicos nacionais e europeus. Temos mais de **500 igrejas e capelas nos Açores que detêm um número surpreendente de cinquenta e seis órgãos em oito das nove ilhas**. Desde o século XVIII, os órgãos dos Açores são testemunho de vivências da sociedade açoriana, marcada por uma profunda religiosidade e capacidade artística. A atividade artística tem girado em torno deste poderoso instrumento desde o século XIX. Muitos destes instrumentos foram restaurados. Porém, se não tocarem, correm o risco de cair novamente em silêncio. **Do Alto das Igrejas** pretende, valorizar e ativar este importante património religioso, apresentando um programa que cruza os repertórios canónico e contemporâneo, bem como outras atividades, como laboratórios, workshops e residências artísticas para músicos e compositores. A interação entre músicos, público e órgãos é a melhor forma de dar a conhecer este valioso património.

**Curadoria:** Isabel Soares Albergaria (PT) **Potenciais Artistas:** Javier Artigas (ES), Luca Scandali (IT), Maurizio Croci (CH), entre outros **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Festival Orgel (NL), Silbermann Society (Gottfried-Silbermann-Gesellschaft) (DE), Diocese de Angra, Conservatórios de Música dos Açores, Câmaras Municipais e Governo dos Açores **Quando:** 2026-2027.

**FUTURO REGENERATIVO** é uma **plataforma internacional** sediada nos Açores, concebida para cocriar um futuro ética e ecologicamente responsável, com o objetivo de deixar bases sólidas para um desenvolvimento sustentável a longo prazo. Durante seis anos, compromete-se a **explorar o potencial das matérias-primas regenerativas da ilha, assimilando os seus conhecimentos ancestrais, analisando o presente e elaborando protótipos de um futuro em simbiose com a Natureza**. De 2023 a 2026, um programa multidisciplinar faz com que os participantes viajem entre as dimensões **do território, da arquitetura, do design, do artesanato e do património**. Os seus recursos naturais, as suas riquezas, as construções vernaculares, o artesanato popular e a arquitetura contemporânea de

renome são expostos e estudados através da ativação de rotas temáticas, *workshops* práticos e exposições. Uma escola de Verão abre espaço à Investigação e ao Conhecimento, reunindo especialistas internacionais do mundo da arquitetura, urbanismo, *design*, biotecnologias e neurobiologia, dando origem a um programa de conferências, exposições de filmes e conversas que abrem esta discussão à população. A **BASE (Bienal de Arquitetura, Sustentabilidade e Ecologia)**, que surgirá em 2026, vai juntar-se à Investigação e estabelecer uma base para a criação do **Fórum Regenerativo de 2027**, juntamente com uma exposição e um Pavilhão, um protótipo arquitetónico construído à luz de princípios de sustentabilidade, para acolher o programa de verão do Açores 2027. Em 2028, todas as descobertas serão transformadas numa publicação.

**Organização:** Mezzo Atelier **Potenciais Participantes:** Space Caviar Studio (IT), Atelier LUMA (FR), ciguë (FR), Assemble (UK), Stefano Mancuso (IT), Department of Seaweed (UK) **Potenciais Parceiros de Cooperação:** BASE de Anda&Fala, vaga - espaço de arte e conhecimento, Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, REU-PDL - Reinventar a Estratégia Urbana de Ponta Delgada, Ordem dos Arquitetos - Açores, CADA - Centro de Artesanato e Design dos Açores, Passa ao Futuro, ISCTE, Universidade Autónoma de Lisboa, Eindhoven Design Academy (NL), Future Farmers (EUA), Matera Basilicata 2019 Foundation **Quando:** 2023-2028.



Organista residente do Museu de Angra do Heroísmo, Gustaaf van Manen, a tocar na Igreja de Nossa Senhora da Guia, ilha Terceira

**EUROPA SUBMERSA** desenvolve-se a partir do **Património Cultural Subaquático dos Açores**, certificado pela Comissão Europeia e pela UNESCO, composto por trinta sítios visitáveis, sejam eles naufrágios ou parques arqueológicos subaquáticos, ligados à História e ao comércio europeus entre os séculos XVI e XX: a Rota da Prata para a América do Sul, o comércio transatlântico de escravos, conflitos militares (Guerra da Independência Americana e ambas as guerras mundiais), navios de emigração da Europa para a América e expedições como a *Viagem do Beagle* (na qual Charles Darwin viajou pela América do Sul). Este legado evidencia o papel dos Açores na história da Europa como ponto de passagem para a navegação transcontinental ao longo dos séculos. Os naufrágios dos Açores constituem uma prova material da expansão do território europeu através dos oceanos e o ponto de partida para a globalização. Estes naufrágios são cápsulas do tempo da História europeia, que simbolizam diferentes épocas e diferentes territórios. O projeto concentra-se na investigação científica nestes locais subaquáticos, no desenvolvimento de um modelo de gestão do património subaquático com a comunidade internacional de mergulho, na apresentação ao público dos resultados das investigações realizadas, através de **exposições itinerantes, visitas digitais e virtuais e publicações, em intersecções com as artes e ciências e em experiências de imersão**. Os mergulhadores tornam-se guias turísticos e contadores de histórias. Toda a riqueza destes locais torna-se acessível ao público, através de exposições, documentários, textos, expedições marítimas e mergulhos em grupo, todos eles ligando literatura, fotografia, narração de histórias, cinema e mergulho num museu oceanográfico de história mundial.

**Potenciais Parceiros de Cooperação:** Museu da Horta, Direções Regionais da Cultura e dos Assuntos do Mar dos Açores, Universidade dos Açores, Convenção da Protecção do Património Cultural Subaquático, UNESCO (INT), The ICOMOS International Committee on the Underwater Cultural Heritage (INT), empresas de mergulho, artistas, historiadores e guias turísticos **Quando:** 2024-2028.





**DOIS CORAÇÕES** baseia-se na nossa viola da terra, a guitarra de 12 cordas e dois corações. O instrumento é a nossa tradução artística para a nossa História de isolamento e migrações. Nos últimos séculos, centenas de milhares de pessoas emigraram para o Norte e Sul da América em busca de uma vida melhor ou para fugir a catástrofes naturais. A viola da terra conta a nossa História de saudade, a saudade dos familiares e amigos que emigraram para o estrangeiro e a nostalgia da terra natal deixada para trás. O som de uma viola da terra traz consigo toda a multitudine do povo açoriano: a nossa experiência de separação daqueles que amamos, a nossa condição atlântica, a nossa açorianidade. A nossa História de emigração tem um legado musical que capta a perda, a separação e a distância. **Dois Corações** é um projeto que decorre ao longo do ano e que toma a viola da terra como mote para uma série de programas de aprendizagem, desde a construção do instrumento até à sua execução, de troca de conhecimentos entre músicos de diferentes ilhas, da região atlântica e da diáspora; de exposições fotográficas; da divulgação da **Orquestra Viola da Terra** e da intersecção com eletrónica e outras disciplinas artísticas; de um filme documentário; de uma publicação e da celebração do dia da Viola da Terra, no dia 2 de Outubro. Este programa inclui a gravação de videoclipes, a edição de nova música, o intercâmbio escolar e programas infantis, *open stages* e pequenos festivais musicais. Vamos trazer instrumentos de cordas da Europa, e convidamos a ilha de Kauai (Havai), condado geminado com Ponta Delgada, a trazer o seu ukulele, e a cidade da Praia (Cabo Verde), também cidade-irmã de Ponta Delgada, a trazer os seus instrumentos de cordas para uma festa euro-atlântica.

**Potenciais Parceiros de Cooperação:** Associação de Juventude Viola da Terra, MiratecArts, Sons do Terreiro, Xarabanda, A Música Portuguesa A Gostar Dela Própria, Kauai (Havai, EUA) – condado geminado de Ponta Delgada, Praia (CV) – cidade geminada de Ponta Delgada, Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas de Cabo Verde (CV), Direção Regional das Comunidades, WEAVE – Widen European Access to cultural communities Via Europeana (EU), centenas de guitarristas de viola da terra nos Açores e no mundo **Quando:** 2025-2028, tendo os seus momentos de destaque em 2027.

**MEMORIAL DA ESCRAVATURA DOS AÇORES** propõe a construção de um memorial – um centro de consciencialização do conhecimento – e um programa que conta esta História que ainda é uma ferida aberta que precisa de ser abordada no espaço público. **Conferências, visitas de campo, intercâmbios, exposições, publicações, serviço educativo para crianças e o público em geral são algumas das atividades desenhadas para contar a história da escravatura açoriana.** Norte-africanos, africanos subsaarianos e canarinos contribuíram para a colonização dos Açores para além dos donatários – gente (muitas vezes da nobreza) a quem a Coroa portuguesa concedeu um pedaço substancial de terra para administrar – e os seus súbditos. Com o tempo, juntaram-se vindos de diferentes latitudes, sujeitos à expansão europeia. Porém, a história não ficou por aí. Pouco tempo depois, as costas açorianas começaram a ser atingidas por piratas que, antes de chegarem à Europa, viram aqui uma oportunidade única de se apoderarem dos tesouros das frotas que vinham de muito longe. Entre eles, destacam-se os magrebinos que faziam ataques pontuais para capturar pessoas, levando-as

e vendendo-as como escravos, os chamados cativos. Dentre os que foram levados, cerca de quinhentos foram “resgatados”, ou seja, foram trazidos de volta, entre os séculos XVI e XIX. Quando estas capturas terminaram, coincidindo com o fim da escravatura no Brasil, em 1850, iniciou-se o período da escravatura clandestina. Muitos açorianos que emigraram para o Brasil viram-se capturados em redes ilegais de tráfico humano, que persistiram até ao final do século, ficando assim conhecido como o período da “escravatura branca”. Reflitamos sobre isso.

**Organização:** Museu da Horta **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Câmara Municipal da Horta, Universidade dos Açores, Presença Africana em Portugal – Redes Colaborativas, Turismo de Portugal, Associação Batoto Yetu, NEMO – Network of European Museum Organisations (EU) **Quando:** 2025-2027.

**ALBERT I, PRÍNCIPE DO MÓNACO - 1,800 MILHAS RUMO AOS AÇORES** é uma exposição que ocupará toda a cidade e que revela a ligação pessoal entre um príncipe europeu e o arquipélago dos Açores, além de uma amizade improvável com um capitão do exército português. Aborda um período de descobertas científicas marcado por campanhas oceanográficas, pela construção do Serviço Meteorológico e pelo contributo dos Açores para a História Natural. A exposição estará espalhada pela cidade de Ponta Delgada, quer em espaços públicos, quer em espaços privados, como o Museu Carlos Machado, e a nossa Avenida Príncipe do Mónaco. Esta ação irá transformar a orla marítima e as suas fachadas num itinerário afetivo com saberes científicos, fotografias, bandeiras, navios e astrolábios e contar a história de uma figura mundialmente conhecida pelo seu contributo para a Ciência e para a compreensão do Oceano Atlântico. Irá decorrer durante um ano inteiro e serão propostas várias atividades educativas desenvolvidas junto de centros científicos e observatórios do mar. Além disso, prevê expedições marítimas para identificar *plâncton*, microplásticos fazer experiências relacionadas com a salinidade da água. Já dirigimos um convite a Alberto II, Príncipe do Mónaco, para ser nosso embaixador, uma vez que ele prolongou o legado do seu trisavô e tem sido um defensor da conservação dos oceanos, da preservação ecológica e da adoção de fontes de energia renováveis como forma de combater as alterações climáticas em todo o mundo.

**Organização:** Museu Carlos Machado **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Sociedade Afonso Chaves, Instituto Cultural de Ponta Delgada, Fundação José do Canto, Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, Porto de Ponta Delgada, Universidade dos Açores, CIBIO – Açores, IAC – Instituto Açoriano de Cultura, Rede de Museus dos Açores, Centros de Ciência dos Açores, Rede Portuguesa de Museus, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Oceano Azul, Agência Ciência Viva, GEPAC, Museu Oceanográfico do Mónaco (MC), Fundação Rebikoff-Niggeler (DE), Instituto Stefansson Arctic (IS), Museu das Baleias de Húsavík (IS), Whalesafari Andenes (NO), Universidade do Ártico (NO), ONGs de ambiente marinho e costeiro **Quando:** 2026-2027.

**FESTIVAL ENTRELAÇOS** une as várias ilhas dos Açores, a sua diáspora e cidades europeias através de **uma rede urbana de ecrãs.** Esta projeção em direto, que **liga espaços públicos e comunidades**, inclui uma série de eventos (conversas em torno de estratégias sustentáveis através do urbanismo e da educação, de performances, cinema e gastronomia) que vão decorrer pontualmente e **em simultâneo em todos os locais selecionados.** É um novo ponto de encontro para as comunidades locais transmitirem conteúdos com uma projeção futurista: uma plataforma de partilha e comunicação. As barreiras

geográficas são derrubadas e a vida urbana entra em ação, numa perspetiva de reforço de proximidade. Ao ocupar montras vazias, ao valer-se de estruturas em jardins e praças e ao criar instalações *site-specific* em diferentes espaços, o projeto convida as comunidades a unir forças através de uma janela de participação. O festival apresenta também um mapa interativo dos Açores, organizado por áreas culturais, uma plataforma para descobrir, explorar e ligar diferentes temas/projetos/ equipas/ parcerias, e a sua projeção num futuro sustentável. Este projeto vai ao encontro das novas premissas do Novo Bauhaus europeu, no que concerne a estruturação social e urbana sustentável e a sua relação com o conceito de beleza.

**Organização:** Atelier Backlar **Potenciais Parceiros de Cooperação:** European Creative Hubs Network (EU), CEC Letónia 2027, Casas dos Açores: Lisboa, Porto, Funchal, Algarve (PT); São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Estado do Rio Grande do Sul e Baía (BR); Quebec, Toronto, Winnipeg (CA); Maldonado (UR), Fall River, Hilmar (EUA); Bermudas (UK), museus locais, universidades, centros de investigação, escolas, diferentes municípios dos Açores **Quando:** Transmissão em direto de Janeiro-Dezembro de 2027 e realização de eventos ao vivo em Maio-Outubro de 2027.

**ESTADO DE GRAÇA é um projeto multidisciplinar centrado no carismático mercado municipal de Ponta Delgada – Mercado da Graça – uma movimentada praça, um espelho dos Açores no mundo e das suas relações entre a Natureza e a Cultura.** Entre restaurantes, espaços comerciais e bancas, os melhores produtos encontram-se aqui: da carne aos legumes, das flores aos queijos, do artesanato à cultura popular. O projeto inaugura um espaço expositivo e interpretativo para encontros sociais e experimentais, nomeadamente sessões de degustação, *workshops* e palestras sobre alimentação e cozinha saudável. Um serviço de mediação cria interações e oportunidades entre as artes visuais e performativas, promovendo a cocriação com instituições vizinhas para a realização de ciclos cinematográficos e performativos, *workshops* escolares, ativações de património imaterial e serviços de turismo lento. O produto em destaque do mês resulta em festivais, sessões sobre História e alimentação e a sua relação com as artes, o cinema e o *design*. As histórias dos produtores e comerciantes são contadas através de vídeos, de exposições fotográficas e de uma mostra de talentos: aqui o barbeiro é também um mestre da viola da terra! O nosso objetivo é valorizar os nossos produtos – a sua história, técnicas de produção, características medicinais e os seus vários usos – criando fichas de produto, receitas culinárias e medicinais, um *website* para visitantes com produtos de *merchandising*, bem como itinerários insulares dos produtos vendidos no mercado. **Estado de Graça** é um convite para conhecer pessoas, aprender, ver, cheirar, comer e deixar-se surpreender com o ciclo de produção local e mundial, gerando, assim, trocas com outros mercados da região e da Europa.

**Organização:** Maria Emanuel Albergaria **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Direções Regionais de Agricultura, Pescas, Ambiente e Alterações Climáticas, e Cultura dos Açores, Universidade dos Açores, Município de Ponta Delgada, Mercados Municipais da Horta e Angra do Heroísmo, Liepāja 2027 – Cidade Candidata, Valmiera 2027 – Cidade Candidata, Alliance Old Market Hall (SK), Cascoland (NL), Mindspace (HU), Heritage Europe (European Association of Historic Towns and Regions) (EU), agentes culturais, explorações horticolas, restaurantes, associações, instituições culturais, escolas, serviços de saúde, médicos, artistas, mediadores e professores **Quando:** De 2024 em diante e como legado a partir da nova configuração do mercado.

## **P12 Explique, sucintamente, como o programa combinará o património cultural local e as formas de arte tradicional com expressões culturais novas, inovadoras e experimentais.**

Nós vamos fazer do arquipélago um lugar onde a Natureza é um palco e a Geografia rima com a História. A História é um processo contínuo de reescrita da nossa relação Humano/Natureza. No âmbito da interação da Natureza e da Cultura, as expressões culturais tradicionais e emergentes vão fundir-se e coexistir. Vamos criar pontes entre a tradição e a arte contemporânea até que tudo se toque, porque as pessoas e as práticas se encontram na experimentação e no convívio. O nosso programa vai mostrar as nossas manifestações tradicionais porque são uma parte essencial da nossa identidade cultural e da nossa agenda anual. Iremos integrá-las no nosso programa, possibilitando aos visitantes experienciar as suas propostas genuínas em cruzamento com outras práticas, dando origem a novas experiências. Podemos imaginar os nossos arquipélagos repletos de palhaços que tocam viola da terra, árvores que contam histórias, sopas do Espírito Santo com temperos do Médio Oriente, "danças folclóricas-electrónicas", "ginástica aeróbica-filarmónica" ou artesanato *sci-fi*.

O **Arquipélago da Multiplicidade** é sobre como podemos transformar a nossa versão de uma Capital Europeia da Cultura num **Arquipélago Europeu da Cultura**, atravessando mundos em conjunto através de experiências culturais multidisciplinares e não-hierárquicas. O nosso **programa de residências artísticas 9x9** desenrola-se tanto em comunidades mais urbanas como mais periféricas e promove experiências com artistas, inspiradas nas nossas histórias rurais e marítimas. Os projetos do **ARTakeover** ocupam ruas inteiras, espaços à beira-mar, espaços publicitários e jornais, associando, assim, tradição e pura imaginação através de formas performativas, visuais e musicais que invadem a vida quotidiana da cidade.

No **Arquipélago da Participação**, música, artes performativas, artesanato, artes visuais e novas linguagens serão explorados e criados pelos mais jovens (**Quant-tos que-res, Quant-tos que-remos**) e por todos aqueles que têm uma história para contar (**MEXE - Azores**). **Academia Humana (AH!)**, o nosso programa de capacitação, baseia-se em troca de conhecimentos, cocriação, interseccionalidade cultural e, daí, surgirão novas possibilidades. As mulheres serão empoderadas: marchando, transformando-se em palhaços, e reivindicando um mundo de paridade e igualdade (**Ilha de Mulheres**). Depois, a participação cruzar-se-á com

a multiplicidade: **Ilha Aberta** e subprojetos como os cortejos, paradas e desfiles, juntando tudo e todos por um arquipélago sem fronteiras, ou **Mapas**, que move práticas culturais e provoca encontros e colaborações entre bairros com iniciativas locais que extinguem todas as barreiras culturais.

O **Arquipélago da Natureza** conjuga mar e terra, Natureza e Património. Coisas que nos são familiares e lugares que nem sabíamos que existiam cruzam-se em **Estação do Tempo** ou em **L(i)eaving Me Softly. Somos Oceano** leva-nos numa viagem ao Atlântico para uma exploração ancestral e vanguardista do nosso próprio Bauhaus do Mar. **Terra Incógnita** cria experiências com tecnologia para uma expedição rumo ao desconhecido numa terra milenar. Ainda existe um grande distanciamento e uma grande estranheza em relação à arte e às expressões culturais contemporâneas, por isso, fazemos questão de tirá-las da parede, apresentando propostas que resistem ao nosso clima de "quatro estações num só dia", como é o caso de **Prouvost 9 Ilhas** ou **Corpo da Terra**.

No **Arquipélago da Europa e do Mundo**, a nossa tradição musical é estimulada, renovada e abalada. Alguns bons exemplos são **Do Alto das Igrejas: Os Sons dos Órgãos** (reavivando este instrumento de património religioso) e **Dois Corações** (o nosso cruzamento da viola de 12 cordas com outros instrumentos de cordas e formas musicais inovadoras). A arquitetura vai ao encontro da arte, do artesanato e do *design* (**Futuro Regenerativo**). O nosso património (desde o que comemos - **Estado de Graça** - até aos naufrágios nos nossos mares - **Europa Submersa**) será renovado e digitalizado. **Entrelaços**, um festival futurista organizado em conjunto com outras cidades europeias e americanas, explora a interconexão e a união no espaço público a partir do velho e do novo urbanismo, da educação, do cinema e da gastronomia. **Ondas de Cultura** faz com que o Azores 2027 se torne o serviço de *streaming* preferido da Europa, disponível num ecrã de telemóvel ou num computador, através de visitas virtuais e conteúdos audiovisuais de alta qualidade, 3D, 360° e VR, que contam a nossa história de mistura de práticas de todas as épocas. De uma coisa temos a certeza: **Natureza Humana** pretende encontrar formas inovadoras de explorar as abordagens tradicionais da Cultura e experimentar o futuro com propostas artísticas surpreendentes, inimagináveis e sem fim.

## **P13 Como envolveu a cidade, ou como planeia envolver, artistas e organizações culturais locais na conceção e implementação do programa cultural?**

**A nossa candidatura tem origem num manifesto cívico designado "Por uma CEC nos Açores em 2027"**. Esta ação foi impulsionada por um grupo de cidadãos e de pessoas ligadas à Cultura e assinada por mais de 800 pessoas que apoiam esta iniciativa. Durante a primeira fase da nossa candidatura, envolvemos representantes das instituições culturais de Ponta Delgada e dos Açores para a conceção do nosso programa cultural, através de reuniões e *workshops* individuais. O nosso principal objetivo nesta fase consistiu em mapear os agentes culturais açorianos e tentar perceber de que forma poderíamos alcançar uma Dimensão Europeia, procurando assegurar que todos encontrassem o seu lugar no nosso programa. Fizemos inúmeros **laboratórios de Imaginação Partilhada online**, reunindo pessoas diretamente das suas salas de estar. Promovemos encontros e criamos sinergias entre muitas pessoas que não se conheciam umas às outras. A partir desses encontros, chegámos às nossas linhas conceptuais e programáticas. Uma vez atenuadas as restrições pandémicas, deslocámo-nos às nove ilhas e encontrámo-nos com representantes dos dezanove municípios e líderes culturais de toda a região. Estar presente fez toda a diferença! Lançámos as primeiras sementes de oportunidades e conversas: **9x9, o nosso programa de residências artísticas das nove ilhas**, surgiu de uma proposta de inúmeras forças-vivas e uma edição piloto em 2021 criou uma oportunidade para artistas residentes nos Açores, recebendo 358 candidaturas de toda a Europa; **9 Bairros**, uma publicação digital participativa com entrevistas, perfis de artistas açorianos e crónicas que traçam a nossa diversidade artística. O nosso **Conselho Consultivo** é composto por diretores de museus, artistas, arquitetos, galeristas, estudantes de arte e curadores, que contribuíram para a nossa Estratégia Cultural e fundamentaram o desenvolvimento do nosso programa, e nós continuaremos a desenvolver uma rede de embaixadores para apoiar a nossa candidatura. A equipa de missão do Azores 2027 criou várias iniciativas para receber ideias e sugestões sobre projetos e parcerias criativas e pretendemos manter estes canais abertos durante todo o processo.

Recebemos propostas de instituições públicas e artistas locais que se transformaram em projetos, com a intervenção de várias organizações locais e de centenas de artistas e não-artistas. Pretendemos incluir o maior número possível de artistas locais através dos seus projetos e convergir com os artistas visitantes. Os artistas e agentes culturais locais são, definitivamente, uma das razões para avançarmos com esta candidatura, pois queremos deixar uma marca significativa na nossa comunidade criativa. Podemos mencionar alguns exemplos do programa: **Entre-Ilhas** (Amaya Sumpsi e Diana Diegues); **Prouvost 9 Ilhas** (Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas); **Terra Incógnita** (Plutão Camaleão); **Festival Entrelaços** (Atelier Backlar); **Estado de Graça** (Maria Emanuel Albergaria); **Inclusiva - Companhia de Dança** (bailarina e coreógrafa Catarina Medeiros) ou ainda **Icebergue - Um Barco para as Artes** (Associação Cultural Fazendo). A lista continuará à medida que entrarmos na segunda fase e continuarmos a abrir portas e a fazer *open calls*. Entretanto, a partir das nossas conversas, podemos desde já adiantar mais informações sobre como a nossa comunidade criativa vai vibrar:



Festival Música no Colégio, Ponta Delgada

**O 37.25 - Núcleo de Artes Performativas** vai produzir um novo projeto de dança com um coreógrafo europeu, que se apresentará em digressão, desenvolvendo, simultaneamente, projetos educativos de dança.

**A Quadrivium** produzirá uma temporada de música sinfónica e de câmara, nomeadamente com a **Sinfonietta de Ponta Delgada**, e vai apresentar uma nova ópera sobre o povoamento dos Açores. Vai, ainda, comissariar novas obras e performances para quartetos de cordas, quintetos de sopro e metais e promover ações de formação com bandas filarmónicas e escolas de música.

**O Coral de São José** irá propor um Coro Participativo e um Encontro Internacional de Coros.

**O Conservatório Regional de Ponta Delgada** vai estabelecer intercâmbios com outros conservatórios e proporcionar várias residências artísticas, novas composições, formações e ciclos musicais com base no repertório açoriano e europeu.

**A Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores** dará à cidade um novo significado através de expedições fotográficas e de exposições com fotógrafos locais e visitantes, ligando Ponta Delgada a outras cidades europeias.

**A Musiquim** desenvolverá um programa de *workshops* e espetáculos para bebés e crianças (6-12 anos de idade), para as suas famílias e para educadores de infância.

**O Centro de Artesanato e Design dos Açores** vai criar um roteiro das festas do Espírito Santo pelas nove ilhas, apostando nas experiências turísticas imersivas que incluem artesanato, gastronomia, artes e arquitetura, numa relação com a maior e mais emblemática manifestação popular dos Açores.

Os organizadores dos festivais residentes vão integrar a sua programação, recursos humanos e estruturas no projeto da CEC. Através de destaques e iniciativas por toda a cidade, bem como através de ações comunitárias, os seus projetos serão fortalecidos e, até 2027, vão impulsionar a cooperação europeia. São eles: A **Convenção de Circo do Atlântico**, o festival de música **Tremor**, o encontro literário **Arquipélago de Escritores**, o festival internacional **PDLJazz**, o **Walk&Talk - Festival de Artes**, o **Festival Música no Colégio**, o **Grande Festival de Folclore da Relva**, o **Paralelo - Festival de Dança**, o **PRENDA - Festival de Artesanato dos Açores** e o festival cultural do imigrante **O Mundo Aqui**. Na próxima fase, entraremos em mais detalhes e alargaremos o nosso circuito de festivais de Ponta Delgada a todos os Açores. Queremos que, na próxima fase, os nossos artistas e organizações respondam ao nosso programa de pré-seleção. Há muito espaço no nosso projeto de CEC para a inclusão, cocriação e para pôr mãos à obra. Não estamos senão no início.



# IV. Dimensão europeia

## **P14** Faça um resumo geral das atividades previstas, tendo em conta:

### **a) Promover a diversidade cultural da Europa, o diálogo intercultural e uma maior compreensão mútua entre os cidadãos europeus;**

A visão artística e a missão cultural de *Natureza Humana* versam sobre questões centrais para a Europa: **o isolamento, as migrações e a integração do passado, presente e futuro, num empreendimento humanista que engloba a História, os desafios da sociedade europeia atual e a urgência de agir de forma sustentável a todos os níveis.** Este projeto promove a diversidade cultural, o diálogo intercultural e a compreensão mútua entre os cidadãos europeus, através da cooperação, mobilidade e de intercâmbios entre nós, o nosso continente e a diáspora, criando pontes transatlânticas com as Américas.

Sabemos bem o que significa migrar. A migração pode residir na mudança em busca de uma vida próspera, escapando à instabilidade da Natureza e à súbita mudança, procurando um lugar imune a conflitos, guerras e instabilidade política. Sabemos que viver neste arquipélago é sinónimo de qualidade de vida e de uma cultura de paz. É por isso que o Azores 2027 **pretende unir os que partiram com os que ficaram e os que chegaram. Importa juntar, criar espaços para o diálogo e para que outras histórias possam ser conhecidas e afirmar plenamente a sua condição e existência.** Sabemos que é um problema europeu sem fim, mas podemos fazer parte da solução. Vamos acrescentar uma **10ª Ilha** ao nosso arquipélago para que essa conversa se materialize. Vamos abrir portas aos artistas europeus e aproveitar a ocasião para enviar os nossos artistas para a Europa, alargando os seus horizontes. É dar e receber de volta. Não é mera empatia. **A nossa Natureza é Humana.**

A inovação, criatividade e pensamento arquipelágico podem servir de mote para reforçar a importância de buscarmos a união, o encontro e a conversa. Vamos agir no sentido de

derrubar muros e construir pontes. A História da Europa é testemunha disso, pelo que faremos questão de expor essa dimensão no nosso programa. Contudo, ancoramo-nos no presente e voamos em direção ao futuro, pelo que os nossos projetos visam a colaboração, intersecção, descentralização, transformação, empoderamento, inclusão e democracia cultural. O nosso programa cultural promove um amplo diálogo de tolerância e compreensão dirigido a um público poliglota, diversificado e intergeracional, feito de nativos, estrangeiros, visitantes e turistas. São famílias, indivíduos, vizinhos, crianças, jovens, amantes, amigos: humanos! Vamos ligá-los como um só.

A Cultura sempre nos ligou uns aos outros. No entanto, parece que ainda não nos apercebemos disso. Precisamos valorizar a Cultura e fazer dela uma bandeira. Assim, o Azores 2027 é um conector comunitário, uma força revitalizadora das tradições, um criador de futuros possíveis. Assumimos a dispersão, a fragmentação e a diversidade não como obstáculos, mas, sim, como potenciadores do acesso à Cultura para todos e acreditamos seriamente que uma CEC pode ser o catalisador desse movimento. Os Açores são, essencialmente, marítimos e rurais. Os empregos e as oportunidades são escassos se não trabalharmos no sentido de reforçar as nossas próprias capacidades. Como podemos evitar a desertificação do território? Como pode um território rural servir de exemplo pela hospitalidade com que recebe os visitantes ou pela implementação de modelos de turismo mais sustentáveis? Como pode a Cultura promover experiências únicas, impulsionando a economia e estimulando uma melhor ligação entre o ser humano e o sentido do lugar? Temos algumas respostas para estas perguntas: trata-se, mais uma vez, de tornar a Cultura acessível àqueles que estão privados da sua fruição e elaborar um plano de ação que se mova como um polvo — um centro artístico sólido e ativo e com um alcance tentacular.

Apresentamos aqui grandes temas europeus. A nossa intenção é explorá-los com várias CEC, passadas e futuras, e outros parceiros nacionais e internacionais que os encaram através das suas próprias perspetivas. Nós não estamos sozinhos. Na verdade, estamos *unidos pela diversidade* e em uníssono com o nosso continente e vamos à procura de novos caminhos europeus rumo a uma vida quotidiana mais equilibrada, a um turismo cultural e criativo sustentável e a uma economia criativa, humana e natural.

## b) Realçar os aspectos comuns europeus das culturas, património e história, bem como a integração europeia e os atuais temas europeus;

### Do Isolamento à Centralidade

Os Açores são uma periferia, o limite e o início da Europa: estamos isolados. Temos uma longa tradição de relação com o mundo e temos a certeza de que o nosso passado nos vai ajudar a moldar o futuro e a expandir as nossas relações. Fará com que nos possamos conhecer melhor, descobrindo quem somos e quem queremos ser, bem como nos permitirá encontrar novas formas de enfrentar os nossos desafios. Além disso, a nossa História e a nossa Cultura precisam que esse reconhecimento se manifeste na Europa. O momento é este: a Cultura pode ajudar-nos a construir uma nova centralidade. A nossa identidade cultural insular — rural e marítima, urbana e cosmopolita — é única e resiliente e deve ser partilhada. A Cultura pode trazer novas dinâmicas sociais interseccionais, criar oportunidades de trabalho e contribuir para a fixação de jovens, tornando-os agentes ativos de mudança nas nossas ilhas.

### Migrações: Diálogo Intercultural e Entendimento Mútuo

Como primeira CEC do Atlântico, a nossa dispersão geográfica de nove ilhas representa uma rica multiplicidade feita de diferentes culturas tão importantes quanto singulares e queremos criar espaço para as suas múltiplas expressões. Essa multiplicidade não termina nas nossas fronteiras. Assim como os nossos cachalotes e aves migram, o nosso povo tem uma história centenária de migrações, deslocando-se em barcos e aviões para escapar a catástrofes naturais, a pobreza extrema e escravatura, ou à procura de melhores condições de vida. Os nossos emigrantes foram responsáveis pela construção de comunidades que mantêm a Cultura europeia viva nas mais diversas geografias. Precisamos restabelecer as ligações entre estas comunidades e os Açores, o lugar de partida, transformando-o cada vez mais num lugar de chegada. Devemos registar também que acolhemos cerca de 100 nacionalidades, incluindo 26 nacionalidades da UE. Precisamos de mais interação e integração, melhores diálogos entre diferentes comunidades, espaços de igualdade, intercâmbio e diversidade, e o nosso programa artístico será espelho dessa ativação.

### Cooperação como forma de democracia cultural e aprendizagem coletiva

Precisamos de proteger a diversidade das culturas europeias, o sentimento de pertença e o entusiasmo pela partilha de um espaço cultural comum. A História, o Património Cultural e a Cultura Contemporânea permitem-nos compreender estes desafios e dar sentido à vida quotidiana, constituindo os valores que sustentam a Europa como um continente só. Contudo, estes valores estão ameaçados, pelo que precisamos de reforçar a compreensão partilhada que só a Cultura oferece. A questão **“O que pode a Europa aprender com os Açores e o que podem os Açores aprender com a Europa?”** tem sido central no nosso processo de candidatura. Ser uma CEC é uma oportunidade única de reforçar e investir na cooperação local e transnacional para

melhorar a experimentação, as sinergias e as intersecções culturais. Julgamos ser capazes de o fazer através de uma academia, de um laboratório e de um palco como pontos de encontro para novas conversas, investigações e novos cruzamentos. São formas que permitem o acesso e participação cultural, quebrando convenções e congregando novos espaços de cultura, património, educação e espiritualidade. Vamos reunir as pessoas, para além das fronteiras sociais, económicas e intelectuais. É por esta razão que precisamos de **“levar os Açores à Europa e trazer a Europa aos Açores!”**

### Transformar rumo à Sustentabilidade

A nossa História e a nossa Cultura têm as suas origens na relação profunda que temos com a Natureza: a nossa geografia. A globalização, o capitalismo e a industrialização trouxeram-nos problemáticas como as alterações climáticas, o aquecimento global, a extinção de espécies e uma biodiversidade cada vez mais reduzida. Estamos perante um período particularmente desafiante para a Europa, não só agora como na próxima década. O nosso papel para tornar a Europa mais verde passa por desempenhar ações de regeneração e por estabelecer um compromisso claro com a sustentabilidade e a preservação. Temos uma história de transformação: da caça à baleia à preservação e observação de cetáceos. Estamos na década dos oceanos. O projeto **Somos Oceano** e uma exposição dedicada a **Alberto I, Príncipe do Mónaco**, e ao seu papel na defesa da conservação e preservação ecológica dos oceanos, vão celebrar o nosso património e potencial marítimo enquanto uma das mais significativas regiões marítimas da Europa. Agora, queremos passar de uma paisagem plana de pastos para uma paisagem reforestada, verde e exuberante. Queremos que as nossas cidades sejam mais amplas e saudáveis, mais humanas e mais convidativas a passeios pedonais. Estamos empenhados em passar da monocultura à diversidade, da destruição à proteção, da separação da Natureza à integração sustentável.

### Abrandar e Iniciar Novas Conversas

Nós dispomos de uma cultura de paz onde o tempo é valorizado, ao que crescem dois corações — um que fica e outro que parte. Podemos propor medidas que visam a valorização da nossa paisagem única e assumir diferentes abordagens que permitam abrandar e levar a cabo experiências de turismo verde e criativo de alta qualidade. Somos um laboratório para a intersecção de práticas tradicionais e contemporâneas. Temos a única plantação de chá da Europa e tempo de qualidade suficiente para iniciar conversas positivas e estimulantes enquanto tomamos uma boa chávena de chá. Numa era de *fake news*, de revolução digital e de manipulação dos *media*, é importante destacar que dispomos de mais de uma dezena de jornais locais e regionais, sendo um deles um dos mais antigos da Europa (*Açoriano Oriental*); de várias estações de rádio e de um canal de televisão público regional. Temos ao nosso alcance novas formas de comunicação através de plataformas acessíveis, democráticas e justas. Temos a nossa própria universidade, companhias aérea e marítima como meios de coesão. Depois de termos conseguido estabelecer ligações, de nos juntarmos, de falharmos, estamos dispostos a continuar a fazê-lo como nove ilhas que são, agora, um arquipélago cultural articulado com a Europa.





Estamos confiantes de que os Açores têm muito a oferecer. As linhas de ação do programa Azores 2027 refletem a nossa visão de conhecimento, reaproximação e sustentabilidade. Trata-se de uma história concebida para representar e agitar a ideia da Europa, tornando-a numa Europa mais forte, diversa e descentralizada, à altura dos desafios que tem pela frente. Aceitamos o desafio de nos tornarmos no espelho da Europa, em constante evolução, fruto de ideias criativas e de laços intercomunitários e interculturais mais profundos.

### c) Apresentar artistas europeus, cooperação com agentes e cidades, em diferentes países, e parcerias transnacionais.

Durante o período de preparação para a candidatura Azores 2027, vamos envolver redes europeias, americanas e regionais, nas quais a cidade e a região já estão envolvidas, e pretendemos impulsionar novas ligações. Sabemos que só temos a ganhar, confiando no trabalho de capacitação e numa ligação em rede alargada para expandir as nossas possibilidades futuras. Pretendemos que o nosso programa assegure o trabalho em rede entre várias instituições e indivíduos europeus e apoie os agentes culturais locais na partilha das suas experiências, desenvolvendo competências para o estabelecimento de parcerias europeias e internacionais e estimulando a criação de novas redes e projetos internacionais.

1. As nossas parcerias com as **cidades geminadas** na América do Norte e do Sul, África e Europa serão renovadas e reforçadas: San Leandro, Califórnia, EUA; Praia, Ilha de Santiago, Cabo Verde; Fall River, Massachusetts, EUA; Newport, Rhode Island, EUA; Florianópolis, Estado de Santa Catarina, Brasil; Pleven, Bulgária; Condado de Kauai, Havai, EUA; Caué, São Tomé e Príncipe; Belmonte, Castelo Branco, Portugal;
2. A nossa **rede de 16 Casas dos Açores**, presente em três continentes, vai participar, cooperar e acolher alguns dos projetos, nomeadamente o **10ª Ilha** e o **Festival Entrelaços**. Consequentemente, as nossas comunidades vão participar na nossa CEC a partir de diferentes regiões da Europa (Portugal - Lisboa, Porto, Funchal, Faro), América do Norte (Canadá - Winnipeg, Montreal, Toronto; EUA - Fall River, Hilmar); Bermudas; e América do Sul (Uruguai, Brasil - Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro);
3. Estabelecemos contactos com outra ilha, antiga CEC, Galway 2020, para encontrar possíveis pontos em comum. Estamos em contacto com os nossos **vizinhos atlânticos da região da Macaronésia** (Madeira, Canárias e Cabo Verde) para aprofundar as relações de intercâmbio cultural entre instituições e agentes culturais; Passando à segunda fase, gostaríamos de estabelecer contacto e cooperação com as outras regiões ultraperiféricas, nomeadamente Martinica, Mayotte, Guadalupe, Guiana Francesa, Reunião e São Martinho.

4. O programa contará com **artistas, compositores e encenadores de renome internacional** para apresentar e criar novas obras que vão ao encontro das nossas linhas de programação. Vamos convidá-los a interagir com os nossos artistas em programas que atravessam as fronteiras locais, europeias e globais. Os nossos escritores, bailarinos, bandas, artistas visuais, arquitetos, fotógrafos, artesãos e festivais vão apoiar, partilhar palcos, colaborar e aprender com eles. A título de exemplo, a francesa **Laure Prouvost**, vencedora do prémio Turner, apresentará obras de destaque nas nove ilhas e a italiana **Marinella Senatore** fará toda a gente a desfilar em conjunto. O nosso programa de teatro apresentará referências do teatro contemporâneo como o francês **Philippe Quesne**, os alemães **Rimini Protokoll** ou a belga **Miet Warlop**, só para citar alguns. O nosso projeto **Ilha de Mulheres** apresentará palhaças internacionais e o coro teatral **The Chorus of Women**, da polaca **Marta Górnicka**. O maestro internacional **Tim Steiner** vai criar uma banda filarmónica gigantesca. O nosso festival de arte comunitária **MEXE - Azores** será programado por **Hugo Cruz**, com vários parceiros europeus, incluindo universidades e artistas italianos e espanhóis de renome. **Rua Direita** conta com a colaboração da companhia britânica **Talking Birds**, em parceria com a companhia açoriana **Cães do Mar**. [\[Muitos mais potenciais artistas participantes são mencionados nos projetos específicos na P11.\]](#)
5. Estabelecemos contacto com várias redes europeias que demonstraram um grande interesse nos Açores e em cooperar com o nosso programa. A nossa estratégia passou por estabelecer parcerias com redes que colaborem connosco na ativação transversal do nosso programa de *arquipélagos*, e que maximizem os nossos projetos específicos que exploram: as relações da arte com a ciência (**Ecsite - European Network of Science Centres and Museums**); programação artística (**EFA - European Festivals Association**); capacitação cultural (**Trans Europe Halles**); comunicação (**On The Move**); a inovação e as indústrias criativas e culturais (**European Creative Hubs Network** e **EBN - European Business and Innovation Centre Network**); arte, paisagem e novos modelos de sustentabilidade (**European Association for Landscape Ecology, Public Libraries 2030**), cidadania ativa e participação (**MitOst - Citizenship in Action, European Union of the Deaf**); e património e digitalização (**European Museum Academy, NEMO - Network of European Museum Organisations, Heritage Europe - European Association of Historic Towns and Regions, WEAVE - Widen European Access to cultural communities Via Europeana**).
6. Ponta Delgada já dispõe de alguma experiência no âmbito de parcerias internacionais através de três das nossas estruturas de artes contemporâneas, música e circo, que integram redes europeias e apresentam talentos europeus emergentes.

O **Walk&Talk - Festival de Artes** integra a **EFA-European Festival Association** e a rede **Centriphery** com parceiros em França, Croácia, Áustria, Espanha, Finlândia, Roménia e Holanda, e tem, ainda, projetos futuros com as Ilhas Canárias, a Noruega e a Islândia. O **Festival Tremor** integra o **European Talent Exchange Programme (ETEP)** e tem parcerias em curso com a **Lovers & Lollypops (PT)**, o festival **Le Guess Who? (NL)**, a **Sociedade Norueguesa de Compositores (NOPA)** e está a iniciar a **EDGE**, uma nova rede com os festivais **Keroxen (Canárias)**, **Fengaros e Music Village (Chipre)**. O festival **9 Circos** vai acolher mais de 2000 malabaristas em São Miguel na **Convenção Europeia de Malabarismo**, enquanto representantes da **European Juggling Association** em Portugal.

7. Alguns dos nossos projetos ligados ao mar incluirão vários atores, desde artistas, universidades, fundações e festivais. A título de exemplo, **Somos Oceano** irá apresentar várias companhias contemporâneas de artistas marinheiros, tais como a **Time Circus (Bélgica)**, a associação **Honky Tonk Boat (França)**, a associação **Djelali Tricks (França)**. **The Overview Effect**, dirigido pelo grupo polaco **Instytut B61**, reunirá parceiros de Portugal, Polónia, Países Baixos, Índia e Bélgica. **Entre-Ilhas** reúne instituições, investigadores, artistas e exploradores especializados em ilhas, entre os quais a **Thyssen-Bornemisza Art Contemporary (ES/AT)**, o **Contemporary Art Archipelago (FI)** e a **TU Dublin School of Creative Arts (IR)**. [\[Muitos outros potenciais parceiros de cooperação são mencionados nos projetos específicos na P11.\]](#)
8. **10ª Ilha** vai até aos Estados Unidos, nomeadamente até à Califórnia, passando por Massachusetts. Incluirá também o Canadá e a diáspora dos Açores, regressando à Europa através de estruturas como **Vie des Hauts Productions (FR)**, **FUSO Lisboa (PT)** ou **Proyector Video Art Platform (ES)**.
9. Finalmente, nós fizemos pontes com vários projetos globais e internacionais que operam mundialmente, e que, acreditamos, nos vão ajudar a criar ligações para o nosso projeto ligando Cultura a Ciência, ao design, à inovação, à digitalização e à investigação e à criação artística: **Climate Designers, The Ocean Foundation, Digital Meets Culture, The Everyday Projects, AIR Centre - The Atlantic International Research Centre e Res Artis**. Estamos em contacto com vários artistas europeus, plataformas, redes, instituições e universidades, que vêem um grande potencial na criação de pontes e no desenvolvimento de novos projetos na nossa região e em parceria com o projeto Azores 2027. Existe um grande interesse em atravessar o oceano até aqui, a este arquipélago no meio do Atlântico. Mais adiante, pretendemos aprofundar o nosso diálogo com vista a alargar a nossa rede de parceiros e convidar mais artistas e criadores culturais.

## **P15** Qual será a estratégia global para atrair o interesse de um vasto público europeu e internacional?

Vamos *vender*: "A próxima Nova Zelândia!"; ou "Pensem nas magníficas paisagens da Islândia, mas sem gelo"; ou, então, para aqueles que procuram uma autêntica experiência repleta de emoções, "O destino subtropical cheio de vacas felizes e águas termais onde se pode experienciar um pequeno tremor de terra, visitar vulcões ativos e viver tempestades com nomes como Lola, Grace ou Ophelia". Estamos a brincar. No entanto, sejamos francos: os Açores são um paraíso por si só. Um belo paraíso de Cultura contemplativa, verde e rica.

**A nossa estratégia para atrair um vasto público internacional e europeu irá apresentar uma nova abordagem e forma de conexão com o nosso majestoso património natural, bem como um programa cultural transformador para vivê-lo.** Uma experiência de imersão. Mar, terra, ar, o bater do coração, e muitas histórias para contar e juntar. O turismo ligado à sua dimensão humana em que as nossas gentes não são apenas figurantes num belo cenário cinematográfico, mas, sim, os verdadeiros protagonistas e contadores de histórias. Vivendo os lugares intensamente, mas também com responsabilidade. Assim, **o nosso compromisso para com a Europa é de redimensionar o projeto da CEC à nossa escala, sem perder a humildade, auscultando as nossas necessidades, e impulsionando-o para o futuro, com respeito pela Natureza a que pertencemos.** Não vamos embarcar em megalomanias. Mas queremos pensar em grande, no sentido de nos unirmos através de sonhos, de desencadearmos pequenas revoluções e melhorias. **Aqui reside a oportunidade de contar a história da Cultura de um povo que existe devido à sua Natureza.**

**Natureza Humana** apresenta um conjunto de projetos de carácter internacional, unidos por uma narrativa contemporânea que anseia por uma Europa mais plural, aberta, humana e ecológica. Lembrem-se daquela ponte transatlântica imaginária e muito necessária entre a Europa e as Américas? Nós somos essa ponte! Portanto, imaginem-nos como um centro atlântico, uma articulação de mundos: nós somos a Europa enquanto elo de ligação.

Vamos ter *outdoors* em Boston e Bruxelas e o "mar da Internet" enviará conteúdos através dos nossos cabos submarinos para ambos os lados do globo. A nossa Natureza acompanhará a nossa Cultura: o folheto turístico, o vídeo e o *slogan* "**A nossa Natureza é Humana**" chegarão ao coração da Europa e faremos questão de afinar a nossa comunicação com o **Turismo de Portugal** e a **Associação de Turismo dos Açores**. Para aqueles que não puderem viajar, vamos fazer-lhes chegar a mensagem de que *temos dois corações* e vamos utilizar os meios de comunicação social, as redes sociais e as plataformas *online* para oferecer

experiências lúdicas, envolventes, expansivas, imersivas, tridimensionais e transmedia e, ainda, imagens de cortar a respiração. Tudo isto vai acontecer antes, durante e depois do ano da CEC. Por outras palavras, se não vierem agora, vamos gravar momentos nas vossas memórias que vos farão querer vir aos Açores mais tarde ou mais cedo. [Poderão encontrar mais informações sobre a nossa estratégia na secção de comunicação e marketing - P34.]

Na verdade, a Europa tem um coração a pulsar aqui. Afinal de contas, somos um novo pedaço do velho continente, e o nosso programa faz ligações e coloca questões que atingem um público mais alargado, mas, também, os nichos, os interessados, os curiosos, as pessoas que “não querem saber”, os obcecados pela CEC e os sonhadores de ilhas. Fá-lo-emos tratando de temas europeus e de questões de interesse comum:

**Dimensão europeia:** Os temas relacionados com a Europa e que dão o mote a muitos dos projetos artísticos são o foco principal do nosso programa, abordando as relações entre o ser humano e a Natureza. Isto está patente em projetos como, por exemplo, **Somos Oceano, Floresta: Ficção, Estação do Tempo e Futuro Regenerativo**. Estes projetos integram e apresentam questões e valores europeus e vão reunir várias equipas culturais internacionais, estabelecendo relações com um vasto território europeu;

**Excelência Artística e eventos de grande destaque:** artistas de renome, exposições, festivais, conferências, residências artísticas a decorrer em diversos locais em colaboração com prestigiadas instituições europeias que vão comunicar de forma global, assegurando que os Açores aparecem no mapa do imaginário de muitos europeus;

**Ondas de Cultura:** tecnologias de ponta criam vários objetos digitais e visuais com transmissão interativa direta para outras cidades europeias e americanas, permitindo o acesso, a comunicação, a ligação e a relação entre pessoas de diferentes lugares em simultâneo.

**Embaixadores Azores 2027:** A nossa comunicação é *humanizada* e baseada nas **pessoas enquanto porta-vozes** deste projeto. Os nossos embaixadores vão multiplicar-se a nível internacional: na diáspora açoriana, na Europa e no mundo, através de uma parceria com a rede internacional das **Casas dos Açores**, um grupo de associações que une os membros mais bem sucedidos e influentes das nossas comunidades; na Europa e noutros continentes, através das nossas **cidades geminadas** em Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Bulgária, Brasil, EUA e Portugal continental; internacionalmente, com personalidades que partilham laços culturais com a cidade de Ponta Delgada e com os Açores — artistas, curadores, amantes das ilhas — e com todos os que se deixam hipnotizar pela região.

## P16 Em que medida prevêem desenvolver ligações entre o vosso programa cultural e o programa cultural de outras cidades com o título de CEC?

Ouvir, ler e falar com CECs anteriores e atuais — incluindo as atuais cidades candidatas — tem sido fundamental para construir um entendimento a partir de quase quatro décadas desta competição. Levámos a cabo uma pesquisa intensa, mergulhando em dossiês de candidatura, relatórios do júri, diretrizes, literatura sobre sustentabilidade cultural, turismo criativo e cultural, construção de comunidade e desenvolvimento de públicos. Participámos, também, em várias conferências, conversas *online* e em sessões de esclarecimento. Tivemos inúmeras conversas com pessoas envolvidas em equipas e programas da CEC de todo o continente europeu e aprendemos com outras cidades candidatas a estabelecer parcerias.

Ouvimos e falámos com pessoas que, no passado, conseguiram trazer o título de CEC para Portugal. Ficámos a saber como a competição a CEC evoluiu ao longo dos anos e como faz sentido adotar uma abordagem a partir da perspetiva e visão do século XXI rumo ao futuro. **Marselha-Provença 2013** revelou-nos que podem surgir conflitos e mostrou-nos o poder de envolver toda uma região. **Linz 2009** fez-nos ver como a Cultura consegue colocar uma cidade no mapa. **Leeuwarden 2018** mostrou-nos que a CEC não é sobre nós (equipa de missão), mas sobre a região, e que tudo pode fazer parte do programa se contribuir para a criação de públicos e apoiar as comunidades no sentido de se tornarem produtores culturais, diluindo as fronteiras entre o urbano e o rural. **Matera 2019** abriu-nos os olhos para a importância de envolver os cidadãos no processo criativo. **Wroclaw 2016** ensinou-nos a dar poder aos cidadãos, colocando nas suas mãos a responsabilidade de liderança de projetos. **Tallinn 2011** deu-nos a confiança para fazermos propostas que não ficam à espera dos participantes; pelo contrário, vão, a todo o vapor, ao encontro das pessoas, levando os nossos projetos aonde for preciso. **Donostia-San Sebastian 2016** ensinou-nos que podem acontecer conflitos especificamente políticos na CEC e aconselhou-nos a continuar a trabalhar no sentido de fortalecer as nossas comunidades. **Galway 2020** foi verdadeiramente inspiradora na forma como construiu um programa em torno da sua especificidade climática e da sua geografia insular diversificada, constituindo um modelo de resiliência em relação ao modo como reconfiguraram o seu projeto face a uma pandemia global.

A capacitação e a participação cultural e artística são aspectos fundamentais de cada candidatura. O conhecimento é o legado humano mais importante do nosso projeto. É o futuro que desejamos assegurar para todas as gerações, especialmente crianças e adolescentes. Por isso, queremos garantir o acompanhamento da realização e aprofundar a nossa relação e parceria com os projetos de capacitação: **Tempo Academy of Culture**, de **Kaunas 2022**, **Room of Culture?**, de **Bodo 2024** e **Leader**, de **Bad Ischl 2024**, mas também de **Tartu 2024**, **Nova Gorica-Gorizia 2025** e **Oulu 2026**.

Trocámos impressões com quase todos os outros candidatos nacionais da CEC 2027, o que nos fez perceber que, dentro do nosso país, estamos próximos, mas distantes. Somos demasiado autocentrados e precisamos mesmo de estabelecer diálogos e desenvolver a cooperação entre cidades. Neste sentido, criámos **Flows**, um projeto desenvolvido em conjunto com as cidades candidatas **Braga'27** e **Faro 2027**, ligando o norte, sul e ilhas. Ligamo-nos também a outras cidades candidatas da Letónia – **Valmiera** e **Liepaja** – e conseguimos identificar possíveis linhas de cooperação e formas de cruzar os programas culturais/artísticos uns dos outros no que diz

respeito a projetos ligados à Natureza, Património, Cultura alternativa e música. Com **Arcadia/Leeuwarden-Fryslân 2018-2028**, a **Matera Basilicata 2019 Foundation**, **Bodo 2024**, **Oulu 2026** e as cidades candidatas **Trenčín 2026**, **Clermont-Ferrand Massif central 2028** e **Skopje 2028** encontramos pontes de entendimento para parcerias em projetos que abordam questões ambientais, sociais e patrimoniais. Foi a partir daqui que assumimos o compromisso de nos acompanharmos mutuamente tendo em vista o desenvolvimento de laços futuros mais fortes.

Queremos criar espaço para que a **CEC 2027 da Letónia** desenvolva um programa artístico durante a **Semana Europeia**, em Maio. Trabalharemos no sentido de destacar artistas açorianos para participar em programas de residências artísticas de outras CECs e, também, criaremos espaço no nosso programa de residências artísticas **9x9** para acolher artistas de toda a Europa. Além disso, iremos realizar intercâmbios intensivos com as futuras CECs, durante os próximos anos, com o intuito de aprender com as suas experiências, desenvolver competências e parcerias, levar os Açores para o coração da Europa e assegurar uma presença mais sólida da Europa aqui no Oceano Atlântico.



Projeto "Vira Mozart" do programa "Mão em Mão", do Açores 2027. Quarteto de música clássica Mankes Piano com o grupo Dispensa "Os Companheiros" de Rabo de Peixe, no Teatro Ribeiragrandense, ilha de São Miguel

Carro de bois enfeitado, Festas do Divino Espírito Santo nos Rosais, ilha de São Jorge



# V. Alcance

## **P17 Explique como a população local e a sociedade civil se envolveram na preparação da candidatura e irão participar na implementação do ano.**

O Azores 2027 nasceu de um manifesto cívico intitulado "Por uma CEC nos Açores em 2027", subscrito por mais de 800 pessoas da população e sociedade civil local, que depositaram a sua confiança neste projeto para que fosse um catalisador de transformação através da Cultura. Este dossiê de candidatura surge do interior deste arquipélago múltiplo. A equipa do Azores 2027 — Gina (Pico), Nuno (Terceira), António e Carolina (São Miguel) — é composta por uma especialista em comunicação, um escritor, um curador e uma gestora cultural/turística. Criados aqui nos Açores, vivemos em diferentes ilhas e juntos visitámos todo o arquipélago. O Azores 2027 adotou uma estratégia ascendente e comunitária. Nesta fase preliminar, tivemos a oportunidade de falar com 400 pessoas das nove ilhas do arquipélago e da diáspora. Este dossiê resulta das inúmeras contribuições e vontades e dos apelos que temos recebido ao longo do percurso, dando especial atenção à nossa realidade arquipelágica e às suas diversas particularidades.

**Conversar e Partilhar Imaginação:** Abrimos as portas do nosso escritório, no centro de Ponta Delgada, para ouvir e explicar o que pretendemos com este projeto, através de sessões de **Porta Aberta**. Perante as restrições pandémicas, foi possível reunir, quer de modo presencial, quer *online*, e angariar contribuições ao longo das várias sessões lotadas. Mas levámos, também, esta troca de ideias a mercados, museus, jardins, piscinas públicas e teatros. **Laboratórios de Imaginação Partilhada** visaram a projeção coletiva do futuro, unindo pessoas das nove ilhas ligadas à Cultura, ao ambiente, ao urbanismo, aos direitos humanos, à educação e ao turismo. Nós reunimo-nos, partilhámos, tomámos conhecimento de desafios determinantes e identificámos possíveis soluções criativas para moldar projetos futuros. A certa altura, sentimos que isto não era suficiente, especialmente quando outras ilhas se sentiram periféricas.

Foi aí que pegamos nas nossas mochilas e blocos de notas e fizemos **9 Ilhas à Conversa**. No espaço de um mês, visitámos as nove ilhas dos Açores — uma a uma — e fizemos sessões públicas com grupos de discussão sobre temas relacionados com a Cultura e fomos também às escolas fazer workshops com crianças sobre o seu **Arquipélago do Futuro**.

**Construir Comunidade:** Mantivemos uma presença ativa na TV, nos jornais e nas redes sociais — Facebook e Instagram — com grande empenho e um forte sentido de pertença. O nosso *website* ([www.azores2027.eu](http://www.azores2027.eu)) informa e convida todos a dar sugestões e a entrar em contacto através de um **Arquipélago de Ideias**. Em cada ilha, convidámos um embaixador para representar a nossa candidatura e encorajar a população a contribuir para o programa. Realizámos uma série de conversas *online* com diferentes convidados à volta de temas relevantes para a candidatura. Criámos um **Conselho Consultivo**, composto por mais de 30 personalidades, que contribuem, de forma construtiva, para a candidatura a partir de múltiplas áreas na sua relação com a Cultura, e temos uma **Comissão de Honra**, formada por mais de uma centena de pessoas que estimulam a afirmação regional, nacional e internacional do nosso projeto.

**Exercer Responsabilidade através de Cocriação:** Criámos dois programas-piloto em parceria com outras instituições:

**Mão em Mão**, um programa de microfinanciamento destinado a apoiar nove projetos, de iniciativa cidadã, em prol da colaboração entre ilhas e municípios, que promoveram, entre outras, a intergeracionalidade e práticas de inclusão, sustentabilidade e *storytelling*;

**9 Bairros**, uma publicação digital participativa que conta com entrevistas, perfis de artistas, crónicas, receitas especiais, sugestões para roteiros alternativos nas ilhas e uma coleção de nuvens.

**O que se segue?** Conhecemos várias pessoas, cheias de ideias, sem grande possibilidade de participar, mas muito empenhadas em encontrar novas formas de cooperação. A CEC 2027 pode fazer a diferença e chegar a muitas mais pessoas para que estas ideias se materializem. Graças ao nosso trabalho intensivo de auscultação e conversa, aprendemos que temos de manter o nosso programa aberto a sugestões. Para tal, precisamos de criar espaços de encontro, aprendizagem e intercâmbio, tanto presencial como digitalmente, abertos e democraticamente acessíveis.

Numa próxima fase, temos de passar da **Porta Aberta** para o **Bate à Porta** a fim de aprofundar ainda mais o nosso mapeamento. É imperioso que plantemos sementes de participação, pelo que os nossos projetos-piloto **Mão em Mão** e **9 Bairros** deverão continuar, bem como outras propostas e *open calls* que possam incluir mais pessoas. É por isso que pretendemos expandir a nossa rede de embaixadores, através de um programa de voluntariado para acolher, promover e fazer com que a nossa CEC se torne realidade. Com vista à sustentabilidade social, cultural e ecológica, plantaremos, desde logo, outra semente. Vamos capacitar os organizadores de eventos no sentido de reduzir o impacto ambiental, em parceria com a Azores DMO (Gestão da Sustentabilidade dos Açores), para a criação de produções artísticas, eventos e *workshops* sustentáveis, e vamos, também, criar um guia prático para a redução da pegada ecológica. Em termos de programação, vamos desenvolver o **Arquipélago da Participação**, que propõe várias oportunidades de acesso à Cultura e práticas artísticas junto de vários públicos (**Ilha de Mulheres, Todos Contam**), o reforço das competências (**AH!**) e o desenvolvimento das suas próprias iniciativas (**Quant.fo.s Que.res, Quant.fo.s Que.remos**). Todos serão protagonistas das suas próprias narrativas (**Mexe – Azores**) e este programa fá-lo-á abrindo-se a novos lugares e novas vozes, criando experiências interseccionais.

## **P18 Explique como serão criadas oportunidades para a participação de grupos marginalizados e desfavorecidos.**

Somos um mundo marcado por mudanças profundas. Temos uma estranha sensação de desintegração, que foi acentuada por uma pandemia que tornou as coisas mais densas e difíceis de compreender. Queremos persistir na busca constante pelo princípio da unidade, através de encontros e conversas, na procura da Humanidade que habita dentro de nós em contacto com outros humanos e outras formas de vida, com a Natureza a que pertencemos e comprometidos com o amanhã. **Gostaríamos de implementar uma ideia alargada de inclusão social para que os cidadãos sintam que a sua participação é fundamental, e para que eles possam sentir as consequências do seu envolvimento. A democracia cultural pode ir além da fruição artística e assumir o modo de produção cultural.** Queremos aplicar um modelo que encoraje um diálogo intenso entre as práticas artísticas e as realidades sociais, especialmente junto dos grupos que são alvo de desigualdades mais acentuadas, sem nunca deixar de apresentar uma visão transversal centrada em todos os cidadãos. Só a interligação de pessoas completamente diferentes pode estimular o desejo de construir, de forma criativa, uma comunidade com um verdadeiro respeito pela diversidade, independentemente da sua origem social. Este modelo incide sobre dispositivos participativos e princípios de cidadania, em que os participantes se tornam protagonistas e não apenas peças das práticas artísticas. O Azores 2027 será um palco inclusivo e interseccional para os cidadãos marginalizados e desfavorecidos, sejam jovens, crianças, mulheres, homens, seniores ou migrantes. Aqui, propomos o cruzamento de diferentes mundos porque devemos ter a capacidade de criar espaço para mais histórias e saber quem são porque todos importam. Todos ficarão a ganhar e todos aprenderão a *ser* e a *permanecer* humanos.

É difícil enumerar os problemas sociais que assolam um paraíso ultraperiférico no meio do Atlântico: pobreza, baixa escolaridade e abandono escolar precoce, gravidez na adolescência, alcoolismo, toxicod dependência, violência doméstica. É ainda mais difícil definir a nossa diversidade social, mas aqui vai. Há múltiplas etnias que sempre viveram nas franjas da sociedade. Há mais adolescentes LGBTQ+ a *sair do armário* porque já existem estruturas que os apoiam, apesar de ainda existir conservadorismo e alguma hostilidade. Alguns vivem da terra, outros do mar, outros ainda vivem longe, isolados em zonas rurais, e há quem tenha encontrado aqui refúgio das alterações climáticas ou da guerra. Há quem encare estas ilhas como uma grande Alcatraz porque vieram deportados das Américas, depois de cumprirem penas de prisão. Alguns são idosos sequiosos de amor ou pessoas com deficiência visual que querem aprender artes visuais. Há aqueles cujo trabalho os torna invisíveis: varredores de rua, empregados



de limpeza, padeiros, trabalhadores noturnos, funcionários de *call-centers*. Alguns vivem em lugares estigmatizados que outros têm receio de visitar. Mas há também casais que abrem quintas bio sustentáveis e magníficos espaços Airbnb. O nosso Catolicismo tem uma vertente religiosa e outra profana. Há grupos de homens que percorrem as estradas da ilha a pé durante oito dias por causa de terremotos ou que dançam com castanholas em louvor ao Espírito Santo, enquanto as mulheres fazem promessas de joelhos em honra do *Ecce Homo*. A nossa sociedade é predominantemente patriarcal, o que resulta em violência e desigualdade de género no acesso a oportunidades.

O Azores 2027 só poderá cumprir os seus objetivos se contribuir para melhorar estas realidades. Através do nosso **Arquipélago de Participação**, que trata do direito à participação, ao acesso a práticas culturais e artísticas e à capacitação, queremos ultrapassar obstáculos físicos, económicos, sociais e intelectuais porque só o acesso democrático às oportunidades pode garantir a igualdade social e o conhecimento. Queremos envolver públicos de todas as faixas etárias, comunidades desfavorecidas e pessoas com diferentes capacidades para tomarem as rédeas das suas narrativas. Vamos promover projetos que defendam a igualdade de género e que lidam com a falta de igualdade de oportunidades para as mulheres. A igualdade e a inclusão são a base para projetos artísticos de cocriação inspirados em experiências pessoais, experiências de lugar e novas mundivisões.

Há uma canção de Zeca Afonso, músico de intervenção português, intitulada "Traz um Amigo Também". Pois, que seja este o lema para trazer sempre alguém connosco, seja quem for, independentemente da sua condição económica ou social, ou por muito longe que viva. O Azores 2027 deverá constituir-se como uma oportunidade cultural e uma forma de desfazer distâncias e aproximar as pessoas, cruzando as práticas artísticas com as tradições comunitárias e proporcionando meios de acesso cultural. Eis algumas das **ações de mediação** previstas:

**Comunidade de Sonho:** Este programa é composto por *workshops* de teatro, dança, música, cinema e artes visuais dirigidos à população deportada dos Estados Unidos e Canadá para os Açores. O objetivo é combater uma discriminação muito enraizada. No final de cada *workshop*, os grupos apresentam os resultados ao público.

**Faz-me Uma Visita!:** Para os mais velhos, sem-abrigo, pessoas com dificuldades económicas e vítimas da solidão, é proposto um programa artístico de voluntariado de visitas que se baseiam na narração de histórias e na realização de pequenos concertos.

**New Age:** Numa partilha intergeracional de conhecimentos, será criado um programa de atividades com *workshops*, aulas e clubes, que junta crianças, adolescentes e idosos em atividades tradicionais como artesanato, informática, canto, pesca ou agricultura. Do uso da tecnologia à Natureza viva e à narração de histórias, as escolas primárias e os jovens juntam-se em intercâmbio com Universidades Séniores e lares de idosos.

**A Curiosidade é para Todos:** Este programa inclui *workshops* e visitas a pessoas com demência, *Alzheimer*, problemas de mobilidade física, pessoas

com diferentes capacidades visuais e auditivas, cujas limitações as mantêm afastadas de eventos culturais, a fim de aumentar a sua participação cultural e as oportunidades de fazerem parte de um público ativo através de idas a espetáculos de teatro e de música clássica e contemporânea e a visitas a museus.

**Romarias Culturais:** As peregrinações religiosas são uma das tradições açorianas mais significativas. Durante uma semana, grupos de peregrinos percorrem estradas a pé, passando por igrejas e ermidas, cumprindo uma tradição que, em 2022, completará 500 anos de existência. O Azores 2027 quer promover caminhadas culturais coletivas e interseccionais, visando a criatividade.

**A Arte é Nossa:** Este projeto leva filmes, concertos, performances, *workshops* e conversas para lugares marginalizados a nível social e cultural, desconstruindo a ideia de que a "alta cultura" é restrita às elites. O programa encoraja a discussão e encontros em torno destes eventos e promove residências artísticas e ações de capacitação para líderes culturais e sociais. Esta ação é articulada com o projeto **MAPAS do Arquipélago da Participação**.

## P19 Explique a sua estratégia global de desenvolvimento de públicos e, em especial, a ligação com a educação e a participação das escolas.

**Estratégia de Desenvolvimento de Públicos:** Estaríamos a mentir se dissessemos que não temos público para a Cultura. Porque nós temos público. É um público curioso e recetivo que não tem medo do desconhecido e que está aberto a novas experiências. O problema é: o nosso público é fragmentado. Navega por desafios de mobilidade cultural, separações eternas entre o espaço urbano e o rural, o tradicional e o contemporâneo, e uma estratégia de comunicação muito desarticulada. Há instituições que são capazes de barrar o acesso às pessoas, ou porque as pessoas pensam que "não é para elas" ou porque pensam que não vão compreender o que está a ser apresentado. Por isso, nas "catedrais da Cultura" costumamos encontrar sempre as mesmas caras, que frequentam eventos como um privilégio de classe reservado só a alguns.

Sabemos que o consumo de Cultura tende a aumentar apenas entre os consumidores habituais de conteúdos culturais. No entanto, existe nos Açores um público que gosta de participar. Com isto queremos dizer que os açorianos estão dispostos a fazer acontecer. Prezamos uma Cultura que não se limita à observação, mas que privilegia a participação. Uma Cultura onde nos possamos rever a nós próprios e aos nossos entes queridos, e onde nos possamos deparar com a novidade. Assim sendo, aqui está o nosso plano de **14 ações positivas para desenvolvimento de públicos no Azores 2027:**

- 1 Mobilizar novos públicos através de oportunidades de capacitação e participação;
- 2 Trabalhar com artistas e instituições para desenvolver parcerias e estabelecer estratégias de comunicação e ações para que "saíam à rua", invadam o espaço público, partilhem e encontrem novos públicos;
- 3 Passar de uma Cultura de espetadores passivos e inclusão social para a participação ativa e imersão cultural: os participantes são agentes e protagonistas;
- 4 Estimular projetos em que as pessoas contribuem com o que querem e como querem não lhes sendo impostas formas de participação;
- 5 Promover intersecções entre a Cultura contemporânea e a Cultura popular, derrubando os muros das diferentes práticas;
- 6 Criar mais projetos em bairros rurais e piscatórios;
- 7 Deslocar a oferta cultural e artística para as ruas, para a Natureza e espaços e lugares acessíveis;
- 8 Promover eventos gratuitos ou de baixo custo;
- 9 Utilizar a esfera digital como laboratório, academia e palco de projetos, produzindo conteúdos exclusivos e experiências interseccionais entre o *onsite* e o *online*. Ondas de Cultura é uma comodidade, uma acessibilidade, um aglutinador de comunidades e uma ferramenta de democracia cultural;
- 10 Desenvolver mais atividades de proximidade: conversas, *workshops* e oportunidades de voluntariado, proporcionando plataformas práticas de aprendizagem;
- 11 Implementar um programa de Mediação Artística e Cultural que reúne públicos, artistas e instituições, criando ferramentas para que todos possam compreender, aceder e participar em diferentes formas de intervenção artística;
- 12 Aumentar a cooperação com o setor turístico da região e do país para promover atividades culturais e turismo criativo para residentes e visitantes;
- 13 Utilizar uma comunicação clara, simples, bilíngue e acessível, mantendo uma forte presença digital e física, apoderando-se dos meios de comunicação e plataformas virtuais e tendo uma boa agenda cultural de fácil navegação;
- 14 Programar mais iniciativas para as crianças e famílias depois do horário escolar.

**Educação e Participação das Escolas:** Partimos do princípio de que as artes promovem a criatividade, a colaboração e a experimentação. A arte e os processos criativos proporcionam ferramentas de resolução de problemas, melhoram a motivação e adaptam a experiência educacional. Começaremos com as nossas crianças do ensino pré-escolar, primário e secundário. Vamos trabalhar com professores e agentes educativos e vamos juntá-los a artistas de todas as disciplinas. Estamos a criar um programa de educação cultural que torna a democracia cultural tão natural como aprender a ler, a escrever e a fazer contas. Estas atividades acompanham o nosso programa de capacitação **AH!**

Estamos a articular o Azores 2027 com o atual **Plano Nacional das Artes (PNA)**, que tem uma ação a dez anos e implementa medidas educativas de longa duração, a nível local e nacional e usando a democracia cultural como motor de transformação das escolas em centros culturais, que valorizam e colaboram com os recursos que as rodeiam. Para podermos ver muros a ruir dentro e fora das instituições, esta estratégia assenta nos princípios de trabalho em rede, cooperação e intercâmbio entre organizações. Para tal, queremos *indisciplinar* a escola através do poder das artes e criar um **Projeto Cultural de Escola** enquanto estratégia para a comunidade educativa, no âmbito de parcerias no território. Ações previstas:

**Academia PNA** – Projeto de formação interdisciplinar presencial e *online* que liga as artes, processos criativos, património natural, material e imaterial com outras áreas do conhecimento, como as ciências e as humanidades. Concebido por artistas e especialistas culturais e destinado a professores, mediadores culturais e agentes educativos, explorando as possibilidades de cocriação e coaprendizagem;

**Projeto Artista Residente** é um programa escolar que surge de um diretório de artistas, mediadores, artesãos, associações culturais, para residências artísticas em escolas com a duração de três meses. Este programa visa gerar mais liberdade de ação, eliminar preconceitos, trabalhar sobre emoções e temas de interesse das crianças e dos jovens.

**Desvio – Sair** – Estabelecer visitas a instituições culturais para espetáculos, *workshops* ou visitas guiadas; **Entrar** - Estabelecer visitas a escolas por mediadores, instituições e artistas (em parceria com escolas, municípios, dirigentes educativos e instituições).

**Mochila Cultural** cria um conjunto de itinerários de espetáculos e outras propostas artísticas que percorrem as escolas da região.

**Bienal de Arte e Educação 2027** – Da experimentação no espaço escolar à abertura de intercâmbios com outras escolas, esta iniciativa ganha forma através de uma apresentação de boas práticas, exposições, espetáculos e conversas. Professores, estudantes, artistas e mediadores culturais estão todos juntos.

Mas há mais. A **Musiquim - Associação Musicoteatral dos Açores** é especializada na educação artística para crianças, famílias e educadores, com base na música para bebés e na consciencialização ecológica. Vamos criar o **Governo das Crianças dos Açores** para que os decisores adultos ouçam os desejos e necessidades dos mais pequenos e para que sejam incluídos em programas políticos e sociais. O projeto será desenvolvido por professores e psicólogos e organizado através de assembleias escolares, jogos e intercâmbios entre escolas.

O nosso projeto **Quan.fos Que.res, Quan.fos Que.remos** decorre entre 2025-2027, envolvendo adolescentes e jovens adultos de diferentes escolas secundárias e da Universidade dos Açores, e não só, que vão desenvolver as suas iniciativas através da criação dos seus próprios currículos. No final, todos se reúnem num festival, com memórias, experiências duradouras, e com o apoio de artistas, produtores culturais e respetivos municípios.

Mas não é porque a escola acaba que a Cultura deve parar. Por isso, pretendemos formar um conjunto de **Escolas de Verão** para jovens, encorajando a aprendizagem contínua ao longo da vida e aproveitando uma paleta de artistas locais e visitantes. Todos os festivais do Açores 2027 terão programas educativos especiais para crianças e famílias: desde espetáculos de dança a jogos comunitários, *jazz* para bebés, instalações e exposições imersivas, desfiles infantis, oportunidades de interação com vídeo e tecnologia para jovens.



"Impromptu" de André Melo e Mário Moniz , Musiquim no Mini-Tremor 2018, Ponta Delgada

# VI. Gestão

A situação atual, marcada pelas restrições causadas pela pandemia de Covid-19, justifica mais do que nunca a implementação de um plano estratégico de investimento na Cultura. **Está na altura de Ponta Delgada e de os Açores investirem na diversidade e valorizarem uma vida cultural vibrante e um património promissor.** Apesar de sermos uma região ultraperiférica, considerada como uma das mais pobres da Europa, esta mudança mostra um claro investimento nos nossos cidadãos, nas comunidades e no desenvolvimento coeso e sustentável de Ponta Delgada, enquanto cidade propulsora da atividade cultural dos Açores. O objetivo passa por criar atratividade internacional através de uma passagem progressiva da monocultura à valorização de uma diversidade de culturas como motor de transformação e desenvolvimento. O orçamento reflete

a nossa estratégia para atingir uma dimensão europeia. O foco principal deste orçamento não reside na construção de novas infraestruturas e equipamentos, pois as autoridades locais e regionais fizeram um ótimo trabalho com a criação de estruturas culturais e urbanísticas na última década. Mas, agora, estes espaços precisam de uma visão artística articulada, seguindo uma estratégia cultural clara, e é por isso que este orçamento se concentra principalmente no programa cultural e artístico. Para tal, é necessário fortalecer o setor cultural, com a certeza de que não vamos desviar recursos já atribuídos à Cultura na cidade e na região para financiar a CEC 2027. A viabilidade e a realidade deste orçamento permitem atingir os elevados padrões de uma CEC.

## Orçamento para despesas de capital

### **P20** Nos últimos cinco anos, qual tem sido o orçamento anual para a Cultura na cidade (excluindo as despesas para a atual candidatura a CEC)?

Ano	Orçamento anual para a cultura na cidade (Despesas Operacionais)	Despesas operacionais em % do orçamento anual total da cidade	Orçamento anual para a cultura na cidade (Despesas de Capital)	Despesas de Capital em % do orçamento anual total da cidade	Orçamento anual total para a cultura na cidade	% do orçamento para a cultura no orçamento anual total da cidade
2017	€2 659 547	6,49%	€305 759	0,75%	€2 965 306	7,24%
2018	€2 887 938	7,40%	€259 630	0,67%	€3 147 568	8,07%
2019	€2 912 649	6,79%	€27 973	0,07%	€2 940 622	6,85%
2020	€1 957 482	4,63%	€3 444	0,01%	€1 960 926	4,64%
2021	€1 846 120	4,23%	€3 444	0,01%	€1 849 564	4,24%

Nos últimos anos, a cidade tem atribuído paulatinamente uma percentagem significativa ao orçamento destinado à Cultura nas despesas operacionais, culminando em 2019 com 2,9 milhões de euros, o que corresponde a 6,79% do orçamento global do município. O nosso orçamento para a Cultura inclui despesas e subsídios para os agentes culturais e instituições da cidade. Os números para 2017-2019 são os finais e certificados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Os números para 2020-2021 são provisórios e ainda estão em progresso devido à Covid-19 e ao facto de não dispormos dos dados finais do INE. Devemos salientar que, em 2020, a redução das despesas operacionais em comparação com 2019 provém do facto de os investimentos de capital previstos não terem sido realizados devido à situação pandémica. Nas despesas de capital,

é mencionado um montante igual em 2020 e 2021, uma vez que ambos os saldos finais ainda estão em curso. Não obstante, uma parcela do orçamento de 2020 foi atribuída ao Fundo de Emergência Empresarial para responder às dificuldades geradas pelos efeitos da Covid-19 e encorajar a recuperação económica no setor cultural. O **Município de Ponta Delgada** tem vindo a seguir uma estratégia de aumento do investimento em atividades relacionadas com a Cultura, e a perspetiva é aumentar o investimento de forma progressiva. Também o **Governo dos Açores** e os restantes municípios açorianos alocam verbas do seu orçamento ao setor cultural, sendo que no caso do executivo açoriano, o montante, em 2019, correspondeu a 17 725 195€ para custos operacionais e capitais na área da Cultura.

## P21 Caso a cidade esteja a planear usar fundos do seu orçamento anual para a Cultura para financiar o projeto CEC, indique o valor a começar pelo ano de submissão da proposta até ao ano da CEC.

**Não serão alocados recursos do orçamento da Cultura do Município para o financiamento do projeto de candidatura Azores 2027.** No entanto, vamos maximizar o nosso *know-how* em colaboração com o setor cultural através dos contactos já existentes e possíveis sinergias para que o ano da CEC possa beneficiar do programa da

cidade e vice-versa. Nesta fase da candidatura, já temos uma equipa de missão – Direção Artística, Comunicação, Desenvolvimento de Públicos e Produção Executiva – e um espaço de trabalho no centro de Ponta Delgada, que funciona independentemente da atividade cultural do Município e exclusivamente para o Azores 2027.

## P22 Qual o montante do orçamento anual que a cidade pretende alocar para a Cultura após o ano da CEC?

Após a obtenção do título de CEC, o **Município de Ponta Delgada** irá empenhar-se para que o orçamento alocado à **Cultura** no ano de 2028 corresponda a **9% do seu orçamento anual global**. O investimento na Cultura representará um valor absoluto de **3 800 000€**, com o objetivo de aumentar e manter os efeitos consideráveis

e sustentáveis para a dinâmica económica e cultural da região. Além disso, o facto de a cidade ter agora uma **Estratégia Cultural** constitui a base de decisão política para os próximos anos, nos quais o Azores 2027 terá um impacto sócio-económico duradouro.



Festival Maravilha 2021, Horta, ilha do Faial

## P23 Receitas para cobrir despesas operacionais.

### Orçamento operacional para o ano do título

Preparámos um **orçamento operacional total de 44,6 milhões de euros**, que será financiado, principalmente, pelo setor público, mas também pelo setor privado. As receitas do setor privado incluem: patrocínios, financiamento de fundações e institutos culturais privados e, ainda, donativos da diáspora açoriana/portuguesa. Receitas adicionais provêm da venda de bilhetes e de *merchandising*. Este orçamento irá cobrir a fase de preparação, o ano do título, a monitorização, a avaliação e o investimento previsto em atividades do legado da CEC.

Receitas Operacionais	Total	%
<b>Receitas Operacionais - do Setor Público</b>	€41 016 012	91,93%
<b>Venda de bilhetes / Merchandising</b>	€1 350 000	3,03%
<b>Receitas Operacionais - do Setor Privado</b>	€2 250 000	5,04%
<b>TOTAL</b>	<b>€44 616 012</b>	<b>100,00%</b>

## Receita do setor público

# P24 Qual será a repartição da receita a receber do setor público para cobrir as despesas operacionais?

Receitas Operacionais	Total	%
<b>Governo de Portugal</b>	€25 000 000	56,0%
<b>Governo dos Açores</b>	€2 900 000	6,5%
<b>Município de Ponta Delgada</b>	€1 816 012	4,1%
<b>Prémio Melina Mercouri</b>	€1 500 000	3,4%
<b>Secretaria de Estado do Turismo</b>	€8 000 000	17,9%
<b>AMRAA</b>	€400 000	0,9%
<b>UE (Fundos Europeus)</b>	€1 400 000	3,1%
<b>Do setor público</b>	<b>€41 016 012</b>	<b>91,9%</b>
<b>Venda de bilhetes / Merchandising</b>	€1 350 000	3,0%
<b>Do setor privado (Patrocínios)</b>	€2 250 000	5,1%
<b>TOTAL Receitas Operacionais</b>	<b>€44 616 012</b>	<b>100,0%</b>

As receitas operacionais previstas cobrem integralmente os gastos operacionais, estimados no montante de 44 616 012€. A maior parte das receitas necessárias provém do setor público, atingindo 92% do valor total das receitas operacionais. O **Governo de Portugal**, através do Ministério da Cultura, assumiu o compromisso formal de um apoio financeiro de 25 milhões de euros à cidade portuguesa que receber o título de CEC. O **Governo dos Açores** pretende realizar um investimento de 2,9 milhões de euros, correspondendo a quase 6,5% das receitas operacionais. O **Município de Ponta Delgada** contribui com 1 816 012€, o que corresponde a 4,1% das receitas operacionais deste projeto, representando um esforço financeiro significativo. Se o Azores 2027 cumprir os requisitos, receberemos o prémio **Melina Mercouri** no final de 2026, o que corresponde a um investimento de 1,5 milhões de euros no programa de legado a ser lançado a partir de 2028. A **Secretaria de Estado do Turismo** ainda está em negociações com as cidades sobre o montante financeiro e o apoio operacional ao projeto. Por isso, todas as cidades candidatas acordaram que os 8 milhões de euros de investimento alocado por

essa organização à anterior CEC em Portugal serviriam de referência. O orçamento será ajustado logo que o compromisso formal seja estabelecido. Outros **fundos europeus** têm um valor de receitas de 1,4 milhões de euros, e espera-se que este contributo financeiro seja maior. Com o apoio do programa Europa Criativa em Portugal e das autoridades locais competentes em fundos comunitários, iremos organizar eventos informativos e de capacitação, e criar uma estrutura consultiva para encorajar o nosso Setor Criativo e Cultural local a desenvolver projetos com parceiros de cooperação e de cofinanciamento comunitário. Da **Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores (AMRAA)** prevê-se uma participação de 400 000€, distribuídos de 2022 a 2028. Por sermos uma região ultraperiférica, um território de baixa densidade populacional com muitos obstáculos à fruição artística e cultural, queremos que a maioria dos eventos sejam gratuitos ou de custo muito acessível, para que o acesso à Cultura e aos bens e atividades artísticas seja facilitado, alcançando aproximadamente 1 350 000€ da receita de bilheteira e *merchandising*.

## P25 As autoridades financeiras públicas já votaram ou comprometeram-se financeiramente para cobrir as despesas operacionais?

Existe um amplo compromisso político em torno deste projeto. O **Governo dos Açores**, enquanto copromotor deste projeto, e **todos os outros dezoito municípios dos Açores**, assinaram um acordo de cooperação a 29 Junho 2021, na ilha Graciosa, a apoiar a presente candidatura. O compromisso do Governo dos Açores deu origem a um documento formal de apoio financeiro para cobrir despesas operacionais, num total de 2,9 milhões de euros. A proposta de apresentação da candidatura da CEC foi apresentada pela **Câmara Municipal de Ponta Delgada**, nas reuniões do executivo e da Assembleia Municipal de 5 e 27 de Maio de 2021, respectivamente, e votada por unanimidade.

A **Câmara Municipal de Ponta Delgada**, como promotora do Azores 2027, assumiu posteriormente um compromisso financeiro no valor total de 1,816 milhões de euros. A **Associação de Municípios dos Açores (AMRAA)** formalizou, igualmente, a sua intenção de cofinanciar os encargos operacionais no montante total de 400 000€. O **Governo de Portugal**, através do Ministério da Cultura, anunciou, em novembro de 2020, um contributo de 25 milhões de euros para a cidade que conseguir o título. Atualmente, continuamos em intenso diálogo com as diversas entidades e estamos confiantes de que teremos, atempadamente, compromissos de financiamento e de participação.

### Receita do setor privado

## P26 Qual a estratégia para angariar fundos junto de patrocinadores privados? Qual o plano para envolver os patrocinadores no evento?

A **estratégia do Azores 2027 para a angariação de fundos e apoios do setor privado passa por estabelecer estratégias de patrocínios e de parcerias com impacto financeiro** no orçamento. Transparência, eficiência e responsabilidade são diretrizes para convocar o setor privado como parceiro. Desenvolveremos um código de ética de patrocínios e parcerias estratégicas com marcas com clara responsabilidade social, ecológica e sustentável para com a comunidade e o desenvolvimento local. A partir daí, a criação de parcerias vai gerar receitas que serão fundamentais para a sustentabilidade do projeto. Os patrocinadores principais vão acompanhar de perto toda a CEC e outros parceiros terão um papel muito importante no que respeita à ativação de projetos específicos. Vamos envolver importantes fundações e institutos culturais, embaixadas, marcas locais e nacionais e patrocinadores que vão legitimar projetos-bandeira, assim como a nossa diáspora, que tem uma sólida história de filantropia social e cultural nos Açores. As empresas privadas locais vão acolher artistas e tornar-se palcos, galerias e residências artísticas. A arte cria intersecções com o mundo empresarial em hotéis, propriedades de turismo rural, parques florestais, fábricas, estufas de ananás e plantações de chá. Tudo isso traduz-se em mais-valias para todos os envolvidos, na medida em que estes espaços ganham visibilidade em termos de comunicação e criam novas possibilidades artísticas, novos palcos e formas de cooperação, que dão forma ao nosso projeto de CEC.

É por esta razão que o nosso plano prevê envolver os patrocinadores no evento e cruzar missões, partilhar valores, e alargar as narrativas de cada projeto e entidades através da **1. comunicação** (desenvolvimento de conteúdos para órgãos de comunicação social, assessoria de imprensa) e da **2. ativação de marca** (colocação de produtos e presença nos espaços onde decorrem os eventos e criação de atividades com base na experiência e imersão). Este plano irá atingir públicos locais, nacionais e internacionais, expondo tanto as atividades como os interesses do setor privado a novos públicos, reforçando o posicionamento da marca e do evento e a sua responsabilidade social e cultural. A criatividade ampla, sábia e profícua e as conversas caso a caso resultarão numa articulação clara que garante e preserva a liberdade artística e a ampliação das marcas. É um plano que garante ética, visibilidade mútua e direitos de propriedade. Devemos destacar que as doações em espécie, instalações, serviços, tempo e recursos humanos terão um papel muito importante. Restaurantes, empresas de transporte marítimo, aéreo e terrestre, alojamentos, plataformas de comunicação, equipas técnicas, entre muitos outros, serão parceiros deste projeto, valorizando o sentido de responsabilidade partilhada e a participação numa missão conjunta. É o *modus operandi* sinérgico que garante um baixo índice de dependência para todos os patrocinadores e realça a colaboração como meio de sustentabilidade financeira.

"LAWAL – Cobertos pelo Céu", de Gustavo Ciriaco, Gonçalo Lopes e Javiera Péon-Veiga, Walk&Talk 2021





## P27 Repartição das despesas operacionais.

Despesas Operacionais	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	Total	%
<b>Despesas do Programa</b>	-	€88 500	€442 500	€737 500	€885 000	€6 991 500	€17 995 000	€2 360 000	<b>€29 500 000</b>	<b>66,10%</b>
<b>Vencimentos</b>	€87 320	€258 462	€506 044	€560 582	€669 660	€871 655	€1 198 888	€405 689	<b>€4 558 299</b>	<b>10,20%</b>
<b>Despesas de Organização</b>	€256 653	€258 470	€306 370	€306 370	€306 370	€342 370	€720 740	€360 370	<b>€2 857 713</b>	<b>6,40%</b>
<b>Promoção e Marketing</b>	-	€60 000	€120 000	€167 005	€420 000	€1 940 000	€3 052 995	€240 000	<b>€6 000 000</b>	<b>13,50%</b>
<b>Outros</b>	-	€68 000	€102 000	€102 000	€102 000	€119 000	€1 105 000	€102 000	<b>€1 700 000</b>	<b>3,80%</b>
<b>TOTAL Despesas Operacionais</b>	€343 973	€733 432	€1 476 914	€1 873 457	€2 383 030	€10 264 525	€24 072 622	€3 468 059	<b>€44 616 012</b>	<b>100,00%</b>

Este projeto arrancou em 2021 e termina apenas em 2028, com uma despesa operacional total estimada de 44,6 milhões de euros para a duração total do programa. Um orçamento de 29,5 milhões de euros é alocado para as despesas do programa, o que representa 66,1% do orçamento global, demonstrando um claro compromisso para com o **Programa Artístico e Cultural**. Os anos de 2026 e 2027 concentram a grande parte do investimento em despesas operacionais. Este montante será utilizado para financiar projetos e eventos durante o ano de 2027, e ainda para ações preparatórias, nomeadamente tudo o que diz respeito à sua produção e execução. Em **Promoção e Marketing**, o investimento estimado é de 6 milhões de euros, equivalente a 13,4% das despesas operacionais. O principal esforço de promoção concentrar-se-á nos anos 2026 (para promoção nacional e internacional do destino e da CEC) e 2027 (para as várias atividades locais, regionais, nacionais

e internacionais do programa) com um peso relativo destas despesas superior a 77%. As **Despesas de Organização\*** totalizam 2 857 713€, correspondendo a uma percentagem de 6,4%. Os gastos com **Vencimentos** ascendem a 4 558 299€, o que corresponde a 10,2% do valor total de todas as despesas operacionais, demonstrando um equilíbrio entre as competências necessárias para levar a cabo o projeto e o contexto económico da região. Em **Outros**, o montante de 1,7 milhões de euros, que corresponde a 3,8% de todas as despesas operacionais, é o valor destinado a gastos adicionais e imprevistos, um importante valor de salvaguarda em projetos desta magnitude e complexidade.

\*As **Despesas de Organização** incluem *outsourcing*; energia; combustível; água; equipamento de manutenção; livros e outra documentação técnica; papelaria; despesas de representação; tecnologias de informação e comunicação; seguros; logística; serviços contratados - contabilidade, apoio jurídico, consultoria, limpeza, segurança, serviços especializados, alugueres e outros.

### Orçamento para despesas de capital

## P28 Qual a repartição da receita a receber pelo setor público para cobrir despesas de capital em ligação com o ano do título?

O investimento de capital é destinado, por um lado, à construção de algumas infraestruturas que vão apoiar a dinamização do setor cultural e, por outro, à conservação, melhoria e expansão de infraestruturas culturais já existentes.

Estima-se que o investimento em despesas de capital seja de **8 452 399€**, que serão sustentados e distribuídos da seguinte forma:

Entidade	Montante	Porcentagem
<b>Governo dos Açores</b>	€2 928 759,60	34,65%
<b>Município de Ponta Delgada</b>	€1 623 106,90	19,20%
<b>Outros Municípios</b>	€733 333,00	8,68%
<b>UE</b>	€3 167 199,50	37,47%
<b>TOTAL</b>	<b>€8 452 399,00</b>	<b>100%</b>

[Por favor, consulte VII - Capacidade de Execução para mais informações.]

## P29 As autoridades de finanças públicas já votaram ou expressaram o seu compromisso em cobrir despesas de capital? Se não, quando farão isso?

As autoridades de finanças públicas demonstraram o seu apoio e assumiram compromissos em relação às despesas de capital, nomeadamente o **Governo dos Açores, a Câmara Municipal de Ponta Delgada e outros municípios dos Açores**. Estamos em constante diálogo com as várias entidades e estamos confiantes de que os projetos programados serão financiados. A proposta da **Câmara Municipal de Ponta Delgada** para submeter a presente candidatura foi aprovada por unanimidade, tanto na reunião

do Executivo como na Assembleia Municipal de Ponta Delgada, nos dias 5 e 27 de Maio de 2021, respetivamente. A aprovação unânime da candidatura traduz-se no apoio político e financeiro por parte do município, designadamente no que diz respeito às despesas de capital. **O Governo dos Açores** reiterou o seu compromisso de suportar as despesas de capital como parte integrante do seu plano de investimento para os próximos anos.

## P30 Qual a vossa estratégia para angariar fundos de programas/fundos da União Europeia que cubram as despesas de capital?

Uma vez que os Açores são uma Região Ultraperiférica (RUP), em virtude das suas características específicas definidas no **Art.º 349 do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE)**, beneficiam de importantes fundos europeus. Tanto que o **Município de Ponta Delgada** e o **Governo dos Açores** têm conseguido mobilizar vários fundos europeus ao longo dos anos. Estes fundos melhoram a qualidade de vida dos cidadãos a vários níveis: infraestruturas, qualificação profissional dos cidadãos, luta contra a pobreza apoio ao setor empresarial. A nossa estratégia visa também a criação de condições para que a **Câmara Municipal de Ponta Delgada** e o Governo dos Açores possam angariar fundos através de **programas operacionais regionais** e elaborar projetos para financiamento de outros programas europeus, entre

os quais o **Horizonte Europa, INTERREG III B (Açores-Madeira-Canárias)**, e **INTERREG EUROPE**.

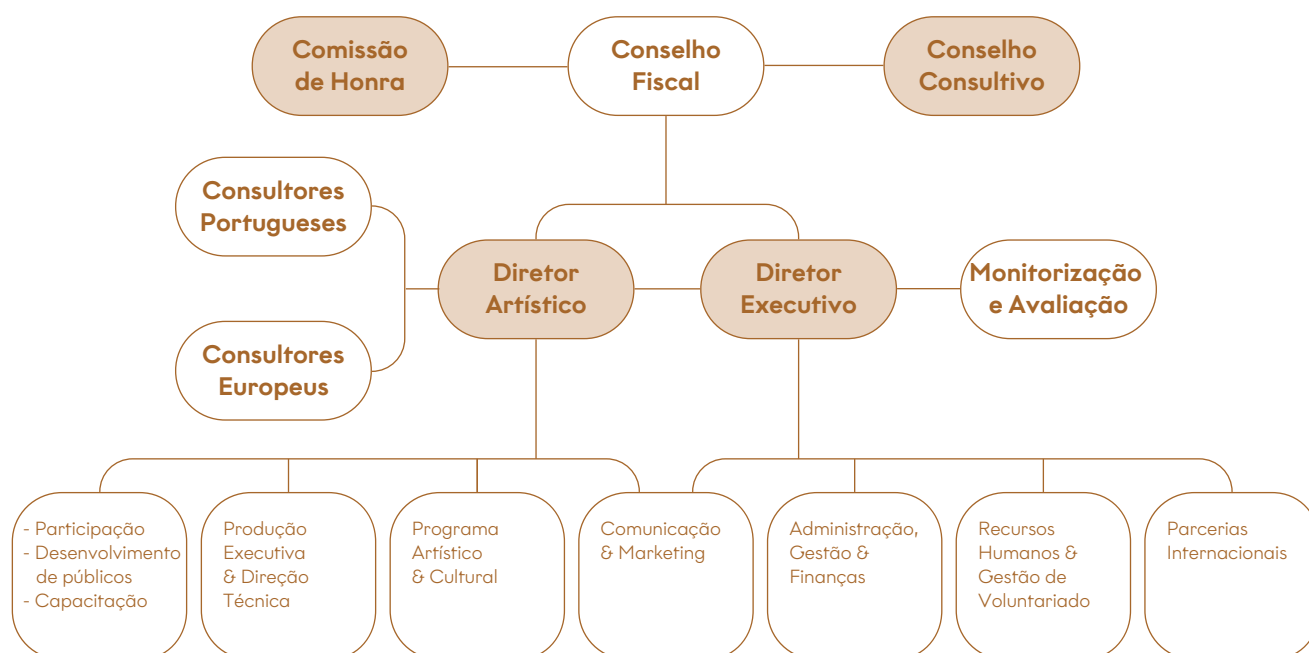
Com base num diálogo contínuo com a Direção Regional do Planeamento e Fundos Estruturais, vamos desenvolver e submeter projetos de financiamento ao próximo **Quadro Comunitário de Apoio (2021-2027)**. Também vamos encorajar os nossos parceiros a fazer o mesmo e a maximizar as oportunidades de financiamento através dos diferentes eixos de apoio suportados pelos fundos da UE. Vamos, também, fazer esforços para submeter candidaturas aos apoios do **Plano de Recuperação e Resiliência**, dado que a região dispõe de um pacote financeiro de mais de 500 milhões de euros, sendo uma parte significativa deste montante destinada a investimento capital.

## P31 Se for o caso, insira uma tabela especificando quais os valores que serão gastos em novas infraestruturas culturais, para utilizar no ano do título.

Investimento	Custo	Ano de Conclusão
<b>Renovação e melhoria: Conservatório Regional de Ponta Delgada, Coliseu Micaelense e Teatro Micaelense</b>	<b>€2 761 399</b> Fundos Europeus e Governo dos Açores	2025
<b>Obras de conservação e expansão do Museu Carlos Machado</b>	<b>€681 000</b> Governo dos Açores	2024
<b>Casa do Artista</b>	<b>€600 000</b> Município de Ponta Delgada e Fundos Europeus	2026
<b>Obras de conservação da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada</b>	<b>€440 000</b> Governo dos Açores	2025
<b>Obras de conservação do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas</b>	<b>€400 000</b> Governo dos Açores	2025
<b>Obras de Reabilitação da Igreja da Graça – Academia das Artes</b>	<b>€330 000</b> Governo dos Açores	2025
<b>Floresta:Ficção</b>	<b>€80 000</b> Município de Ponta Delgada e Fundos Europeus	2024
<b>Fábrica da Cultura e Indústrias Criativas (FCIC)</b>	<b>€60 000</b> Município de Ponta Delgada e Fundos Europeus	2023

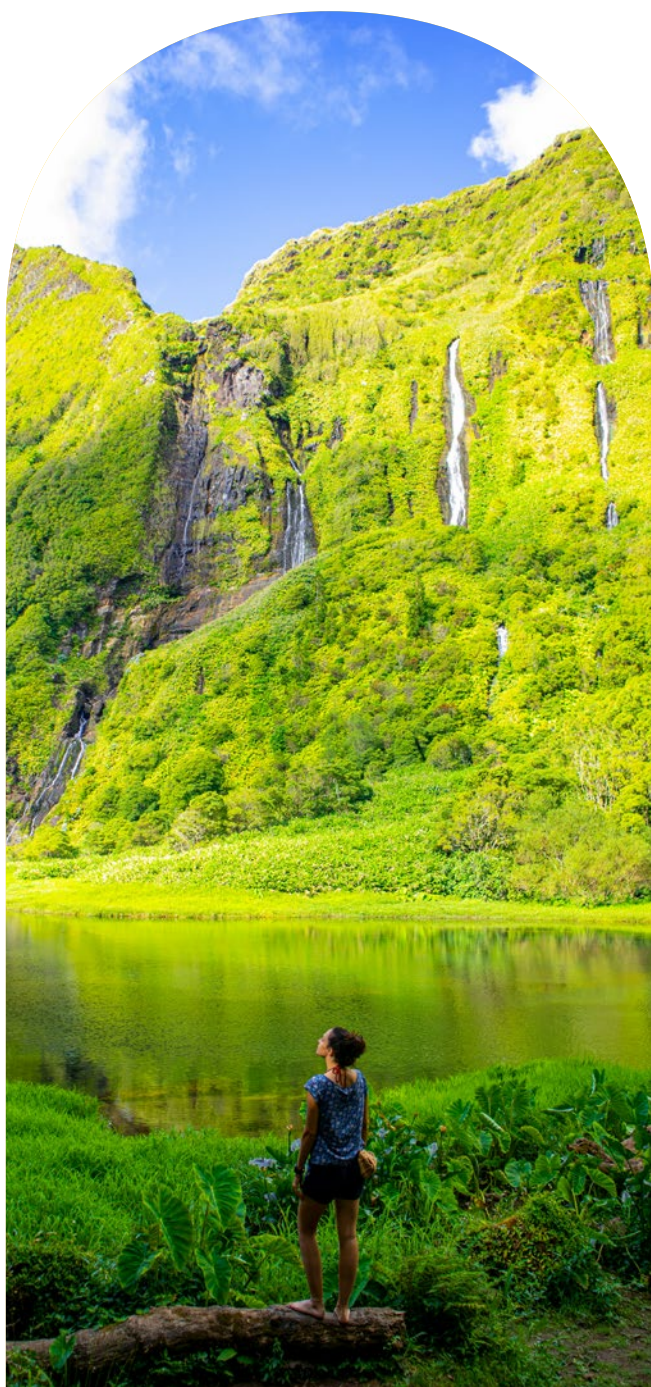
## B. Estrutura organizacional

**P32** Por favor, forneça um resumo da estrutura de governança e execução pretendida para a implementação do ano da CEC.



Para a realização do Azores 2027, será criada uma **Associação Cultural Sem Fins Lucrativos**. Este tipo de estrutura oferece uma vasta gama de possibilidades para uma integração não-burocrática de diferentes partes interessadas. Tem um carácter independente e, por isso, funciona fora do quadro legal restritivo da administração pública. Pretendemos criar esta associação cultural quando o Azores 2027 ganhar o título, no início de 2023.

A estrutura organizacional de governação e execução vai permitir separar responsabilidades, proporcionar uma comunicação eficiente, espírito de equipa e um melhor aproveitamento de competências. A composição das diferentes equipas terá em conta boas práticas em matéria de igualdade de género. Está previsto um reforço da equipa do Azores 2027 em nove postos de trabalho a tempo inteiro, em 2023, que passarão a ser cerca de trinta e cinco elementos a tempo inteiro, em 2027. A associação



cultural terá uma equipa de gestão formada por dois diretores, que vão trabalhar em estreita colaboração com uma equipa central para a realização do projeto. O **Diretor Executivo** será responsável pelos serviços financeiros e administrativos, a implementação técnica e a coordenação geral da equipa global. O **Diretor Executivo** vai fazer a articulação com todas as partes envolvidas no projeto da CEC, supervisionar o desenvolvimento dos trabalhos, acompanhar a monitorização e avaliação do projeto, estabelecer parcerias internacionais e coordenar o processo de apoio público e privado. O **Diretor Executivo** tomará todas as decisões finais, excetuando as artísticas, que se situam diretamente sob a responsabilidade do **Diretor Artístico**. A **comunicação** e o **marketing** serão uma responsabilidade partilhada com o **Diretor Artístico**. O **Diretor Executivo** e o **Diretor Artístico** vão estabelecer uma comunicação regular e direta com as autoridades municipais e regionais. Para além disso, o seu trabalho vai contar com o apoio de **consultores portugueses e europeus**. O **Diretor Artístico** será responsável pelo desenvolvimento do programa artístico e cultural e pela coordenação das **equipas de produção e direção técnica, participação, comunidade e capacitação**. Este cargo abrange todas as questões artísticas, incluindo a seleção do corpo de curadores e a programação das atividades. O **Diretor Artístico** representa o Azores 2027 no plano regional, nacional e internacional.

O **Conselho Fiscal** é composto pelos mais altos representantes da Câmara Municipal de Ponta Delgada, do Governo dos Açores, do Governo Nacional (através do Ministério da Cultura), do Turismo de Portugal, da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, da Associação de Municípios dos Açores, por uma personalidade europeia de renome e por um agente cultural. Este conselho é o decisor mais importante, responsável pela nomeação do diretor executivo e do diretor artístico, pela tomada e aprovação de decisões financeiras, assegurando conjuntamente a representação do Azores 2027, através de uma boa articulação entre os vários órgãos de gestão e de acompanhamento do plano de trabalho. Este sistema de organização permitirá o desenvolvimento independente do programa cultural e artístico do Azores 2027. No plano executivo, cada administração deverá ter estabelecido representantes técnicos de contacto para facilitar futuras colaborações. O **Conselho Consultivo** é composto por representantes de entidades e personalidades que podem contribuir para o Azores 2027, através das artes, do turismo, da educação, da arquitetura, da religião, da economia e da sua relação com a Cultura. Estas forças vivas contribuem de forma ativa para a reflexão e discussão sobre a missão do Azores 2027, apoiando o processo em curso e propondo ações e projetos que possam enriquecer o programa da CEC. Este conselho não toma decisões. No entanto, facilita a comunicação com a sociedade e o setor cultural e expande o trabalho do Azores 2027. A sua composição é diversificada — crianças, adolescentes, adultos, seniores, homens e mulheres, nativos e não nativos. A **Comissão de Honra** é constituída por um grupo de personalidades que, pelo seu mérito e relevância pública, contribuem para a afirmação regional, nacional e internacional do Azores 2027 e que apoiam, defendem e concorrem para o sucesso deste projeto.

## C. Plano de contingência

# P33 Quais são os principais pontos fortes e fracos do seu projeto? Como planeia superar as fraquezas identificadas?

Pontos fortes	Pontos fracos	Soluções
<p><b>Uma história e cultura euro-atlânticas</b> advindas da relação com a nossa geografia e paisagem. Os Açores são um conceito de unidade e existe um forte desejo em valorizá-lo através do intercâmbio cultural.</p>	<p><b>As distâncias de um arquipélago:</b> estamos cientes dos desafios da mobilidade entre as ilhas, territórios rurais e os centros urbanos, dificultando o acesso do público às ofertas culturais.</p>	<p><b>A Multiplicidade</b> será a nossa chave para a descentralização, soluções sobre rodas e acesso a todos os públicos e comunidades. Através de projetos como <b>Ilha Aberta, MAPAS, ARTakeover</b> ou <b>Icebergue</b>, iremos ao encontro dos públicos, em vez de esperar que venham até nós.</p>
<p><b>Património &amp; Infraestruturas</b>, absolutamente únicos do ponto de vista arquitetónico, natural, terrestre e subaquático e um legado de conhecimento e expressões populares. Além disso, dispomos de uma vasta rede de infraestruturas culturais em todo o território. O nosso programa incita à colaboração e cocriação.</p>	<p><b>Pouco reconhecimento da cultura:</b> A nossa cultura histórica e contemporânea ainda precisa de ser valorizada no que diz respeito à mediação com os públicos e à relação com a criação artística. Há pouco investimento, pouco reconhecimento e estranheza do valor da produção e cultura contemporâneas e do trabalho de novos artistas da parte de entidades governamentais, do tecido empresarial e da sociedade civil.</p>	<p>A nossa <b>Academia Humana</b>, a estratégia de deslocação das práticas artísticas e culturais para a natureza e o espaço público, e a linha programática do <b>Arquipélago da Participação</b>, que toma as comunidades como protagonistas das suas próprias histórias e práticas artísticas, irá mudar essas prioridades, rever a importância do investimento na cultura e reforçar a nossa massa crítica coletiva.</p>
<p>O <b>Azores 2027, como Arquipélago Europeu da Cultura</b>, será pioneiro como região ultraperiférica ao envidar um esforço coletivo para concorrer ao título de CEC, através de uma rede de apoio de todos os municípios da região e das principais estruturas culturais, económicas, turísticas e educativas regionais.</p>	<p><b>Bairrismo:</b> Ainda hoje existe uma visão estreita e competitiva centrada em cada território e disciplina artística. O outro (força-viva, bairro, ilha, forasteiro) é por vezes visto como uma ameaça e como um usurpador de recursos. Pouca experiência em pontes de cooperação transfronteiriça entre nós, Portugal e Europa.</p>	<p><b>Implementar práticas de cocriação</b>, pensamento arquipelágico, reforço das competências dos agentes culturais e mobilidade. Mais visitas mútuas, conversas, intercâmbios de recursos, mais cruzamentos entre disciplinas artísticas, menos fronteiras entre culturas populares e contemporâneas. Promover uma cooperação intersectorial e internacional mais estreita. Desenvolver o projeto de residências artísticas (<b>9x9</b>) e projetos que juntam (<b>Todos Juntos Agora!</b>), misturem diferentes públicos e criem responsabilidade e participação compartilhadas (<b>Arquipélago Europeu da Cultura</b>).</p>
<p><b>Cena Criativa &amp; Artística forte</b> com um background internacional, espírito crítico e capacidade de mobilização. Festivais e iniciativas que valorizam tradições e recursos locais, sob práticas de sustentabilidade ambiental. Esta comunidade quer profissionalizar-se e desenvolver o âmbito de oportunidades das suas atividades à escala transnacional.</p>	<p><b>Fraqueza Estrutural (orçamento, financiamento):</b> estamos cientes de que a nossa região e município têm uma baixa capacidade de investimento financeiro, quando comparados com a contribuição do governo nacional.</p>	<p><b>Estrutura de governação com capacidade de entrega</b>, faremos um trabalho substancial de capacitação no âmbito da criação de candidaturas e trabalho em rede com a Europa. Temos a certeza de que vamos encontrar os meios necessários para alargar os horizontes do nosso projeto. Na fase 2, estamos dispostos a continuar a encontrar formas de aumentar a contribuição de entidades públicas e privadas nacionais e internacionais.</p>
<p><b>Capacidade de hospitalidade &amp; sustentabilidade</b> no acolhimento dos nossos turistas de uma forma humilde, humana e terra-a-terra.</p>	<p><b>Pegada ecológica negativa</b>, utilização excessiva dos recursos, perda de qualidade dos serviços para os turistas/visitantes. Gentrificação, monocultura.</p>	<p><b>Aumentar a qualidade da hospitalidade e acessibilidades</b> e ampliar o acesso internacional a partir das principais cidades da Europa. Reforçar a implementação de práticas de preservação ambiental e propor projetos para abrandar e para que os visitantes permaneçam por mais tempo e se tornem residentes temporários (<b>L(i)eaving me Softly</b>) e projetos que visam a passagem da monocultura à diversidade (<b>Corpo da Terra, Floresta:Ficção</b>).</p>
<p><b>Experiência em acolher eventos desportivos e culturais</b>, adaptados à escala de cada ilha, com equipas técnicas especializadas.</p>	<p><b>Exposição às intempéries e várias crises de segurança</b>—catástrofes naturais, recessões económicas e o atual surto pandémico.</p>	<p><b>Planear eventos com diferentes escalas</b> de público, fazer projetos ao ar livre debaixo de chuva ou de sol, utilizar o universo digital (<b>Ondas de Cultura</b>) e fazer projetos que possam adaptar-se de acordo com cada situação.</p>
<p><b>Apoio político unânime</b> das forças-vivas municipais e regionais para a candidatura do Azores 2027 a CEC.</p>	<p><b>Atravessar ciclos políticos</b> durante a nossa candidatura. Em 2021, houve eleições e haverá novamente, em 2025. O apoio ao projeto poderá mudar com a entrada de novos executivos.</p>	<p><b>Integrar o programa da CEC nas estratégias culturais e de desenvolvimento</b>, criadas recentemente no município, definindo-o como um projeto prioritário. Intensificar a nossa estratégia num sentido ascendente para reforçar o apoio da população e garantir um diálogo constante e estreito com as forças políticas vigentes.</p>

## D. Marketing e Comunicação

### P34 Por favor, forneça um esboço da estratégia de marketing e comunicação pretendida para a cidade no ano da CEC.

“Se não chegas ao coração dos outros, como queres chegar a algum lado?” A questão, lançada por uma radialista portuguesa, serve de mote para a estratégia de comunicação do Azores 2027. Se queremos chegar a todo o lado, temos, primeiro, de chegar ao coração das pessoas. Queremos mexer com as suas emoções, que são, afinal, um dos componentes primordiais da nossa **Natureza Humana**. Neste sentido, adotamos o slogan “**A nossa Natureza é Humana**”. Queremos certificar-nos de que a informação sobre o programa da CEC está disponível através dos canais, das línguas e dos formatos mais indicados, no sentido de garantir uma adesão e uma participação tão amplas quanto possível. Queremos assegurar a máxima inclusão social. Por isso, vamos prestar especial atenção à necessidade de tornar a comunicação acessível a pessoas com diferentes capacidades, incluindo pessoas com deficiências auditivas e visuais.

#### Objetivos da Comunicação

**Informativa:** Queremos que as pessoas – independentemente do meio social, económico e cultural onde se inserem – compreendam o nosso programa de forma clara e direta.

**Estimulante:** A nossa comunicação será moderna e apelativa. Queremos suscitar a curiosidade do público acerca do nosso programa artístico.

**Inclusiva:** Queremos envolver pessoas de diferentes latitudes, não só como participantes, mas, também, como cocriadores, aumentando o seu sentido de pertença. Queremos atrair os participantes habituais das manifestações culturais, mas, também, aqueles que, por várias razões, não estão tão ligados à vida cultural.

#### Canais de comunicação

- Pessoas
- Meios de comunicação tradicionais
- Plataformas de comunicação digital
- Redes sociais
- Parcerias/redes de cooperação
- Eventos

#### Público-alvo

**Local e nacional:** O concelho de Ponta Delgada, os Açores e todo o território português;

**Internacional:** Europa, Reino Unido, América do Norte e do Sul, África, Rússia, a diáspora açoriana e o resto do mundo.

#### Humanizar a Comunicação

Se “o meio é a mensagem”, queremos que sejam as pessoas a passar a palavra sobre a CEC, por se sentirem parte desta grande aventura que pretende agitar um arquipélago inteiro. Para mobilizarmos as pessoas, e à semelhança do que aconteceu durante a fase de candidatura, vamos “acionar” os **embaixadores Azores 2027**. Durante o processo de candidatura, desafiámos uma pessoa de cada ilha a ser embaixador Azores 2027. O objetivo é multiplicar o número de embaixadores ao longo do tempo para divulgarem este projeto “boca a boca” nas comunidades onde se inserem e em meios de comunicação locais. Vamos, também, alargar a rede de embaixadores à escala nacional e internacional e convidar gente de vários setores da sociedade que, pelo seu mérito nas comunidades onde estão inseridas, são importantes promotores da CEC.

#### Porta Aberta e Cultura Todo-o-Terreno

Durante o processo de candidatura a CEC, criámos a iniciativa *Porta Aberta* e vamos mantê-la assim – escancarada. Vamos montar um escritório, no centro de Ponta Delgada, das 8h às 20h. Vamos ter pontos de informação fixos e um escritório móvel noutros municípios de São Miguel e nas outras ilhas, sobretudo nas zonas rurais, onde os carrinhos de caixa aberta são um dos veículos mais usados. Utilizaremos estes veículos para levar as últimas notícias do Azores 2027 e, também, alguns artistas para realizarem concertos e performances em locais mais distantes dos centros urbanos e interagirem com as comunidades. Vamos, ainda, **Lançar o Foguete**, visto que as festas tradicionais e a chegada de espetáculos itinerantes são anunciados com o lançamento de foguetes. O Azores 2027 pretende reavivar tradições e utilizar esta forma peculiar de comunicação para anunciar a chegada da CEC a pequenas localidades das ilhas.

#### Meios de comunicação tradicionais

A estratégia de *marketing* e comunicação passará, também, por órgãos de comunicação tradicionais, como a imprensa, a rádio e a televisão – e aqui destacamos que a rádio e a TV regionais, Antena 1 Açores e RTP-Açores, que pertencem à estação pública com canais de difusão nacionais e internacionais, serão *media partners* da CEC. Vamos estabelecer parcerias com várias estações de televisão internacionais (como a ARTE), canais de rádio, televisão e imprensa de vários países estrangeiros e europeus, e convidar jornalistas para cobrir os eventos da CEC. Adicionalmente, vamos tirar partido dos vários eventos culturais dos Açores que já têm atenção mediática e utilizar os canais de comunicação para chegar aos seus públicos e informá-los sobre o nosso programa cultural.

## Dos Açores, com amor

### Plataformas Digitais Azores 2027

**Ondas de Cultura** Alguns dos espetáculos que vão decorrer durante a CEC são passíveis de serem transmitidos *online*, para quem não puder viajar até aos Açores. Vamos apostar nas plataformas digitais para criar um canal que ofereça conteúdos 3D e *transmedia* e proporcionar a opção de participar em eventos à distância, aprender mais sobre a Cultura açoriana e aceder a vários museus e espaços culturais através de visitas virtuais. Este é o nosso palco na arena digital para criar experiências interseccionais entre o presencial e o *online* e promover uma maior acessibilidade. Esta é uma forma de levar o Azores 2027 a todo o mundo. Daremos especial atenção às plataformas digitais – para isso, além do site oficial do Azores 2027, vamos tirar partido do alcance das redes sociais e do projeto editorial online **9 Bairros**, criado durante o processo de candidatura. Através deste projeto, queremos partilhar histórias e ideias; por isso, vamos manter um dos motes do nosso processo de candidatura – “imaginação partilhada”. A comunicação será feita em dois sentidos: **queremos comunicar, mas queremos que comuniquem connosco**. Queremos ser caçadores de histórias porque ninguém resiste a uma boa história. Para além deste *site* participativo, pretendemos criar um jornal mensal, em parceria com o jornal diário **Açoriano Oriental**. Este jornal será um fórum de informação digital e uma academia ativa de intercâmbio jornalístico, com jovens locais e europeus que, juntos, encontrarão formas de manter o nosso jornalismo de proximidade longe das notícias falsas e da manipulação da informação. Que juntos possamos superar as ameaças à democracia e os desafios da revolução digital, ficando mais próximos na comunicação e na aprendizagem com os nossos vizinhos. Vamos trabalhar em parceria com **On the Move, Digital Meets Culture** e **Europeana**, três importantes plataformas digitais europeias, para uma maior difusão, à escala internacional, dos projetos e oportunidades culturais do Azores 2027.

Vamos manter uma das rubricas lançadas durante o processo de candidatura – **Natureza Humana** – para conhecermos quem nos visita e saber que histórias trazem e como se relacionam com a Cultura. Vamos promover campanhas nas **redes sociais** que puxem pelo sentido de humor, como, por exemplo, concursos de *selfies* com diferentes temáticas, dirigidos aos visitantes da CEC. Os vencedores dos concursos ganham prémios (p. ex. um cabaz de produtos dos Açores). **“Unidos na Diversidade”**, o mote da União Europeia, serve bem aos Açores, marcados pela descontinuidade territorial, sendo que as nove ilhas que constituem este arquipélago têm tanto de diverso como de idêntico. O foco da nossa comunicação deverá evidenciar que muito mais é o que nos une do que o que nos separa. Vamos, por isso, incitar a criação de um movimento nas redes sociais – recorrendo aos *hashtags* **#azores2027** e **#anossanaturezaéhumana** – para enaltecer as manifestações culturais que estejam a acontecer em todas as ilhas. O objetivo é celebrar os Açores e incutir orgulho nos habitantes da Região, convidando-os a participarem ativamente na CEC.

### Público Internacional

No que respeita à estratégia de comunicação para o público internacional, queremos estabelecer parcerias com agências de viagens e com o **Turismo de Portugal**, com vista a um maior alcance de públicos através de várias campanhas promocionais e editoriais (como, por exemplo, *mediatrips*). A partir de 2025, estas parcerias vão permitir desenvolver ações de promoção interna e externa (*online* e *offline*) do destino Açores enquanto CEC, promover concursos de ideias de comunicação, garantir a presença de Azores 2027 em várias feiras internacionais e desenvolver um trabalho de cooperação com entidades regionais e com agências locais de promoção turística. Prevemos, ainda, que seja possível criar estímulos à angariação de novas rotas aéreas que aumentem as acessibilidades ao país e ao arquipélago, bem como utilizar o **Fundo de Apoio ao Turismo e ao Cinema** para atrair equipas da área da produção audiovisual aos Açores.

### Pack Cultural Turístico

Através de uma parceria com a Associação do Turismo dos Açores, pretendemos desenvolver uma campanha de divulgação da oferta cultural, que consiste em pacotes turísticos com *free pass* e descontos para alguns dos maiores eventos da CEC.

### “Azores 2027 – Certificado pela Natureza”

Os Açores exportam para vários cantos do mundo dezenas de produtos reconhecidos pela sua excelência e que ostentam o selo de qualidade “Marca Açores”. Através de uma parceria com o Governo dos Açores, vamos ter o logótipo “Azores 2027” associado a estes produtos e, através de um código QR, queremos que os seus consumidores possam aceder a alguns conteúdos artísticos da CEC.

### Mascotes

O Azores 2027 tem três mascotes: **um cachalote**, visitante assíduo do nosso mar, **um cagarro**, a ave marinha mais emblemática da região da Macaronésia, e **o cão de fila**, o famoso cão da ilha de São Miguel. As escolas serão convidadas a participar num concurso para batizar e desenhar as nossas mascotes. O Governo dos Açores, as empresas de observação de baleias e o Clube do Cão de Fila de São Miguel vão ser também convidados a estabelecer parcerias com vista à criação de programas educativos e culturais sobre estes animais.

### A Cultura é uma viagem

Os **portos** e os **aerportos** assumem nesta região grande importância. Estes espaços serão, pois, lugares privilegiados para a promoção da CEC, através não só da fixação de cartazes e da distribuição do programa do Azores 2027, mas também através de ações de comunicação *site specific* e da participação de artistas em trânsito que atuam para os passageiros, e de que é exemplo o projeto artístico **Entre-Ilhas**. Ainda neste sentido, pretendemos estabelecer uma parceria com a companhia aérea SATA Air Açores e a Azores Airlines para promover, nos seus voos, o Azores 2027, bem como com a Atlânticoline – a companhia de transporte marítimo. Para além da disponibilização do programa Azores 2027 a bordo, pretendemos que estas

empresas apoiem a CEC imprimindo a "Marca Azores 2027" nalgumas aeronaves e barcos. Um dos projetos artísticos do Azores 2027 é o **Icebergue**, o barco das artes que leva a Cultura a todas as ilhas dos Açores. Para além dos eventos que decorrerão a bordo, esta embarcação servirá, ela própria, de meio para comunicar a CEC. Uma das vertentes que será explorada — sendo os Açores a região mais marítima da Europa — é a comunicação rádio VHF com os marinheiros que atravessam o Atlântico, com informações sobre o programa CEC e com pequenos apontamentos do projeto artístico **Estação do Tempo**.

Queremos, também, trabalhar em estreita colaboração com os **19 municípios açorianos**, parceiros do projeto de candidatura a CEC, e com o Conselho Mundial das **Casas dos Açores** na divulgação da iniciativa Azores 2027 — ao todo, são 16 espalhadas pelo mundo: três no continente português (Lisboa, Norte e Algarve), uma na Madeira (Funchal), duas nos Estados Unidos da América (Nova Inglaterra e Califórnia), três no Canadá (Quebeque, Ontário e Winnipeg), uma nas Bermudas, outra no Uruguai e cinco no Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Baía).

Ponta Delgada tem **protocolos de geminação** com San Leandro, na Califórnia; Fall River, em Massachusetts; Newport, em Rhode Island; e Kauai, no Havai; com a cidade da Praia, de Cabo Verde; com Caué, de São Tomé e Príncipe; com Florianópolis, no Brasil; com Pleven, na Bulgária; e com a vila portuguesa de Belmonte, em Castelo Branco. Queremos tirar partido da cooperação existente para aprofundar laços entre estes territórios e promover intercâmbios culturais no âmbito da CEC.

#### **Azores 2027 Off-Site**

De forma a **promover a CEC fora de portas**, na fase de preparação para a CEC e durante o ano de 2027, queremos programar **eventos culturais em Portugal continental e na Europa** que divulguem a cultura açoriana (música, dança contemporânea, arquitetura, literatura, cinema, artes visuais e gastronomia). Com direção artística do **Teatro Micaelense**, este projeto — que será uma forma de divulgar o Azores 2027 — contará com parcerias nacionais e internacionais.

## **P35 Como planeia a cidade realçar que a Capital Europeia da Cultura é uma ação da União Europeia?**

Os Açores estão localizados em pleno Atlântico, na junção tripla entre as placas Norte Americana, Euroasiática e Africana. A partir do século XVIII, estas ilhas atlânticas serviram de entreposto entre a Europa e a América do Norte e daqui partiram centenas de açorianos à procura de "Califórnia perdidas de abundância". Durante séculos, devido, sobretudo à emigração, sentimo-nos mais americanos do que europeus. Com a entrada de Portugal na União Europeia, em 1986, os Açores passaram a usufruir de fundos que permitiram desenvolver uma região que estava "na cauda da Europa". Hoje, os Açores são, orgulhosamente, uma das regiões ultraperiféricas da União Europeia. Foi graças aos investimentos comunitários que se construíram estradas, portos e aeroportos e abrimos estas ilhas ao mundo. **Hoje, sabemos que a Europa começa aqui.**

**Para as cerimónias de abertura e encerramento** do Azores 2027 serão convidados vários organismos europeus e dos governos da Lituânia e da Grécia — países que assumirão a presidência da UE em 2027 — e todo o material de comunicação e *marketing* terá a bandeira da União Europeia. Para a sessão de encerramento da CEC 2027,

pretendemos convidar as cidades de França, República Checa e Macedónia que vão acolher a CEC 2028, numa cerimónia simbólica de entrega do título com vários momentos artísticos, que pretendem transmitir o espírito da Cultura, da Europa e o conceito da CEC.

O programa do Azores 2027 apresenta artistas de vários países europeus, e a sua vinda vai fortalecer a ligação com o projeto europeu e reforçar a ideia de que estamos todos "unidos na diversidade". Destacamos o projeto artístico **10ª Ilha**, centrado não só na História dos Açores e das nossas comunidades em todo o mundo, mas também na História da UE. No âmbito deste projeto, e para assinalar o Dia da Europa, queremos convidar historiadores, agentes culturais, ativistas ambientais, políticos, investigadores e artistas para uma conferência internacional sobre a identidade europeia, o pensamento arquipelágico e a relação entre Natureza e Cultura, a responsabilidade, a sustentabilidade e a inovação. Vamos também convidar os CTT – Correios de Portugal a criar uma coleção comemorativa de selos para celebrar a aventura do Azores 2027, em parceria com vários artistas europeus.





# VII. Capacidade de execução

**P36 Confirme e forneça evidência de que tem amplo e forte apoio político e o compromisso sustentável das autoridades públicas locais, regionais e nacionais relevantes.**

A proposta de candidatura a CEC foi apresentada pelo **Município de Ponta Delgada** e votada em unanimidade, tanto na reunião do executivo como na Assembleia Municipal de 5 e 27 de Maio de 2021, respetivamente. Existe um amplo apoio político em torno da nossa candidatura a CEC. Como estrutura líder, o Município de Ponta Delgada construiu uma ponte com o **Governo dos Açores**, copromotor do projeto, e com **os restantes dezoito municípios dos Açores**, que assinaram um acordo de parceria, no dia 29 de junho de 2021, na ilha da Graciosa, em apoio a esta candidatura. Várias instituições de relevo aliaram-se ao Município de Ponta Delgada para apoiar a candidatura: a **Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores**, a **Associação de Turismo dos Açores**, a **Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada**, o **Conselho Económico e Social dos Açores** e a **Universidade dos Açores**. Em novembro de 2020, o **Governo de Portugal** — através do **Ministério da Cultura** — anunciou o apoio financeiro e monitorização à cidade que conquistar o título. O **Turismo de Portugal** e a **Secretaria de Estado do Turismo** também manifestaram interesse em apoiar e discutir como utilizar as suas plataformas *online* e *onsite*, agências e um conjunto de ações, prevendo-se que prestem, assim, um contributo financeiro e em espécie para a estratégia global de comunicação e *marketing*.

**P37 Confirme e forneça evidência de que a sua cidade tem, ou terá, infraestrutura adequada e viável para acolher o título. Para isso, responda às seguintes perguntas:**

**a) Explique sucintamente como a Capital Europeia da Cultura fará uso e desenvolverá as infraestruturas culturais da cidade.**

Ponta Delgada tem muita experiência na realização de eventos desportivos e culturais de grande escala, conta com equipas técnicas especializadas e oferece uma extensa lista de espaços culturais e de eventos. Os locais mencionados no nosso perfil cultural serão os equipamentos que vão acolher o nosso programa. Queremos que o Azores 2027 valorize, fortaleça e explore as potencialidades e dinâmicas já existentes, e é a partir daí que surgem as nossas propostas de conservação e reabilitação de diversas estruturas, bem como do espaço público. A **Casa do Artista** vai servir para potenciar e valorizar as infraestruturas culturais, ao atribuir importância ao património arquitetónico e proporcionar novos espaços de trabalho para grandes *ensembles* musicais. O **Coliseu Micaelense** e o **Teatro Micaelense** situam-se no centro da cidade e têm a capacidade de acolher todo o tipo de eventos em ambiente fechado — exposições, espetáculos, concertos, conferências e festivais de cinema. O **Complexo das Portas do Mar** oferece um anfiteatro ao ar livre e um pavilhão multiusos coberto. O **Estádio de São Miguel** e o **Estádio Municipal Jácome Correia** são ótimos locais para acolher eventos de grande escala, com milhares de pessoas. O **Museu Carlos Machado**, construído em 1880, encontra-se atualmente em processo de restauração e ampliação e é um equipamento com três núcleos museológicos de arte, História natural e artefactos religiosos e etnográficos, além de ter espaços de exposição de arte contemporânea. A

nossa cidade tem, ainda, dois outros museus, o **Museu Hebraico - Sinagoga Sahar Hassamain** e o **Museu Militar dos Açores**. Ponta Delgada oferece, ainda, uma multiplicidade de centros culturais de médio porte, tanto no centro da cidade como nas várias freguesias, adequados para exposições, performances e *workshops*: **Centro Municipal de Cultura, Centro Natália Correia, Centros Culturais dos Fenais da Luz e Santo António, Auditório Luís de Camões, Academia das Artes, Estúdio 13 - Espaço de Indústrias Criativas, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada**. A cidade possui um circuito de galerias de arte independentes e espaços geridos por artistas, nomeadamente a **Galeria Fonseca Macedo - Arte Contemporânea, vaga - espaço de arte e conhecimento, Galerias Brui e Miolo**, o espaço de experimentação artística **Masmorra**, a **galeria e atelier Oficina**, entre outros. No seu centro, **O Quarteirão** é um bairro criativo com galerias, oficinas e projetos de indústrias criativas que irá ganhar uma **Fábrica de Indústrias Criativas e Culturais**. Quase todas as escolas da cidade têm um auditório, que serão também beneficiados pelo Azores 2027, incluindo a **Aula Magna da Universidade dos Açores** e a **Escola Secundária Domingos Rebelo**, ambas situadas no centro da cidade. O nosso programa abrangerá algumas das 100 instituições religiosas da ilha. Vai circular em ruas, espaços pouco convencionais e abandonados, portos, barcos, parques, jardins, ao longo das orlas marítimas e na Natureza, criando palcos novos e temporários, onde a cidade, o município e a região têm de facto muito potencial para oferecer. Na Ribeira Grande, o **Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas** é dotado de instalações de ponta para exposições, investigação e residências artísticas. Noutros locais da ilha, podemos encontrar vários teatros mais pequenos, museus, conventos transformados em centros culturais, espaços de exposição e instalações multiusos. Ao longo do arquipélago, existem 10 espaços de apresentação para espetáculos ao vivo, tais como o **Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo**, o **Centro Cultural da Ilha Graciosa** e o **Pavilhão Multiusos do Corvo**. O território regional conta ainda com uma rede museológica diversificada e significativa que inclui o **Museu de Angra do Heroísmo**, o **Museu da Horta**, o **Museu de Santa Maria**, o **Museu da Graciosa**, o **Museu das Flores**, o **Museu do Pico**, entre muitos outros.

## b) Quais são os ativos da cidade em termos de acessibilidade (transporte regional, nacional e internacional)?

Não é invulgar os Açores serem considerados um arquipélago distante e um destino longínquo. Já percorremos um longo caminho no sentido de estarmos mais abertos ao mundo e de garantirmos que as pessoas chegam aqui de todos os cantos do mundo. Em 2019, acolhemos 1,8 milhões de passageiros. A Covid-19 condicionou muito o nosso setor turístico, com uma queda no número de visitantes, assim como noutros lugares do mundo, mas o nosso Governo e a nossa Associação de Turismo estão a fazer um esforço para inverter esta situação, através da abertura de novas rotas, renovando a imagem dos Açores como um destino seguro e sustentável e apelando a um turismo mais lento, mais ecológico e transformador. Os resultados estão à vista e prometem uma recuperação.

**Transportes Aéreos:** Temos uma boa ligação aérea com as cidades de Lisboa e Porto e, a partir daí, com o resto da Europa. A duas horas de viagem, o **Aeroporto João Paulo II**, em Ponta Delgada, é a principal porta de entrada dos Açores com ligações diretas para as outras ilhas e para várias cidades europeias e norte-americanas. Desde 2014, ano marcado pela liberalização do espaço aéreo açoriano, abrimos novas rotas com a entrada de novas companhias aéreas, nomeadamente serviços aéreos *low cost*, o que resultou em preços mais favoráveis, em termos de acessibilidades, aumentando exponencialmente o fluxo turístico. Temos vários voos diários operados pela SATA, TAP e Ryanair. O arquipélago também recebe voos de companhias como a Lufthansa, Tui, Swiss Air e Iberia: existem ligações aéreas regulares para quinze destinos internacionais, como a Bélgica, Paris, Madrid, Gran Canaria, Cabo Verde, Frankfurt, Finlândia, Holanda, Espanha, Suíça, Reino Unido, Toronto, Bermudas, Boston e Califórnia. Todas as nove ilhas dos Açores têm aeroportos, ligados através da companhia aérea regional SATA Air Açores. Santa Maria, Terceira, Faial e Pico recebem diariamente voos a partir de Lisboa. Desde 2021 que os voos interilhas custam, no máximo, 60 euros (ida e volta) para os residentes. Os visitantes de outras geografias têm à sua disposição uma vasta gama de pacotes de viagem para voar para uma ou mais ilhas. A SATA Air Açores disponibiliza um serviço de encaminhamentos gratuito para passageiros que viajam dentro dos Açores, com origem ou destino em Portugal continental ou no Funchal. Assim, para os voos de entrada e saída dos Açores, os passageiros podem reservar gratuitamente um bilhete para uma ilha que não seja a de entrada e começar a sua viagem de regresso numa ilha que não seja a de saída dos Açores.

**Transportes Marítimos:** Ponta Delgada tem um cais de atracagem de cruzeiros, por onde passam e param anualmente 150 navios da Europa e da América. Mais de trinta e quatro companhias de cruzeiros trazem todos os anos cerca de 120 mil visitantes do Reino Unido, Estados Unidos, Canadá e Europa. Ponta Delgada alberga o principal porto comercial dos Açores e uma das maiores marinas da região, onde, todos os anos, dezenas de iates atracam. Existem, no total, sete marinas na região e 118 empresas que alugam embarcações e prestam serviços de lazer. As ilhas do Triângulo — Pico, São Jorge e Faial — têm transporte marítimo de manhã à noite durante todo o ano, e a duração da viagem varia de 25 minutos a 1h45. Estas ligações são intensificadas no período de verão. A Marina da Horta é um ponto de encontro internacional que acolhe milhares de navegadores de todo o mundo. O Corvo e as Flores estão diariamente ligadas por barco.

**Transportes terrestres:** A oferta em Ponta Delgada é bastante diversificada para visitantes a solo ou para visitas organizadas. A principal forma de transporte é o automóvel - a ilha de São Miguel tem duas vias rápidas que ligam as costas norte e sul com acessos modernizados. O aeroporto de Ponta Delgada dispõe de táxis, autocarros e vários serviços de *rent-a-car* para o centro da cidade. A cidade tem uma rede de *mini-bus* que faz a ligação entre todos os bairros da zona centro. A baixa da cidade é também um ponto de partida e chegada de três linhas de autocarros que fazem a ligação a outras cidades e vilas da ilha. Tanto a cidade como

a ilha têm uma rede de táxis, acessível mediante aplicação, marcação telefónica ou de forma presencial, além de uma vasta gama de serviços de aluguer de automóveis. A Atlantic Bikes é uma alternativa em prol de uma região menos poluída e congestionada por automóveis: os serviços de aluguer de bicicletas funcionam através de uma aplicação, com planos diários e mensais. Ponta Delgada, Ribeira Grande e Lagoa possuem ciclovias e outros municípios estão a seguir o exemplo e a criar opções de transporte mais sustentáveis. Todas as ilhas dos Açores dispõem de estradas modernas, sistemas de transportes públicos e serviços de *rent-a-car*. Já para os aventureiros pedestres, os Açores oferecem oitenta e oito trilhos certificados nas nove ilhas.

### c) Qual a capacidade de absorção da cidade em termos de acomodação dos turistas?

Ponta Delgada está a cerca de 30 a 60 minutos da maioria dos 1650 alojamentos existentes na ilha de São Miguel. A capacidade de alojamento é de 14381 camas, na ilha de São Miguel, e de 26500 camas, nas nove ilhas dos Açores. Consequentemente, os hóspedes podem ficar bem acomodados, mesmo em época alta, uma vez que há muitas opções disponíveis para todos os tipos de experiências e orçamentos: desde os luxuosos hotéis de cinco estrelas, hotéis de quatro estrelas, hotéis termais, resorts à beira-mar,

turismo rural, apartamentos de férias, *glamping* e *bungalows*. A oferta é extremamente diversificada. Para os viajantes mais económicos, a região oferece várias pousadas da juventude, *hostels* e parques de campismo em todas as ilhas. Outra opção mais em conta é o chamado *Couchsurfing* – serviço de alojamento gratuito – com cerca de 900 anfitriões. A região tem registado um aumento significativo de dormidas, atingindo mais de três milhões de pernoitas em 2019. Estes números incluem todos os tipos de alojamento, com 68,9% (mais de dois milhões de dormidas) a terem lugar só na ilha de São Miguel. A indústria do turismo gerou mais de 10500 empregos relacionados com esta atividade, o que representa mais de 10,8% do rendimento regional, tornando-se um fator económico de crescente importância no arquipélago. O setor empresarial do turismo sofreu uma recessão em 2020, devido à pandemia de Covid-19. Contudo, os açorianos não deixaram de investir em novos alojamentos, a oferta existente não se perdeu, e turistas e visitantes mantiveram o seu interesse neste lugar paradisíaco. Durante o processo de elaboração deste dossiê, os Açores conseguiram atingir os índices mais elevados de visitantes do país. A ocupação de alojamentos comerciais é de 57,9%, só na ilha de São Miguel, e de 50% em todo os Açores. Em 2027, a capacidade de camas dos alojamentos não deverá atingir o seu limite, mesmo no caso de uma procura acrescida. **Todas as atividades do programa artístico e cultural serão adaptadas à dimensão de cada ilha, respeitando as normas de sustentabilidade e fornecendo experiências de qualidade, quer aos visitantes, quer aos habitantes locais.**



Plantação da Fábrica de Chá Gorreana, Ribeira Grande, ilha de São Miguel

## P38 Em termos de infraestrutura cultural, urbana e turística, quais são os projetos (incluindo projetos de renovação) que a sua cidade planeia realizar em conexão com a ação da Capital Europeia da Cultura, entre o tempo presente e o ano do título?

Investimento	Como irá servir os interesses da Comunidade e da CEC	Custo	Ano de conclusão
<b>Remodelação e melhoria: Conservatório Regional de Ponta Delgada, Coliseu Micaelense e Teatro Micaelense</b>	A remodelação do Conservatório, que prevê a melhoria do Auditório Luís de Camões, vai garantir melhores condições aos estudantes de música. As obras de remodelação do Coliseu Micaelense e do Teatro Micaelense visam modernizar as condições técnicas destes espaços.	<b>2 761 398,73€</b> Governo dos Açores e Fundos da UE	2025
<b>Reabilitação do Mercado Municipal</b>	Sem desvirtuar o aspecto tradicional deste espaço, as obras de reabilitação criam condições para o projeto <b>Estado de Graça</b> , desenvolvendo espaços para práticas culturais.	<b>1 500 000€</b> Município de Ponta Delgada	2024
<b>Reabilitação da Praça Gonçalo Velho e áreas adjacentes</b>	Esta praça ganhará uma nova centralidade e dinâmica com o reforço das suas capacidades para ser palco de eventos culturais ao ar livre, promover uma maior circulação de pessoas e favorecer uma mobilidade mais amigável do ambiente.	<b>500 000€</b> Município de Ponta Delgada	2024
<b>Rede de Ciclovias Intermunicipal (Lagoa/Ponta Delgada/Ribeira Grande)</b>	Estabelece uma ligação entre três municípios através de alternativas de transporte ecológicas.	<b>1 100 000€</b> Municípios de Ponta Delgada, Ribeira Grande e Lagoa	2024
<b>Fábrica de Cultura e Indústrias Criativas (FCIC)</b>	A FCIC potencia O Quarteirão, o bairro criativo de Ponta Delgada, através da concessão de espaços a artistas e agentes criativos em regime de <i>co-working</i> e <i>cocriação</i> .	<b>60 000€</b> Município de Ponta Delgada	2025
<b>Reabilitação da Igreja da Graça - Academia das Artes</b>	É um dos centros mais prestigiados de criação, experimentação e apresentação artísticas da cidade. Uma antiga igreja fechada durante vários anos volta a ser um espaço de música, de exposições e de capacitação cultural.	<b>330 000€</b> Governo dos Açores	2025
<b>Conservação e ampliação do Museu Carlos Machado</b>	Construção de salas para preservar o acervo natural, artístico e etnográfico, permitindo uma melhor acessibilidade e mais espaços de exposição e workshops.	<b>681 000€</b> Governo dos Açores	2024
<b>Conservação da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada</b>	Melhora espaços, permitindo uma melhor articulação entre interior e exterior. Esta é uma infraestrutura central durante a CEC para receber eventos, encontros e workshops.	<b>440 000€</b> Governo dos Açores	2025
<b>Conservação do Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas</b>	Melhorar os espaços do edifício para criação e fruição artísticas. É uma infraestrutura central para o programa da CEC, ligando criação, experimentação e desenvolvimento de públicos.	<b>400 000€</b> Governo dos Açores	2025
<b>Floresta:Ficção</b>	Um parque arborizado vem potenciar o Parque Urbano de Ponta Delgada, transformando áreas de pastagens verdes numa floresta, com uma ligação à literatura.	<b>80 000€</b> Município de Ponta Delgada	2024

# CRÉDITOS

## Azores 2027

### Ponta Delgada • Açores – Capital Europeia da Cultura

#### Cidade Candidata

**Promotor:** Município de Ponta Delgada

**Copromotor:** Governo dos Açores (Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, Direção Regional das Comunidades, Direção Regional da Cultura, Direção Regional de Ciência e Transição Digital, Direção Regional de Educação, Direção Regional de Juventude, Direção Regional de Turismo)

**Em parceria** com a Associação das Indústrias da Construção Civil e Obras Públicas dos Açores, Associação de Turismo dos Açores, Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, os Municípios de Angra do Heroísmo, Calheta, Corvo, Horta, Lagoa, Lajes das Flores, Lajes do Pico, Madalena, Nordeste, Povoação, Praia da Vitória, Ribeira Grande, Santa Cruz da Graciosa, Santa Cruz das Flores, São Roque do Pico, Velas, Vila do Porto, Vila Franca do Campo; Conselho Económico e Social dos Açores, Universidade dos Açores

#### EQUIPA DE MISSÃO AZORES 2027

**António Pedro Lopes** - Diretor Artístico

**Carolina Pimentel** - Produtora Executiva e Gestora Financeira

**Gina Ávila Macedo** - Coordenadora de Comunicação

**Nelson Furtado** - Coordenador de Gestão e Finanças

**Nuno Costa Santos** - Coordenador de Participação e Desenvolvimento de Públicos

**Paulo Mendes** - Coordenador Executivo (até outubro 2021)

**Sérgio Rezendes** - Coordenador Executivo

[www.azores2027.eu](http://www.azores2027.eu)

[www.facebook.com/azores2027](https://www.facebook.com/azores2027)

[www.instagram.com/azores2027](https://www.instagram.com/azores2027)



#### NATUREZA HUMANA

**Coordenação, edição e textos:** António Pedro Lopes

**Textos:** Nuno Costa Santos, Gina Ávila Macedo, Paulo Mendes, Nelson Furtado

**Contribuições:** Amaya Sumpsi, Diana Diegues, 9 Circos, João Mourão, Catarina Saraiva, Hugo Cruz, Filipa Sousa, Catarina Medeiros, Livia Diniz, ilhas studio, Bernardo Brito e Abreu, Braga '27, Faro 2027, Plutão Camaleão, Instytut B61, Anda&Fala, Isabel Soares Albergaria, Mezzo Atelier, José Luís Neto, Rafael Carvalho, Museu Carlos Machado, Atelier Backlar, Maria Emanuel Albergaria, Galeria Bruí, Cães do Mar, Fazenda - Associação Cultural, Quadrivium - Associação Cultural, Teatro Micaelense, Flamingo Imbatível, CADA - Centro de Artesanato e Design dos Açores, Musiquim - Associação Musicoteatral, Plano Nacional das Artes, Silêncio Sonoro, António Braga, Rachel Korman, Pilar Damião de Medeiros, Rolando Lalanda Gonçalves, Museu Francisco Lacerda, Blind Signal Berlin, Marco Torre, Diniz Borges

**Tradução e Revisão:** Sílvia Tavares, António Pedro Lopes, Gina Ávila Macedo

**Consultoria criativa e editorial:** Nuno Miranda

**Acompanhamento Crítico e Amizade:** Pia Leydolt-Fuchs e Ulrich Fuchs

**Parcerias:** Ana Clara Roberti e Rui Monteiro

**Fotografia:** Vera Marmelo (p. 2); Fernando Resendes (pp. 4, 26, 28, 36); Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA): Maria José Sousa (p. 4), Luis Ferreira (p. 7); Benjamim Vieira (p. 16), Nuno Fonseca (p. 16); Associação de Juventude Viola da Terra (p. 6); Álvaro Miranda (pp. 09, 32); Pauliana Valente Pimentel (p. 13); Museu Carlos Machado (p. 18); Mariana Lopes (pp. 22, 44, 52, 62, 74); Diogo Rola (p. 30); Davide Sousa (p. 31); Paulo Goulart Reis (pp. 33, 34); Timmy Lima (pp. 38, 71) a.million.dream\_\_ (p. 39); Arquivo do Município de Ponta Delgada (p. 43); Fernando Abreu (p. 47); Teatro Ribeiragrandense (p. 51); Carlos Brum Melo (p. 57); Catarina Fazenda (p. 59); Jordi Blasco Ferre (p. 66).

**Design:** Yuzin Azores

**Impressão:** Gráfica Maiadouro

A todos os envolvidos na criação do dossiê de candidatura **Azores 2027 - Natureza Humana**, deixamos aqui o nosso agradecimento, por se reunirem, falarem e ouvirem-se uns aos outros, tanto presencial como digitalmente. Foi a vossa generosa contribuição de tempo e ideias que tornou possível esta candidatura chegar até aqui.

# Azores 2027



PONTA DELGADA  
CÂMARA MUNICIPAL



GOVERNO  
DOS AÇORES